

**"Um muro na mesa"
contra Cavaco e Silva**

Balsemão pretende reduzir impostos

Pinto Balsemão poderá anunciar no final do 8.º Congresso do PSD a redução de alguns impostos pessoais, o que visa um duplo efeito: criar confiança aos sociais-democratas no Governo e «liquidar» um dos seus principais opositores: o ex-ministro das Finanças, Cavaco e Silva.

Sem ser um «chefe», Balsemão está a tornar-se um «ma-

nobrador». Ficou com a liderança do Partido, deixando pequenas vitórias para a linha dos «duros». Como uma moção-síntese de estratégia, resta apenas uma curiosidade: saber quantos lugares consegue a oposição a Balsemão no Conselho Nacional.

Pág. 5

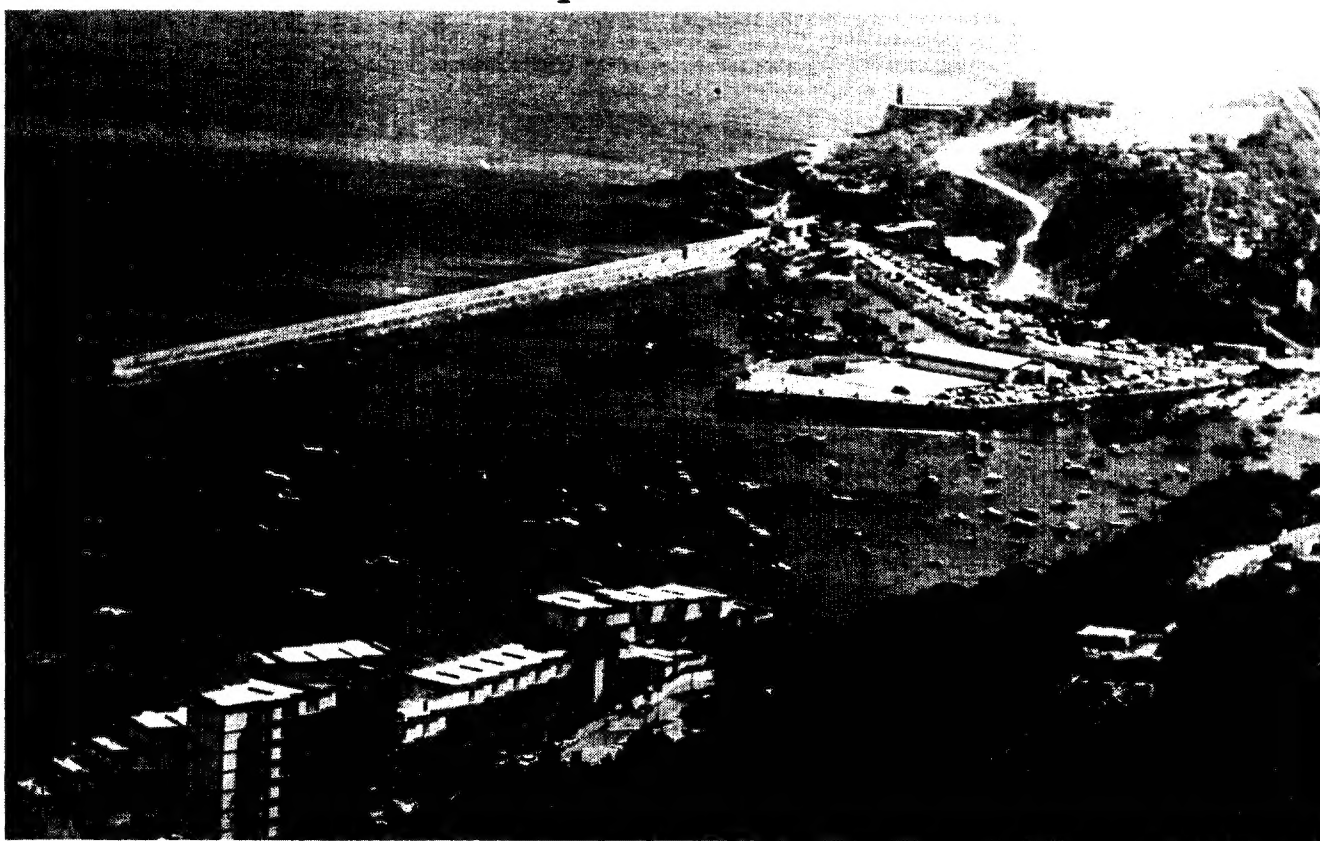


Um verdadeiro «fantasma»

Governo suspende obras do porto de Sesimbra

"Pode acontecer uma tragédia"

— afirma o presidente da Câmara



«Mais uma vez fomos marginalizados, apesar de no ano passado ter sido vendido na nossa lota um milhão de contos de pescado», afirmou esta manhã ao «DL» o presidente da Câmara de Sesimbra, Ezequiel Lino, a propósito da retirada, pelo Executivo de Pinto Balsemão, de 150 mil contos do OGE destinados inicialmente às obras do novo molhe daquele porto. Segundo Ezequiel Lino, que ontem esteve reunido com o ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, a não construção do molhe poderá originar uma tragédia, já que em caso de tempestade o porto não possui condições para proteger o elevado número de barcos que tem ancorados.

Pág. 8.

Realizador de "O amigo americano"

Wim Wenders filma em Lisboa

O jovem realizador de «O Amigo Americano», filme que conquistou parte considerável do público português, está a filmar em Lisboa uma co-produção luso-alemã. O Sete Pontos Sete foi encontrá-lo na Praia Grande.



ETA-PM já reivindicou o rapto dos diplomatas

Cônsul português estava em Lisboa e assim se livrou de boa...

A tentativa de rapto do cônsul de Portugal em San Sebastian, João Santos Ubach Chaves, ontem de manhã, falhou porque o cônsul tinha vindo para Lisboa na quinta-feira, por motivos familiares.

«Às 10 horas locais (9 em Lisboa) dois indivíduos encapuçados entraram no consulado, logo seguidos de mais dois, um dos quais do sexo feminino» — disse um funcionário.

Amarraram o chanceler, António Correger, e a secretária, Ana Rodrigues, e esperaram mais de meia hora pela chegada do cônsul.

Os assaltantes amarraram

ainda outro português residente na zona e fecharam num quarto outros portugueses que enquanto foram chegando para tratar de vários assuntos.

Os encapuçados, pertencentes à ETA Político-Militar abandonaram o local depois da secretária do consulado lhes ter dito que o cônsul tinha partido para Lisboa. Só passado algum tempo é que os portugueses conseguiram libertar-se e avisar a Polícia.

Entretanto a ETA Político-Militar reivindicou, ainda ontem, o sequestro de três cônsules no País Basco, afirmando tratar-se de uma tentativa de alertar a co-

munidade internacional para a prática de tortura e falta de democracia em Espanha.

A organização separatista, num comunicado distribuído ao princípio da noite, exige a libertação dos presos políticos bascos, o encerramento da central nuclear de Le Moniz, perto de Bilbao, e uma autonomia total para as regiões espanholas, como condição para soltar os cônsules de El Salvador, Uruguai e Áustria.

A ETA-PM indicou também ter tentado raptar igualmente os cônsules de Portugal e Alemanha Federal, que se encontravam ausentes.

Um telegrama da France Press revela, contudo, que os raptadores indicavam às famílias que os cônsules serão libertados dentro de 15 dias destinando-se a operação apenas a exercer pressão a favor dos «presos bascos».

Condenações

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, condenou de imediato os raptos efectuados pela ETA.

Numa mensagem tornada pública, Waldheim considera o

Continua na pag. 20

Já lançado movimento de opinião contra armas nucleares em Portugal

Um forte movimento de opinião contra a instalação de armas nucleares em Portugal arrancou ontem à noite na Sociedade Nacional de Belas-Artes. No decorrer de uma reunião em que estiveram presentes numerosas personalidades da vida política, cultural e sindical — avultavam os nomes do prof. Henrique de Barros, Silas Cerqueira, Carlos Candal, Fernando Lopes Graça, padre protestante Dimas, Kalidás Barreto, Rui Grácio, Abranches Ferrão, padre Teles Sampaio, o matemático José Gaspar Teixeira — foi constituída uma Comissão Coordenadora do movimento e decidido a apresentar em breve um abaixo-assinado que percorrerá o País.

Pág. 4

CR/RTP Porto

Medidas de reestruturação lesam actividade nortenha

O conselho de Redacção do Centro de Produção do Porto da RTP considera que as medidas de reestruturação ultimamente anunciadas para aquele Centro «são óbvias e indiscutivelmente lesivas dos interesses dos jornalistas» que ali trabalham.

O conselho afirma que «quando tudo parecia apontar para uma maior autonomia do Porto nos espaços informativos da RTP, quando vastos sectores da opinião pública reclamavam uma participação do Porto ade-

quada à sua representatividade e implantação efectiva junto da população do Norte do País, quando entidades altamente responsáveis — até da RTP — se mostravam concordes quanto à necessidade de uma maior intervenção por parte do Porto, a Redacção do Porto ficou a saber que não existia».

O CR declara ainda no documento que o conjunto de redactores ao serviço do Centro de Produção da RTP na capital nortenha foi colocado perante «uma

situação de facto consumado».

Depois de referir os vários programas em que a participação nortenha é reduzida ou quase anulada, aquele CR acrescenta que «sem prejuízo das tomadas de posição que entender tomar de modo a salvaguardar os interesses do Porto», se encontra na intenção «de não aceitar as medidas anunciadas».

Finalmente, o CR da RTP-Porto afirma que levará o problema ao conhecimento da Comissão de Inquérito à RTP.

ANOP

Um certo frio pela noite...

O conselho de gerência da ANOP determinou, através de uma comunicação interna aos trabalhadores, «a redução dos gastos e densidade de pessoal nos períodos de noite e madrugada», em consequência da prolongada estiagem no País.

A comunicação interna determina ainda «a redução do aquecimento geral e um rigoroso controlo a efectuar pela vigilância da noite quanto às luzes nas zonas desocupadas e exteriores do edifício».

Também «medidas gerais restritivas de água quanto à rega dos jardins» da agência foram tomadas.

Prémios em fotografia

Mão branca em mão negra

(de fotógrafo inglês) alcança "top"

Mike Wells, um fotógrafo britânico que trabalha para a revista «Life», ganhou o «Prémio Mundial da Fotografia de Imprensa» de 1980.

O seu trabalho intitulado «Colheita da seca no Uganda» mostra uma mão negra consumida pousada sobre uma mão branca e simboliza a solidariedade internacional.

Participaram no concurso, o vigésimo quarto do género, 4.600 fotografias de 801 fotógrafos de 53 países.

Foi também atribuído o prémio fotográfico de cobertura noticiosa, ganho por Werner Gar-tung, igualmente da revista

«Life».

O prémio de «feature» noticioso foi também para Mike Wells, enquanto a melhor fotografia desportiva foi atribuída a Joe Marquette, da agência UPI.

O prémio «Gente» foi atribuído a René LeVêque, um «free lancer» de Paris — e o de «Histórias Fotográficas», a preto e branco, a George Wedding, do jornal «San José Mercury News» da Califórnia, e a cores a Ian Yeomond, do «Sunday Times», de Londres. Ovie Carter, do «Chicago Tribune», ganhou um prémio na modalidade de fotografia geral.



D. XEPA
(YARA CORTES)

ISABEL BECKER
(IDA GOMES)

ao vivo no

PAGAPOUCO



2.-FEIRA, DIA 23, ESTEJA PESSOALMENTE COM AS MAIS POPULARES FIGURAS DA T.V. BRASILEIRA NO PAGAPOUCO DE V. REAL DE SANTO ANTÓNIO ★ TAVIRA ★ OLHÃO FARO ★ LOULÉ ★ PORTIMÃO VENHA PEDIR O SEU AUTÓGRAFO

ALGARVE

Terrenos rústicos

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000\$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

AGENTES

LISBOA — LEIRIA — TOMAR — SANTARÉM — TORRES VEDRAS — C. BRANCO — SETÚBAL — ÉVORA — BEJA — PORTIMÃO — FARO — TAVIRA

OFERECEMOS:

- Produto exclusivo no mercado nacional.
- Possibilidade de venda de toda a gama dos n/produtos
- Óptima remuneração.

EXIGIMOS:

- Capacidade de trabalho.
- Viatura e telefone são condições de preferência.

Apartado 245 4004 Porto CODEX

CLARAS TURISMO

BENFICA EM DUSSELDORF

VIAGEM ESPECIALMENTE ELABORADA PARA ACOMPANHAR O BENFICA A DUSSELDORF

Garantimos o bilhete para assistir ao desafio de futebol!!

Partida: 2 de Março — Regresso: 5 de Março

PREÇO POR PESSOA: ESC. 21 240\$00

O preço inclui:

- passagem aérea LISBOA/DUSSELDORF/LISBOA
- estadia no hotel HOLLIDAY INN, em quarto duplo, em regime de alojamento e pequeno-almoço
- transfer aeroporto/hotel/aeroporto
- transfer hotel/estádio/hotel

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e inscrições:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA RN

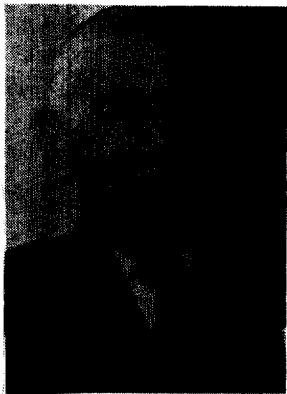
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telef. 56 00 15/6/7-56 34 52

ponto a ponto



O PS «não deve permitir que a Constituição seja esvaziada do seu conteúdo progressista, como a pretende a AD» - afirmou ontem o dirigente socialista António Arnaut, falando, na Figueira da Foz, num colóquio sobre revisão constitucional. Arnaut diria ainda que o PS deverá defender os princípios e as linhas gerais da Constituição. Por outro lado, «é importante para o PS respeitar os acordos no âmbito da Frente Republicana e Socialista».

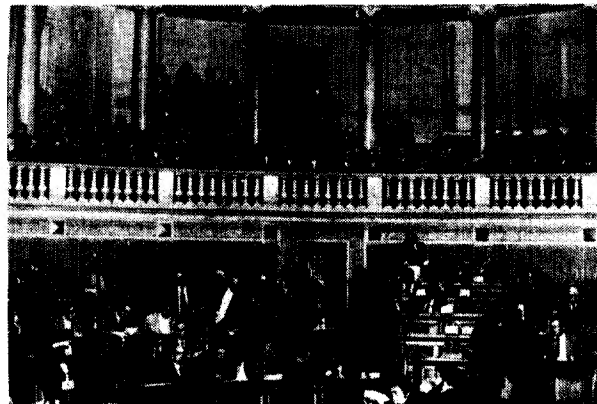
Iniciativa do Museu João de Deus, de Lisboa, realiza-se ali amanhã à tarde uma sessão comemorativa do centenário do nascimento de João de Barros. Participam Manuela de Azevedo, Matilde Rosa Araújo, António Reis, o embaixador do Brasil em Portugal, Dário Castro Alves e Rosa Lobato de Faria, que lerá peças da obra poética daquele que foi, até à data da sua morte em 1960, uma das figuras do maior relevo da Democracia e da Cultura em Portugal.



Regressou de Moçambique, aonde fora em visita particular, o conselheiro da Revolução, Franco Charais. Ontem, último dia no Maputo, Charais foi recebido pelo presidente Samora Machel, segundo a ANOP, em telegrama desde a capital moçambicana. Ainda no Maputo, o conselheiro da Revolução foi também recebido pelo ministro da Segurança, Jacinto Veloso.



O ten.-cor. Vitor Alves partiu ontem para o Brasil, numa deslocação preparatória do Congresso das Comunidades. Anteontem, Vitor Alves tinha regressado de Londres, onde fora com idêntico objectivo e onde, entretanto, na Universidade de Keel, proferira uma conferência sobre o «25 de Abril» em Portugal.



A AR reúne em plenário duas vezes na próxima semana: quinta à tarde e sexta de manhã. Na terça, não há reunião por causa do CDS (a pedido deste, invocando o início, neste dia, das suas jornadas parlamentares). Na quarta reúnem-se 15 das 19 comissões parlamentares. Na quinta à tarde prossegue o debate acerca da ratificação do decreto sobre a violência nos recintos desportivos. Depois, e antes de outros assuntos, deverá ser discutido um projecto de lei da ASDI sobre alterações ao Estatuto do Jornalista.

SE DAVA O NOME DE GAZÓGENIO

SEU NOME ERA

ENCONTROS COM CERTOS POLITICOS DA DIREITA



NOVAS CARTAS DO BRASIL

A VOLTA AO QUOTIDIANO

CHIANCA DE GARCIA

Na verdade, depois de tantas mortes, conflitos, embaraços e desventuras, os títulos destas **novas cartas**, todas elas datadas do Rio de Janeiro — são, confesso-o, muito menos Brasil, como um todo, do que desta antiga cidade que já foi capital de colónia, de reino, de império, e de república —, mas que, leitor, nos anos quarenta deste nosso século, ainda procurava instruir-se, a si próprio, numa doce assimilação não só de brancos vindos do exterior, e de negros prolíficos vindos da África —, isto sem esquecer os indígenas, nos quais, pouco a pouco foram sendo abandonadas lendas, tradições, e designações de plantas, animais e remotos ranchos. Coisas que, infelizmente, começaram a ser substituídas por nomes de donatários, senhores de terra e céu, e por fim, pelo poder de políticos esquecidos, hoje considerados, na sua maioria, como típicos e verídicos opressores. Isto, sem dúvida, enquanto se começava perdendo aquele jeito patriarcal, herdado de velhos lusitanos, muito embora não fosse abandonada esta língua que já fora de Gil Vicente, de Luís de Camões, de Eça de Queiroz, e, por fim, já no século XX de Fernando Pessoa. Só que a recente sociedade brasileira, com seus cento e vinte milhões de habitantes, procura, activamente, participar de todas os inquietas realidades deste universo irrequieto que nos cerca...

O que, por sua vez, é bem diferente daquilo que o autor tem procurado recordar com este pequeno mundo de gente sofrida, ou desabusada, destinada por certo a ficar esquecida para sempre, se ele não lhes desse, agora, uma fortuita vida, onde, apesar de tudo, ou por isso mesmo, sempre surge um cadáver em cada história. Porque, leitor, não há nada melhor para definir uma época do que recordar qual o número de vivos assassinados por dia...

É bom acentuar ainda que a morte violenta, nos anos 40 e 50, não ia além, no Rio de Janeiro, de um raro e desabituado irromper de espantos, surpresas, protestos e indignações, quando os meus mortos iam sendo, até, ce-

lebrizados nos jornais. No bem, e no mal. Eu narro o que vi. Não invento. Posso até desprezar cronologia e datas. Ou então nomes próprios. Para quê? Mas os factos, esses, eu os repito em si próprios.

Já agora, e pela mesma razão, ainda lembro de —, no Tempo dos **Verdes Anos** —, vir a saber que, em Lisboa, entre sorridentes comentários, se dizia ter o autor contado menos história do que usado a **ficção**. Conformei-me. Vivo longe. Para que contestar se eles no mínimo, não podem nem sequer lembrar-se, como eu, de ter pertencido ao grupo 14 de **Malô**, de onde saímos, após escalar Monsanto, com as mãos sujas de sangue? Nós éramos republicanos num tempo em que defender a República, só podia ser para nós, uma honra. Isso só, e nada mais.

Mas, leitor, voltemos ao quotidiano dos anos quarenta, quando o Rio de Janeiro formava, todo ele, uma única família, com seus nomes tradicionais, dividida entre os que moravam na professoral Tijuca, ou sob as brisas das praias do Catete, e de Botafogo, ou nas sombras ajardinadas do império, em São Cristóvão, ou no ar ameno e discreto das Laranjeiras, ou no alto de Santa Teresa, de onde, ainda hoje, se avistam os mais largos horizontes, vendo-se, lá em baixo, a mancha colorida do povo que, dentro dos seus improvisados barracos, entre sucessivos recém-nascidos, preparava durante longos meses os seus alegres carnavais. Poucos porém, como eu, já moravam em Copacabana. E foi precisamente por ali residir, quando ainda não existia uma ligação entre a praia, o centro da cidade, e a pequena baía onde funcionava o Casino da «Urca» —, que cheguei à conclusão de que necessitava de um automóvel. Com a guerra europeia a condução passara a ser um problema. O Exército brasileiro lutava na França. Os táxis eram raros e quando funcionavam, moviam-se aos arrancos, levados por um processo a que, na época se dava o nome de «gasogénio». Situação precária e difícil. Suja e fumacenta. Fui

então falar com meu patrão Joaquim Rolla...

Tinha ele, no seu palacete, nada menos de sete grandes carros americanos...

— O quê? Quer comprar um carro? Para quê?

— Preciso. O que, é diferente.

— Tem dinheiro? Não? Nesse caso vendo a você um dos meus velhos Fords. Quer o preto, ou o vermelho?

— O Senhor decide.

— Vai ficar com o vermelho. E durante dois anos mando retirar do seu ordenado, a prestação relativa ao custo do carro. Aceita?

Faltava gasolina. Mas isso, para ele, também era possível. Porque o meu patrão tinha a sorte de ser amigo íntimo do homem poderoso a quem Getúlio Vargas confiara a gasolina que dificilmente chegava ao Brasil.

— Mas, disse Rolla, num meio sorriso, você vai pagar a gasolina pelo dobro do seu preço, como artigo de luxo que é, entende?

Não. Eu não podia entender. Isto porque até hoje nunca conseguí ter a exacta noção da real importância de uma coisa que sempre me pareceu uma fatalidade! — o dinheiro.

Bem. Carro, já eu tinha. Mas, só então verifiquei que não possuía carteira de motorista. Precisava, pois, de ter, a meu lado, alguém que, fardado, guiasse. Tal qual o meu patrão. E sorria. Oh vaidade das vaidades!

Bem, leitor. O «suspense» começa agora. Porque, poucos dias depois, veio procurar-me, após o desfazer do ensaio, uma japonesa, que, na «Urca» executava, seminua, estranhas e afrodisíacas danças orientais. Agradava sempre. Seu nome era Lia Ching.

Após inevitáveis e cerimoniais ritos sagrados, disse, olhando-me com o abismo de seus olhos:

— Senhor, eu tenho um irmão, recém-chegado de São Paulo, e que, sendo por instinto um mecânico, logo abandonara a falsa profissão de agricultor que trouxera do Japão, no firme desejo de ficar por dentro do negócio de

máquinas e motores. Então, senhor, ao ver ontem o seu carro vermelho na porta da «Urca», logo sonhei ver o meu irmão motorista do meu director...

— Mas ele...

— Em São Paulo já tirou carteira profissional.

Diga, senhor, posso mandá-lo a sua casa, na Avenida Atlântica, amanhã, para conversar consigo? Posso? Beijo-lhe as mãos...

Bateu-me então à porta um japonês dos seus trinta anos, de rosto enrugado, de olhos duros, mas de sorriso ágil, que, para agricultor, ou mesmo para motorista iniciante, me pareceu demasiadamente preconcebido. Suas palavras eram, por isso, medidas. Quis o acaso que eu tivesse, por essa altura, uma decidida governanta alemã, de cerca de quarenta e tantos anos —, a qual, para surpresa minha, e mostrando um sorriso que me pareceu falso, depressa estendeu a mão para o japonês:

— Nós nos conhecemos em São Paulo, não é?

Engoli em seco, admitindo uma natural coincidência. Mas, fosse como fosse, daquela hora em diante o japonês passou a ser o meu motorista. Chamava-se Jan Shoki. Só muitos meses depois vim a saber que Shoki, na história do Japão, tinha sido um famoso caçador de demónios. E os demónios que este novo Shoki andava querendo caçar, isso, então eu nem sequer podia imaginar — eram, no Brasil, os agentes secretos da polícia americana...

Soldados brasileiros lutavam na Europa contra Hitler.

Muitos alemães, ainda não expulsos do país, estavam confinados em campos de concentração. Mas o Rio de Janeiro, tal como o Casino da «Urca», mantinha o seu ritmo de sempre, na inabalável certeza de melhores dias...

No entanto, eu continuava confiando na habilidade de Shoki, como motorista. Vim a saber, porém, que ele, não sei porque estranhas razões, andava mantendo frequentes encontros com certos políticos da direita, especialmente os integralistas, defensores naturais do nazismo de Hitler, do fascismo de Mussolini, e, sei lá —, até do imperialismo tradicional dos

"Sheraton" no Porto à revelia da vereação

O projecto «Sheraton» (com as obras já iniciadas...) foi ontem aprovado na reunião da Câmara do Porto com os votos da maioria «AD», depois de longo debate. A actuação do presidente do executivo, arquitecto Alfredo Magalhães, nesse processo foi posta em causa pela APU e o PS, que consideraram abusivo o despacho do presidente de 11 de Dezembro do ano passado para a passagem da licença de construção sem ter ouvido os vereadores, como claramente o define a lei das atribuições e competências das autarquias.

Na reunião foram nomeados os representantes do município na comissão interministerial que irá apreciar as propostas existentes para a construção de uma nova ponte ferroviária a montante da de Maria Pia, sob projecto do prof. Edgar Cardoso.

Titular da SEC na homenagem a Óscar Lopes

Na visita que está a efectuar ao norte do País, o secretário de Estado da Cultura, Brás Teixeira, que na manhã de ontem presidiu à abertura, em Braga, do I Congresso Luso-Brasileiro de Filosofia, reuniu, ao fim da tarde, no Porto, com cerca de 40 intelectuais e artistas a fim de trocar impressões sobre assuntos ligados ao seu departamento.

Aquele membro do Governo aceitou o convite da respectiva comissão executiva para integrar a comissão de honra da homenagem a Óscar Lopes, no 40.º aniversário da sua actividade literária.

Ontem à noite na SNBA

Arrancou movimento de opinião contra armas nucleares em Portugal

Um movimento de opinião contra a instalação de armas nucleares em Portugal, deu ontem à noite os primeiros passos no decorrer de uma reunião efectuada na Sociedade Nacional das Belas-Artes, em Lisboa.

Centenas de pessoas encheram por completo o salão do primeiro andar da SNBA: deputados, sindicalistas, sacerdotes, jornalistas, professores universitários, dirigentes juvenis e de movimentos femininos, representantes de diversas associações cívicas e religiosas e de colectividades populares, provenientes dos mais variados quadrantes políticos, convergiram num ponto — é preciso defender a paz e o desarmamento e não permitir o estacionamento ou a passagem de armas nucleares em Portugal.

Este encontro, considerado exploratório, foi um êxito: na noite fria de ontem as centenas de pessoas que estiveram na SNBA comprometeram-se a arrancar, com vigor, com uma campanha que será levada a todos os pontos do País para que a opinião pública portuguesa, informada com rigor sob o significado e os perigos de uma nuclearização de Portugal, se possa pronunciar evitando a concretização de tal projecto.

Para já, foi constituída uma Comissão Coordenadora, provisória, de que fazem parte, entre outros, represen-

tantes do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, da Liga Operária Católica, da Juventude Operária Católica, da Associação Portuguesa de Cooperação com as Nações Unidas, da Federação dos Metalúrgicos, do Conselho Português para a Paz e Coperação, da Federação do Comércio e Serviços, do Movimento Democrático das Mulheres, da União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, da Associação dos Arquitectos, da Sociedade de Língua Portuguesa, da Associação dos Estudantes de Direito, dos Objectores de Consciência, do Sindicato da Função Pública, da Coordenadora das Comissões de Moradores de Lisboa.

Para além desta Comissão foi também formado um grupo que irá redigir um texto que percorrerá o País na forma de abaixo-assinado. O tema, obviamente, será o «Não à instalação de armas nucleares em Portugal». O objectivo, em que todos acreditam, é recolher centenas de milhares de assinaturas, de forma a mostrar, inequivocamente, aos governantes portugueses, que o nosso povo não aceita transformar-se num alvo nuclear por mais que a NATO, ou os EUA, o queiram impor.

No dia 12 de Março haverá nova reunião na SNBA, já mais aberta, e desde já está em preparação uma grande jornada pública contra as



armas nucleares em Portugal que decorrerá, provavelmente, em 20 de Março no Pavilhão dos Desportos.

«Euroshima»

Os trabalhos de ontem foram dirigidos por Rui Grácio. Na mesa encontravam-se Silas Cerqueira, Abran-ches Ferrão, Carlos Candal, Dieter Dillinguer e Abel Guimmas. Na assistência, avultava a figura, discreta por im- posição do próprio, do professor Henrique de Barros, que assim quis demonstrar, de uma forma clara, a sua posição face às tentativas de nuclearização do nosso país. Fernando Lopes Graça, o

matemático José Gaspar Teixeira, Fernando Piteira Santos, José Saramago, Kallós Barreto, o pastor protestante Dimas, o padre Teles Sampaio, Gualter Bastilo, Sousa Marques e Ferreira Marques, major Tomé foram algumas das muitas personalidades presentes.

A sessão iniciou-se com uma bem documentada exposição de Dieter Dillinguer, que abordou a estratégia americana de se servir da Europa, reforçando-a com armas nucleares de ataque, para assim defender o seu território. Citou abundantemente declarações do gene-

ral americano David Jones e um relatório «yankee» que claramente mostra que o interesse da NATO por Portugal é a situação estratégica do nosso território, «ótima» para a instalação de armas nucleares de ataque. E citando a revista alemã «Der Spiegel», sintetizou as intenções americanas: transformar a Europa numa «Euroshima».

Falaram ainda Carlos Candal (exemplar a sua intervenção quanto às características do CPPC, tão caluniado por certos sectores que são os primeiros a desertar das suas fileiras, quando lá deviam estar, «quando se mata o pai não se pode depois gritar que se é órfão» — disse), Silas Cerqueira, e Abel Guimmas. Houve depois um largo debate. No final, a certeza de ter sido criado um grande movimento de opinião que antecipadamente previna e impeça a eventualidade e o perigo de estacionamento ou trânsito de armas nucleares em território português, preservando o que tem sido, até agora, a desnuclearização do nosso país no plano militar.

«Não às armas nucleares» — Um movimento que pretende uma larga e descentralizada participação popular, sem distinções de «direita» ou de «esquerda», onde cabem os mais diversos sectores socioprofissionais e correntes ideológicas, políticas, religiosas e culturais.

A volta ao quotidiano

Continuação da pag. 3

grandes senhores do remoto Japão. Comecei então a querer levá-lo para os desabafos confidenciais. E uma noite, após várias doses de cachaça, acabou por me confessar que participava de uma viável e necessária união entre a Alemanha, o Japão e o Brasil.

— Coisas de bêbado pensei. E deixei o caso para lá...

O certo é que eu estava no Rio de Janeiro apenas como um homem de espectáculos. Mas

não deixava de ficar na minha cabeça certa frase que ele dissera: — Sabe? Eu sou apenas um «intermediário». Nada mais do que isso.

— Intermediário de quem?

— Da organização marcial de um mundo novo, entende?

Confessei que não. Não entendia.

Mas na verdade eu gostava de ouvi-lo falar do Japão. Da sua arte, dos seus costumes, do seu teatro.

— O senhor conhece o nosso teatro clássico, o «Nô»? Não?

E explicava-me os temas dessas peças, com seus temas de nobreza, sacrifícios, e de justiça. E também de paixão. O senhor não quer pôr em cena, na «Urc» uma das grandes obras do «Nô»? Eu trago-lhe desenhos, gravuras, música, textos...

— Sim. Quem sabe? Talvez seja uma boa ideia...

Mas, de repente, veio o ines-

perado. O leitor talvez ainda se lembre. Faz parte da História Universal. O Japão, num golpe de audácia, ao mesmo tempo que declarava guerra aos Estados Unidos, invadira uma das possessões militares dos americanos, no Oceano Pacífico, numa tempestade de fogo, destruição e morte. Indignou-se todo o ocidente. O Brasil perfilou-se. E nós, na «Urc» pusemos em cena um painel de exaltação e vingança, de colorido efeito tea-

tral. Foi assim que o Brasil ficou firme ao lado dos Estados Unidos.

Quando, na noite dessa estreia, o espectáculo acabou, disse-me o contra-regra:

— Sabe? A japonesa, a Lia Ching, acaba de ser presa. Foi levada à força pela Polícia chorando e gritando...

— O quê? Mas não era só isso. Perguntei pelo meu motorista. Desapareceu, levando o carro com ele. No dia seguinte veio a

notícia final: — O meu «Ford» tinha aparecido num descampado, perto de Jacarepaguá, destruído pela explosão de uma poderosa bomba. Entre os escombros estavam os restos de Ian Shoki.

Leitor: — quanto ao carro vermelho, eu continuei a pagá-lo, durante dois anos, ao meu patrão Joaquim Rolia!

A seguir: — O VAMPIRO DAS ESTRADAS DE FERRO

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DE LISBOA 1981

A C.M.L., no prosseguimento das suas acções de âmbito cultural e animação da cidade de Lisboa, decidiu promover o Festival de Teatro Amador 1981. Procura-se desta forma dar incentivo e apoio às Sociedades de Recreio e Grupos Amadores sediados no Concelho e, eventualmente, no Distrito de Lisboa.

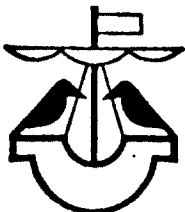
São admitidos apenas agrupamentos constituídos por amadores, designadamente grupos cénicos das sociedades de recreio, grupos de empresas ou de estudantes com sede no concelho de Lisboa.

O Festival constará da apresentação no Teatro Municipal de São Luiz de dez agrupamentos amadores e será precedido de um concurso para selecção desses dez agrupamentos.

A inscrição provisória ao Concurso terá lugar até 28 de Fevereiro de 1981 por meio de carta a enviar a: Teatro Municipal de São Luiz, Rua António Maria Cardoso, 38 — 1200 LISBOA, da qual deverá constar: Nome do Grupo, sede, «currículo», indicação dos responsáveis e formas de contacto com os mesmos.

Os interessados em adquirir o Regulamento do Festival, onde consta o apoio técnico, subsídios de montagem e prémios, deverão dirigir-se ao Departamento de Espectáculos e Turismo da C.M.L. — Rua Portas de St.º António, 141-1.º, das 14 às 17 h. dos dias úteis.

Uma iniciativa da



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

fundador VIAGENS

EM AUTOPULLMAN

CARNAVAL

ALGARVE 28/2 a 3/3
Viagem e alojamento 1970\$00
Com tudo incluído 3970\$00

TORREMOLINOS
28/2 a 3/3
Viagem e alojamento 3700\$00
Com tudo incluído 6350\$00

Barca D'Alva 7 e 8/3
1100\$00 - 2600\$00 - 3750\$00

Traga-nos o seu grupo
Nós organizamos a sua viagem

TRAV. DA LARANJEIRA, 1-A
(Ao Camões) TEL. 371533
1200 LISBOA - PORTUGAL

COOPERATIVA DE CONSUMO DO POVO DA CRUZ DE PAU Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 30.º dos Estatutos, convoco os sócios da Cooperativa de Consumo do Povo da Cruz de Pau para uma Assembleia Geral Ordinária a efectuar no edifício da Associação de Reformados da Amora (Centro de Dia da 3.ª Idade), na Rua 1, Cruz de Pau, no dia 28 de Fevereiro de 1981, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discussão e votação do relatório de contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal;
- 2.º — Reestruturação da Direcção;
- 3.º — Informações.

Não estando presentes, à hora marcada, 50% dos associados, a Assembleia funcionará, 30 minutos depois, com qualquer número de associados presentes.

Cruz de Pau, 19 de Fevereiro de 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
António Manuel da Silva Marquês

8.º Congresso do PSD

Lideranças diferentes para a mesma estratégia ou não levantar "ondas" mas ficar na "crista"

Ninguém está interessado em levantar «ondas», mas apenas em aguentar-se na «crista» — assim poderia caricaturar-se o 8.º Congresso do PSD, que esta manhã prosseguiu com a discussão da moção-síntese de estratégia.

Mas isso esteve quase a acontecer, cerca da meia-noite de ontem, quando se discutia a introdução de um novo articulado para os socioprofissionais (liderado por Arménio Santos — lista dos «duros»). Oliveira Costa da TESIRES (tendência sindical reformista social-democrata), acompanhado de outros sindicalistas, pretendia ver a independência da organização sindical, nos Estatutos. Atraso de uma hora nos trabalhos do Congresso. Helena Roseta e Ângelo Correia «saltaram» em defesa do articulado do projecto de alterações aos Estatutos. Representantes dos «duros» e dos «moderados» — respectivamente — eles sabiam que a moção-síntese estava em perigo se não fosse respeitado o previamente combinado, isto é, a aceitação das alterações aos Estatutos. No final, a votação daria 300 votos contra 97, mantendo-se o que tinha sido acordado no último Conselho Nacional. Os socioprofissionais ganhavam o artigo 96. Cá fora, alguns elementos da Lista B para o Conselho Nacional cumprimentavam Arménio

Santos (futuro secretário-geral dos socioprofissionais) e também ele elemento da lista de Eurico de Melo. «Uma vitória, hem» — abraçavam-no. «Servi apenas o partido» — comenta, em tom de humildade. Já os sindicalistas da TESIRES estavam mais irritados. A independência sindical não tinha ficado nos estatutos. Prepararam-se para o Congresso dos trabalhadores do PSD.

Os 3/5 necessários foram conseguidos, como já dissemos, mas isso não define nem delimita «sensibilidades» no seio do PSD. A Comissão Política dividiu-se nesta questão. Balsemão, que no Conselho Nacional tinha votado contra o articulado proposto, absteve-se no Congresso.

Aliás, o dia de ontem foi para as «segundas» figuras do partido. Talvez hoje, na discussão da moção de estratégia, alguns dos «nomes grandes» usem da palavra, no tempo que cabe aos subscritores das onze moções de estratégia iniciais (e que mantiveram o tempo que lhe tinha sido atribuído). A unidade foi possível, com Leonardo Ribeiro de Almeida (cabeça da lista A para o Conselho Nacional, a de Pinto Balsemão) e Eurico de Melo a votarem favoravelmente o artigo 11 dos Estatutos, recusando a alteração proposta. Assim, os dirigentes que tiveram responsabili-



dades importantes no PSD e abandonaram o partido, serão admitidos através das bases e não da Comissão Política Nacional. Assistiu a este debate um homem nessas condições: Rui Machete. Assim, neste Congresso não haverá «entradas» de figuras, como aconteceu noutros Congressos.

Liderança Moção

Balsemão ganhou a liderança do partido, os «duros» ficaram com a Moção — dizia-nos alguém já depois das 2 da manhã, quando alguns dos representantes das onze moções acordavam na redacção final da moção-síntese, que teve autoria de Helena Roseta e Ângelo Correia.

Segundo nos dizia uma fonte partidária, Pinto Balsemão terá dado instruções no sentido de conciliar o necessário para conseguir uma única moção de estratégia. De um documento «com bossas» até «terem sido salvaguardadas as linhas fundamentais» (esta última declaração de Correia Afonso) foram opiniões ouvidas de madrugada.

Também nesta matéria — moção de estratégia — os «duros» não deixaram, nem quiseram, «contar-se». Isso só acontecerá, então, para as eleições do Conselho Nacional. A luta interna no PSD foi transferida para este órgão.

Tal como já dizíamos há semanas, o tempo jogou a

favor de Balsemão e, por isso, o 8.º Congresso foi demasiado cedo para os «duros» e em altura oportuna para o Governo... porque ainda não governou.

Quanto às duas questões consideradas de divisão entre as duas sensibilidades — relações com Eanes e entre o Partido e o Governo — chegou-se a um consenso. O PSD ataca o general Ramalho Eanes, o Governo mantém relações institucionais estabilizadas com o Presidente da República. Uma divisão de tarefas que agrada a «duros» e a «moderados». Quanto às relações PSD/Governo, a moção estipula que os membros do Governo «actuam de

acordo com as orientações do partido». Facto com que Pinto Balsemão concorda. Primeiro, ele tinha assegurado a liderança do partido... com a maioria de membros do Governo.

Quem manda em quê? — uma questão que Balsemão acautelou. Pinto Balsemão não é o «chefe» a que o PSD estava habituado, mas está a revelar-se um «manobrador».

Eleições Governo

Pinto Balsemão sairá do Congresso com o apoio do partido para o Governo a que preside. Para já, e segundo um jornal afecto ao PSD, deverá anunciar no seu discurso a redução de alguns impostos pessoais decorrentes da revisão de escalões. No fundo, trata-se de dizer aos militantes que nem só Cavaco e Silva sabe fazer «dessas coisas». Uma medida que poderá provocar alguma polémica, mais uma vez «fulanizada».

Momento interessante será a eleição da Comissão Política (lista única) e das duas listas para o Conselho Nacional. Os nomes riscados na Comissão Política e os lugares conseguidos pelos «duros» no Conselho Nacional. Este não será um Congresso de decisões, nem de clarificação. A crise também se gere... nos partidos.

FM



AVISO

NOVAS CARREIRAS
INÍCIO 7 FEVEREIRO

Carvalho-Sintra (estação)

Venda Seca — Lisboa (Alcântara)

- Carvalho
- Almorquim
- Faião
- Silva
- Cabrela
- Terrugem
- Vila Verde
- Sintra (estação)

- Venda Seca
- Idanha
- Belas
- Queluz (Quatro caminhos)
- Amadora (B.º Janeiro)
- Reboleira
- Damaia (Estação)
- Buraca
- Alfragide (B.º Zambujal)
- Campos Elísios
- Lisboa (Belém)
- Lisboa (Alcântara)

Informações C. E. P. — 05

FILIAL DE SINTRA — TEL. 293 06 62
FILIAL DA ERICEIRA — TEL. 6 27 17

Queluz de Baixo Tel. 95 42 10
96 03 75



COOPESCATÓRIOS

LOJA DE OEIRAS

DIA 25 — PELAS 16 HORAS ABERTURA

ÓPTIMOS PREÇOS

E GRANDE SURPRESA

PELA DEFESA DO CONSUMIDOR

COOPESCATÓRIOS

AV. BRASÍLIA, BLOCO G, LOTE 1

BAIRRO DR. AUGUSTO DE CASTRO

TELEF. 24 85 26 2780 OEIRAS

Matosinhos: população duplicou em doze anos

Habitação e saneamento básico são os mais graves problemas

PORTO, 21 — Desde 1969 até hoje o concelho de Matosinhos duplicou a nível populacional. Os 160 mil habitantes que tem actualmente fazem dele o quinto maior concelho do País e o terceiro do distrito do Porto. A indústria está fortemente implantada. E o grau de poluição é elevado. Exemplo disso é o moribundo Rio Leça. Que não é rio, mas esgoto.

Os custos da progressiva industrialização são elevados e até atentatórios da qualidade de vida. Mas o município pouco ganha expressamente com isso como se poderá, grosso modo, depreender da fatia que lhe cabe dos impostos (gerais) cobrados em 1979: 190 947 contos de 2 523 134 940\$40.

Na sua área está implantado o segundo aeroporto nacional (Pedras Rubras) e também o segundo maior porto — Leixões. Mas não se fica por aqui. Matosinhos é ainda terra de pescadores que o mar engole de vez em quando. Chão de inúmeros operários. Zona de muito negócio, legal e ilegal. Em larga escala.

A explosão deu-se na década de setenta e o concelho foi crescendo quase de uma forma selvagem. Anarquicamente, sem as mais elementares infra-estruturas. Por vezes, clandestinamente. A situação é de quase ruptura. E os autarcas procuram atacar a fundo os problemas. Só que há coisas que nem os gigantes conseguem, sem apoios. A tarefa que a Câmara (maioritariamente socialista) meteu ombros, já em 1977, é longa, pesada. E está obviamente dependente do Governo central. De uma coisa simples, mas que têm tornado complicada e que se chama cumprimento da Lei das Finanças Locais.

A palavra para o presidente, o dinâmico José Narciso Miranda: «Só será possível executar o plano de actividades deste ano se o Governo cumprir na íntegra a Lei das Finanças Locais e se não for promulgada a Lei da Delimitação de Competências entre o Poder Local e Central.»

Até aqui, porém, a experiência tem sido negativa. Di-lo o próprio presidente, recordando que em 1980 a Câmara de Matosinhos recebeu menos 180 mil contos daquilo a que tinha direito. O que

quer dizer que não foram realizadas obras neste valor pelo facto de o Governo central não nos ter transferido as verbas que nos cabiam.»

Plano com soluções de fundo

Aprovado em fins de Dezembro de 1980, o Plano de Actividades deste ano é, no dizer de Narciso Miranda, «um plano que aponta soluções de fundo para os problemas do concelho», ou seja: não se trata de um plano para tapar buracos.

Os mais graves problemas concelhios situam-se ao nível da carência habitacional, do saneamento básico e do abastecimento de água. É fundamentalmente contra eles que a Câmara se propõe assentar baterias. O défice habitacional é da ordem dos 10 mil fogos, as torneiras secam no Verão e o saneamento reduz-se a «meia dúzia de colectores perdidos e sem qualquer tipo de tratamento». Daí o recurso às fossas sépticas e às valetas, o que é manifestamente deficiente e degradante numa vila onde os prédios com dez e quinze andares se vão tornando uma constante. Por isso mesmo a primeira grande obra neste âmbito está prestes a arrancar na parte sul da sede do concelho. Valor estimado: 100 mil contos. Outra obra de mais reduzida dimensão está já iniciada, entre a Senhora da Hora, uma das freguesias que mais tem crescido, e Matosinhos, no valor de 30 mil contos.

Falar da água neste concelho

é também levantar um problema gravíssimo. «Para além da dependência do Porto, as redes estão ultrapassadas e por isso no Verão há sempre problemas» — di-lo Narciso Miranda. Reafirmam-no outros membros do executivo com quem contactámos.

A situação é de tal ordem grave que na zona do concelho a água que se bebe é dos poços. Quantas vezes inquinada? Não há canalização municipal. Por isso mesmo é a zona prioritária para os autarcas. Existem três grandes projectos em fase de adjudicação e que hipoteticamente serão apoiados pela CEE. Lavra, Perafita e Santa Cruz do Bispo (a Norte) beneficiarão pela primeira vez do abastecimento de água municipal; a rede de Custóias, Guifões e Leça do Balio será remodelada e ampliada; e na rede de S. Mamede de Infesta, a segunda freguesia do concelho, com mais de 25 mil habitantes, haverá uma remodelação total.

Bom, e se a CEE não der a massa? Preserva-se a esperança — suplica a Câmara. Não há para já outra solução. Tais projectos nem estão no orçamento.

Segundo o vereador da AD, eng.º Domingos Sousa, o problema da água não pode resolver-se de uma forma isolada, mas antes em conjunto com os concelhos contíguos. O mesmo acontece com o saneamento básico. Por isso, Domingos Sousa defende a associação de municípios.

Cinco mil construções clandestinas

Como acontece a nível nacional, o problema da habitação é de longe o de mais graves repercussões. Para além do défice existente há a construção clandestina que destrói pela base todo e qualquer projecto de urbanização. Neste ponto estão todos os grupos políticos de

acordo. E o plano de actividades, aprovado na AM apenas com três abstenções do CDS, projecta soluções de fundo.

«Neste momento — afirma-nos Narciso Miranda — temos um número considerável de habitações em curso, 1.500, divididas pelas várias frentes de ataque: apoio activo às cooperativas de habitação; aquisição de terrenos e infra-estruturação para intervenção do FFH; e apoio às Associações de Moradores». Curiosamente 36% das cooperativas de habitação do Norte situam-se em Matosinhos.

Como alternativa à construção clandestina continuará a ser incrementado o projecto de ajuda à autoconstrução. «A experiência tem sido positiva» — sublinha o presidente, referindo-se aos 300 fogos já iniciados na zona de Recarei e ao facto de no último concurso ter havido uma procura superior à oferta. A experiência será alargada nos próximos três meses a S. Mamede de Infesta, Leça do Balio e Perafita, e, em 1982, à Senhora da Hora.

Para o vereador da APU, dr. Albino Madureira, a construção clandestina é um autêntico flagelo. E por isso é necessário executar os planos alternativos para evitar a degradação total do concelho.

A zona hoje mais afectada pela construção clandestina — estimada em 5000 fogos — está situada a Norte. Narciso Miranda conta como foi: o problema reventou em 1973 face à incapacidade de Câmara e das autoridades centrais em dar resposta às necessidades. Construiu-se às escondidas. Após o 25 de Abril passou-se a construir às escâncaras.

Foi a explosão. E esclarece: «os responsáveis não serão as pessoas que as construíram, mas as administrações central e local que nos anos sessenta se preocuparam muito pouco com os

problemas deste concelho e avançaram com obras de fachada. Por outro lado, fica demonstrado que a iniciativa privada foi incapaz de dar resposta ao problema».

Directamente ligado com a construção clandestina está outro problema: os negócios escuros. «1980 foi um ano negro, foi o ano das grandes negociações de intermediários que se aproveitaram da situação desesperada de alguns municípios» — aponta Narciso Miranda. Mas não fica por aqui e denuncia: «Há um bom número de figurões que enriqueceram à custa deste problema». Sobretudo a partir de 1979 começaram a organizar-se redes de intermediários — algumas com guardas-fiscais e tudo — que se profissionalizaram na angariação de clientes para a construção clandestina. Ganharam rios de dinheiro.

As medidas rigorosas entretanto tomadas barraram-lhes o caminho. E hoje só quem estiver muito mal informado poderá cair no logro.

Com efeito, a Câmara está pronta a deitar abaixo qualquer construção clandestina que seja levantada em terrenos comprados depois de Janeiro deste ano. Para dar um exemplo da determinação camarária, o presidente sublinha que já foi tomada posse administrativa de um terreno, no Chão da Lagoa, em Lavra.

«Estamos decididos a não ceder nem um milímetro para impedir que este concelho fique totalmente destruído» — assegura Narciso Miranda.

O escândalo Campos & Carneiro

O desrespeito pelas autoridades autárquicas tem sido de tal ordem que o oportunismo se alargou à construção de armazéns, à ampliação de fábricas e à cobertura de fundos de quintais para barracos de aluguer sem o mínimo de condições. Tudo isto desprovido de qualquer autori-

zação.

Destes, o caso mais escandaloso prende-se com a família de Soares Carneiro. A firma de moagem Campos & Carneiro Lda, propriedade de uns primos do derrotado candidato a Belém, construiu um grande «armazém» em Custóias apesar da Câmara ter embargado a obra. O pedido vinha desde 1972 e sempre esbarrou com a oposição camarária. Em 1980 a firma decidiu insistir. Contou com o «apoio» do vereador do CDS, Teófilo Dias, responsável pela fiscalização das obras, e, já na ponta final, com o beneplácito do ministro das Obras Públicas do Governo anterior, João Porto (CDS), que pôs tudo preto no branco. Apesar do plano de urbanização não o permitir por se tratar de uma zona habitacional.

«Considero isso uma autêntica facada no Poder Local, independentemente do sr. ministro ter ou não competência para exarar o despacho». É Narciso Miranda quem assim se manifesta. «O despacho — acrescenta — não contribui em nada para facilitar o plano que o município de Matosinhos põe em prática».

Com efeito, estranha e inesperadamente, o ministro decidiu sobrepor-se à Câmara. Tão estranho quanto é certo que, em condições normais, quem despachava sobre casos idênticos era o director regional por delegação do director-geral.

Curiosamente, porém, o despacho de João Porto foi dirigido à Câmara, nestes termos: «conforme solicitado por V. Ex.ª». Quem é esta excelência? Ainda não está apurado.

Agora a Câmara aguarda explicações do Ministério, mas entretanto os proprietários já festejaram a inauguração do pavilhão fabril com foguetes e... João Porto já não é ministro.

De que vale o poder do Poder Local perante certos ministros?

Luís Humberto Marcos

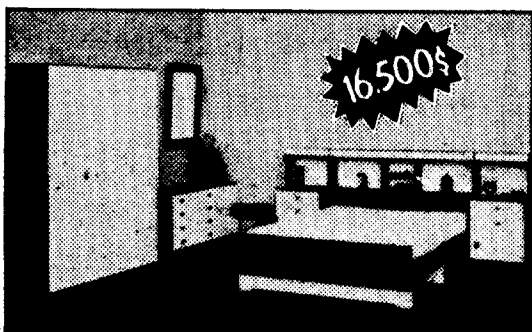
OS MÓVEIS DARTY E CONFIANÇA

ATENÇÃO GRANDE CAMPANHA

FÁBRICAS NO PORTO

SALÕES DE VENDAS:

Estrada de Benfica, 174 (Junto ao Jardim Zoológico — a 500 m de Sete Rios) Telefone 87 05 99 — LISBOA
Avenida 25 de Abril, 45 Tel 276 90 01 — ALMADA
Rua Ville Plaisir, 23-B — Antiga Rua 5 (Esquina com Rua do Trabalhador) Telefone 204 22 44 — BAIXA DA BANHEIRA
(a nossa loja de LISBOA está aberta aos sábados até às 19H)



Móveis de LUXO a Baixo Preço
*
Jogos de Maples Desde 10.000\$



DR. ANTÓNIO ROSA PORTILHEIRO

Faleceu

Sua esposa, irmão, cunhados, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado tio e parente e que o funeral se realizou hoje, da Av. António Augusto de Aquiar, 187-3.º Dto. para o jazigo de família do Cemitério de Portalegre.

AGÊNCIA BARATA

LOJAS AMADORA

Vendo. Vagas, qualquer ramo. Zona de grande movimento. Rua Elias Garcia, 73-B e 75-A

Proteja a sua vida!

Use sempre o cinto de segurança

circulore viver.

Melo Egídio, futuro CEMGFA**Adeus a Macau no dia 24**

Foi ontem oficialmente anunciado que o general Melo Egídio abandonará definitivamente Macau no dia 24, vindo então para Lisboa, onde será investido nas funções de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

Entretanto, em declarações à Imprensa, Melo Egídio disse que os seus últimos dias em Macau serão dedicados «fundamentalmente, à apresentação de cumprimentos de despedida às entidades oficiais, às privadas, e à população em geral».

Referindo-se aos principais problemas pendentes depois de dois anos de Governo do territó-

rio, apontou a questão do fornecimento de electricidade da China e as telecomunicações como questões em vias de solução.

Relativamente ao fornecimento de electricidade pela República Popular da China, precisou tratar-se «apenas de uma questão de formalização da redacção do documento que há-de ser assinado».

Até ao fim de Março, por outro lado, será tomada uma decisão sobre as duas propostas existentes para explorar as telecomunicações de Macau, uma da «Marconi/CTT/TLP» e outra da

«Cable and Wireless».

Em relação aos restantes problemas do território Melo Egídio afirmou que estão todos equacionados e alguns já resolvidos.

Reafirmou ainda a necessidade de nomeação, «o mais brevemente possível», do seu sucessor no Governo de Macau.

Salientou, contudo, existirem mecanismos para a sua substituição pelo encarregado do Governo, o comandante das forças de segurança, com as mesmas competências.

Embora afirmando ter a certeza de estarem a iniciar-se os

mecanismos previstos pelo estatuto de Macau para a sua substituição, escusou-se a prever datas.

Esses mecanismos estatutários prevêem uma consulta à população do território sobre individualidades sugeridas pelo Governador, com o envio a Macau de um emissário especial do Presidente da República.

A concluir, o general Melo Egídio afirmou que a sua nomeação para o mais alto cargo da hierarquia militar lhe provocava sentimentos de alegria, por um lado, mas também de tristeza por ter de abandonar Macau.

**Almeida Costa
enviado de Eanes**

Entretanto, e segundo a ANOP, o capitão de mar e guerra Almeida e Costa vai brevemente a Macau como enviado do Presidente da República para a nomeação do novo governador do território.

Nos termos do estatuto de Macau, de 1976, o governador é nomeado pelo Presidente da República depois de consulta à população local, designadamente através da assembleia legislativa e dos organismos representativos dos interesses sociais.

O novo governador substituirá o general Melo Egídio nomeado a 17 de Fevereiro chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

O almirante Silva Horta e o próprio Almeida Costa, conselheiro da Revolução, serão candidatos ao lugar.

Governo propõe Luís Martins Conselheiro do Presidente para embaixador no Zimbabwe

O conselheiro do Presidente da República Portuguesa para os Assuntos Internacionais, Luís Martins, foi proposto pelo Governo para primeiro embaixador de Portugal no Zimbabwe — soube a ANOP de fonte oficial.

Luís Augusto Martins, 45 anos, é licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, tendo iniciado a carreira diplomática em 1962.

Em 1964 prestou serviço na Embaixada em Brazzaville e em ex-Leopoldville (actual Kinshasa). No ano seguinte em Lubumbashi (Zaire).

No ano de 67, exerceu funções junto do então governo-

geral de Angola e um ano mais tarde foi colocado em Toronto.

De 1972 a 1976 esteve em Washington, tendo ocupado depois o cargo de chefe de repartição dos organismos políticos internacionais do MNE em Lisboa.

Luís Martins exerce as funções de assessor para as relações internacionais da Casa Civil do Presidente da República, por requisição, desde 25 de Julho de 1976.

A nomeação de Luís Martins para primeiro embaixador de Portugal no Zimbabwe depende da aprovação do Presidente Ramalho Eanes e da concessão do «agrement» do Governo de Salisbury.

JCP reúne comissão central

A Juventude Comunista Portuguesa reúne hoje e amanhã a sua Comissão Central no centro de trabalho do PCP à Rua Soeiro Pereira Gomes, em Lisboa.

Segundo a SIP, do PCP, a reunião servirá para a comissão central da JCP proceder à análise da situação política actual, e traçar linhas para o trabalho futuro.

As conclusões serão divulgadas em conferência de Imprensa na segunda-feira à tarde.

10 de Junho no Funchal

Eanes leva 36 emigrantes

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, vai ao Funchal, no dia 10 de Junho. Motivo: as celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que este ano se realizam naquela cidade.

Isto já se sabia desde que o Funchal fora o local dado como certo para as celebrações de 1981. De qualquer modo, o Governo Regional da Madeira, de Alberto João Jardim, anunciou-o ontem. E a ANOP, a propósito, expediu um telegrama.

Novidade é que Eanes, no avião em que voará de Lisboa para aquela região insular, levará com a comitiva, 36 representantes das Comunidades Portuguesas que nessa altura

estarão em Lisboa participando no I Congresso respectivo.

Embaixador da Zâmbia

O embaixador da Zâmbia em Lisboa, Bonifácio Zulu, esteve ontem no Palácio de Belém onde foi recebido em audiência pelo Presidente Eanes.

O diplomata foi apresentar ao PR cumprimentos de despedida, porque vai deixar, não tarda muito, o nosso país. Por este motivo (troca de Lisboa por outra legação zambiana no estrangeiro, em breve), Bonifácio Zulu foi ontem obsequiado com um almoço de despedida pelo ministro dos Estrangeiros, Gonçalves Pereira.

Encontro Distrital do MDM Problemas das mulheres mais agravados no ano em curso

O I Encontro Distrital de Lisboa do MDM efectua-se amanhã na «Voz do Operário», a partir das 10 horas, sendo o principal objectivo a aprovação da carta reivindicativa das mulheres desta zona do País. Outro propósito da reunião é a apresentação do plano de acção do MDM para o ano em curso, fundamentalmente voltado para o aumento do custo de vida, defesa da Constituição e consolidação da paz no mundo.

Uma porta-voz do MDM, con-

tactada esta manhã pelo «DL», especificou que as mulheres trabalhadoras do distrito não viram os grandes problemas resolvidos, mas sim agravados.

Esclareceu que no sector do ensino «reina a confusão», tendo aumentado a insegurança e o insucesso escolar, ao mesmo tempo que a especulação das rendas de casa atinge «proporções alarmantes» e o acesso à assistência social e protecção à saúde «foi dificultado através dos aumentos das consultas médicas...»

5ª edição
Um ano e meio após
o seu primeiro lançamento

Emílio Peres

ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

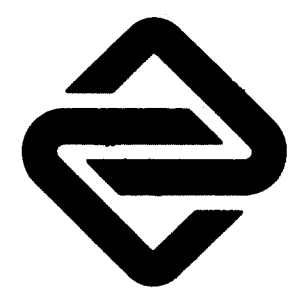


Obra com a qual a **Editorial Caminho** iniciou a **BIBLIOTECA DA SAÚDE**, sendo já elemento de consulta obrigatória em muitas escolas do país, é um elo importante da consciência crescente de que «a saúde não se conquista ao tratar, ainda que bem, a doença».



na estrada do futuro **editorial CAMINHO**
CDL a distribuição

Dimensão 6



ALIANÇA SEGURADORA

Mudança de Instalações

Os Serviços de:

- Acidentes de Trabalho — Produção
- Acidentes de Trabalho — Sinistros
- Contabilidade

da Aliança Seguradora
passam a funcionar:

a partir de 23 de Fevereiro na Rua Chaby Pinheiro (junto ao viaduto da Avenida da República) — Telefones 767852/54/57/59, 767882/95/93

por transferência dos serviços das Ex-Companhias Ourique e Tagus.

de ontem para hoje

Em Torres Vedras: Centro do PCP destruído pelo fogo

Um incêndio, de origem ainda não determinada, destruiu esta madrugada a sede do Partido Comunista Português, em Torres Vedras. As chamas ateadas cerca das duas horas consumiram por completo os dois andares do edifício, situado no centro daquela vila, danificando ainda um laboratório de fotografia localizado no piso térreo. O fogo foi detectado por um funcionário do Partido quando, ao regressar de uma colagem de cartazes, notou uma néstia de fumo nas instalações do Centro de Trabalho. Não se registaram desastres pessoais.

Associação dos Cegos: «acto aviltante no Ano Internacional do Deficiente»

A Associação de Cegos Luís Braille e a Associação de Cegos do Norte de Portugal criticaram ontem as autoridades indianas por terem «agredido barbaramente» uma manifestação pública de cegos. No dia 26 de Janeiro — recorda um comunicado difundido por aquelas associações —, os cegos indianos foram vítimas de bárbaras agressões quando se manifestavam publicamente contra a situação de miséria a que estão submetidos. «Este acto aviltante — sublinha por outro lado o comunicado — ocorre precisamente no Ano Internacional do Deficiente, proclamado pelas Nações Unidas.»

«Bela dos Anjos»: segundo naufrago reconhecido por tatuagem

O corpo de um dos dez tripulantes do «Bela dos Anjos» que se afundou no dia 9 ao largo de Espinho foi ontem encontrado perto de uma praia ao norte da Figueira da Foz. Trata-se de Américo Pereira Coutinho, de 18 anos, que vivia na Póvoa de Varzim. O cadáver foi recolhido por um cargueiro — o «Luehe-deich», da República Federal da Alemanha ao largo da Praia da Tocha. O corpo foi identificado através de uma tatuagem no braço. Dos dez naufragos do «Bela dos Anjos» falta ainda encontrar oito.

A realizar na Covilhã: Concurso de Fado Amador do MDM

Um concurso de fado amador, promovido pelo Movimento Democrático de Mulheres (MDM) realizar-se-á na Covilhã a 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, soube-se ontem. O concurso, segundo o MDM, destina-se a sensibilizar o fado para o tratamento da nova dignidade da mulher adquirida na Constituição Portuguesa.

Sever do Vouga: para-quedistas em exercícios de fogos reais

A Base Operacional de Tropas Para-Quedistas n.º 2, segundo revela uma nota ontem divulgada pelo Estado-Maior do Exército, vai realizar exercícios de fogos reais na zona de Sever do Vouga e Vila Nova de Fusos, delimitada pelas povoações de Minas do Baçal, Reguengo, Vila Nova de Fusos, Gandara, Moita, Soutelo, Carvoeiro, Mouquim, Alombada e Chãs, nos próximos dias 22 e 23 de Fevereiro, das oito às 17 horas, e das 21 às 24, e no dia 24, das oito às doze.

António Vitorino em Custóias: decreto não tem estado a ser cumprido

O decreto-lei que regula as condições de vida e disciplina

dos reclusos «não tem estado a ser devidamente aplicado», segundo afirmou ontem, no Porto, o deputado António Vitorino da UEDS. António Vitorino, que é membro da Comissão Parlamentar de Direitos, Garantias e Liberdades, fez uma visita de trabalho ao estabelecimento prisional de Custóias, para recolher elementos sobre as condições de tratamento dos reclusos.

Aeroporto da Portela: mais dois cubanos «em trânsito» para os Estados Unidos

Dois cidadãos cubanos pediram ontem às autoridades do aeroporto da Portela um visto de trânsito em Portugal. Carlos Manuel Sarraff Diaz, de 25 anos e Roberto Lázaro Garcia Morales, de 26, de nacionalidade cubana, ambos técnicos de telecomunicações interromperam em Lisboa a viagem de voo da carreira da Aeroflot Moscovo/Havana. As autoridades portuguesas concederam-lhes um visto de quatro dias até resolverem a sua pretensão de irem para os EUA. Entretanto, o Serviço de Estrangeiros do MAI revelou ter pendentes mais de dois mil pedidos de asilo de retornados das ex-colónias portuguesas.

Câmara de Beja: monumentos às escuras para poupar energia

A Câmara de Beja decidiu desligar temporariamente e a partir de ontem, a iluminação artística de alguns monumentos da cidade devido à crise energética que afecta o País. A decisão privará de iluminação a torre de menagem e muralhas circundantes do castelo e a Igreja de Santa Maria. Entretanto, a autarquia bejense anunciou que «espera que estas medidas transitórias estejam superadas quando for concretizado o projecto de outro edifício histórico da cidade, o Convento da Conceição, onde viveu Soror Mariana Alcoforado».

Num café do Porto: rusga contra jogadores do «bingo»

A noite passada, num café da Rua da Alegria, no Porto, a PSP surpreendeu a jogar o «bingo» 82 indivíduos, que foram identificados. Foi detido, como «banqueiro», Manuel Joaquim Soares, a quem foi apreendida a quantia de 56 contos.

Gama Kira na Codilivro: uma exposição para comer

O pintor Gama Kira vai esta tarde, a partir das 18 horas, expor para comer(mos), na galeria da Codilivro, situada na Rua Professor Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, em Benfica. E a originalidade da iniciativa de Kira — responsável pelo programa de «Antena-1», «Kira a Cores» — reside na particularidade de os quadros expostos serem mesmo para comer pelos convidados.

Porto de Sesimbra com obras suspensas

«Fomos mais uma vez marginalizados»

— afirmou ao «DL» Ezequiel Lino

Invocando prioridades o executivo de Pinto Balsemão o retirou do Orçamento Geral do Estado a verba de 150 mil contos destinada a iniciar no ano em curso as obras no molhe do porto de Sesimbra. Tal medida esteve na origem da reunião ontem à tarde realizada entre o ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, e representantes dos pescadores e armadores daquele porto, que se fizeram acompanhar pelo presidente da edilidade, Ezequiel Lino.

No decorrer do encontro — afirmou esta manhã ao «DL» Ezequiel Lino — «manifestámos ao ministro a nossa estranheza pelo facto de mais uma vez as obras de Sesimbra terem sido adiadas, em nome da urgência de outras obras noutros portos, com a consequente marginalização de uma lota mais do que rentável, em que só no ano passado foi vendido um milhão de contos de pescado».

Por outro lado, e ainda segundo Ezequiel Lino, pescadores e armadores demonstraram ao ministro a urgência das obras, essencialmente por razões de segurança, afirmando que, em caso de tempestade, o porto de Sesimbra já não possui condições para proteger o elevado número de barcos que tem ancorados, pelo que, a qualquer momento, poderá surgir uma tragédia. «O ministro — concluiu Ezequiel Lino — acabou por não nos dar uma resposta, remetendo a resolução do problema



Um aspecto do molhe do porto de Sesimbra

para o secretário de Estado da Marinha Mercante e das Pescas, que estava presente na reunião e que de concreto apenas nos disse que as obras do porto de Sesimbra estariam nas prioridades do Governo para os próximos três anos. Facto que não é de maneira nenhuma animador».

Entretanto, Viana Baptista, em deslocação à Direcção-Geral dos Portos, revelou que o Governo irá investir treze mil contos

em melhoramentos portuários e de defesa da costa portuguesa.

Intermediários: autêntica «mafia»

O presidente do Sindicato dos Pescadores de Sesimbra, João Lopes, disse ontem à ANOP que seis compradores controlam o comércio de peixe em Sesimbra, não tendo sequer empregados e nem chegando a tocar no peixe,

pois funcionam como intermediários. Estes compradores, que possuem os armazéns nas traseiras do edifício da lota, adquirem grandes quantidades de peixe muito cedo, para depois o revenderem aos preços que pretendem. João Lopes manifestou o descontentamento dos pescadores de Sesimbra para com o sistema de comercialização do peixe, discordando do funcionamento da Seção de Venda da lota local.

Por causa do incêndio

Contentores para habitação já funcionam em Matosinhos



Sete famílias ficaram sem os seus haveres



Sete corporações de bombeiros combateram o sinistro

A explosão de uma garrafa de gás parece estar na origem do incêndio que ontem devorou sete barracas numa zona degradada de Santa Cruz do Bispo, em Matosinhos.

Essa é a explicação veiculada pela ANOP, mediante informação do presidente da Câmara de Matosinhos. Num matutino do Norte, todavia, aponta-se como causa do sinistro (a que a explosão da garrafa de gás veio dar maiores proporções,) o acender de um fogão, feito no chão de uma das barracas, por uma criança de 9 anos. Uma faúlha terá saltado e incendiado a madeira.

Sete famílias, com cerca de 30 pessoas, perderam totalmente os seus haveres. O Município reuniu ontem de emergência e decidiu albergar até segunda-feira próxima, três famílias em dois contentores. Posteriormente, e segundo a ANOP, a Câmara Municipal de Matosinhos tentará adaptar três caves para alojar essas famílias. As restantes foram recolhidas por familiares e vizinhos, propondo-se a CM proceder no mais breve tempo possível à reconstrução das barracas sinistradas.

A instalação das famílias numa pensão foi também uma hipótese aventada na reunião do executivo, mas os sinistrados mostraram-se pouco interessados no abandono do local onde ocorreu o incêndio.

Intersindical levou ao Conselho do Plano alternativa para Opções a Médio Prazo

Uma segunda proposta de Grandes Opções do Plano 1981/84 foi ontem apresentada ao Conselho Nacional do Plano pela Intersindical tendo como característica fulcral que a distingue da proposta do Governo o combate ao desemprego. O documento do Executivo, em torno do qual será elaborada a versão final a apresentar à AR, onde a Aliança Democrática tem a maioria, como se sabe, aponta como objectivos de base o combate à inflação e o apoio à iniciativa privada, isto tudo na perspectiva da integração europeia de Portugal.

O plenário do CNP reuniu, ontem, pela primeira vez resultando dos debates e das decisões tomadas, um provável adiamento da discussão do Plano na Assembleia da República e, consequentemente, atrasos na aprovação do Orçamento Geral do Estado.

Foi deliberado formar uma comissão especializada no seio do Conselho Nacional do Plano e que reunirá na próxima segunda-feira com o intuito de apresentar um parecer que o Governo queria pronto até à próxima quinta-feira. Duvida-se, no entanto, que seja possível preparar o parecer no tempo útil apontado pelo Governo.

Era intenção do Governo apresentar no dia 26 ao Parlamento a proposta de lei definitiva das Grandes Opções para 1981/84 e do Plano Anual para 1981. Mas o projecto de parecer da comissão especializada ontem decidida terá de ser novamente presente ao plenário do CNP para votação. Segundo proposta apresentada por Vasco de Melo, da Confederação da Indústria, a Comissão reúne na segunda-feira mas não tem

prazo limite para apresentação do parecer contra o que pretendia o Governo (dia 25).

Vasco de Melo avançou, inicialmente, a data de 2 de Março para a entrega do projecto de parecer, mas retirou-a mais tarde, por consenso, ficando essa entrega condicionada ao desenrolar dos trabalhos da Comissão.

No decurso da reunião, e depois de o secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira, ter lido aos presentes um documento de introdução à discussão dos projectos apresentados, alguns dos conselheiros apresentaram pedidos de esclarecimento.

No entanto, algumas perguntas, por se prenderem com o Orçamento Geral do Estado, ficaram sem resposta, depois de o secretário de Estado ter afirmado não estar o OGE ainda ultimado.

Acidente no País Basco

Corpo de um emigrante está sepultado em Oria — supõem as autoridades

As autoridades espanholas anunciaram ontem ter encontrado mais um cadáver de um dos emigrantes portugueses desaparecidos em Espanha quando vinham passar a quadra natalícia a Portugal, soube a ANOP em Madrid.

O cadáver seria o de Maria Emilia da Silva e foi encontrado em Dezembro, por elementos da Cruz Vermelha espanhola, que só agora o reconheceram depois da publicação de fotografias.

O cadáver foi localizado a 20 de Dezembro a boiar nas águas do Rio Oria, tendo sido sepultado na freguesia que tem o mesmo nome do rio.

Emília da Silva viajava para Portugal, proveniente da Alemanha, na companhia do marido,

Fradique da Silva e da filha, Elizabeth Silva. O corpo desta última foi já localizado dentro do carro em que a família viajava, onde se encontravam também os passaportes dos três emigrantes.

Esta era a família que se julgava que tinha sido raptada pela ETA. A Cruz Vermelha espanhola lançou um apelo — ainda de acordo com a ANOP — às suas congéneres portuguesa e alemã, com vista a localizar familiares de Fradique Ferreira da Silva ou de sua mulher.

A polícia espanhola procede a operações de dragagem no rio Oria, na esperança de localizar os restantes cadáveres das duas famílias desaparecidas. Como tem sido noticiado, no leito do

mesmo rio apareceu enterrado no lodo outro carro, onde se encontrava o cadáver, ao que se supõe, de António Vilas Boas, emigrante português em França, que desapareceu também na mesma altura, com a sua família.

Sete famílias desalojadas em Vila do Conde

Sete famílias, num total de 32 pessoas, foram desalojadas das suas humildes casas, em Vila do Conde, em cumprimento de um despacho do tribunal daquela comarca. A acção foi intentada pelo proprietário das habitações, Júlio César Soares e já se arrastava há alguns anos.

PUB.

PRÉ-AVISO DE GREVE

À ANTROP - Associação Nacional de Transportes Rodoviários de Pesados de Passageiros

ÀS EMPRESAS QUE SE DEDICAM AOS Transportes Pesados de Passageiros

Ao Ministério dos Transportes e Comunicações

Ao Ministério do Trabalho

Ex.ªs Senhores:

As Associações Sindicais subscritoras, no cumprimento do disposto no art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, levam ao conhecimento de todas as entidades interessadas que no exercício indeclinável do seu dever de defesa e representação dos direitos e garantias dos seus associados e, em particular, como forma de luta para resolver o impasse a que chegaram as negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical para os trabalhadores Rodoviários Pesados de Passageiros, depois de terminada a vigência efectiva de doze meses da matéria pecuniária, e tendo em vista a rápida conclusão das negociações e sua publicação, decidiram decretar uma paralisação de trabalho dos seus associados que trabalham no sector Transportes Pesados de Passageiros, com início às 03.00 horas do dia 26/2/81 às 03.00 horas do dia 28/2/81.

Sem outro assunto de momento, subscrevemo-nos

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1981

Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos
Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal

Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços
Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas

Sindicato Livre dos Trabalhadores Rodoviários e Garagens do Distrito de Braga

Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Lisboa

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Castelo Branco

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Évora

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Beja

Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Calheiros do Distrito de Faro

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém

Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do 2.º e último anúncio.

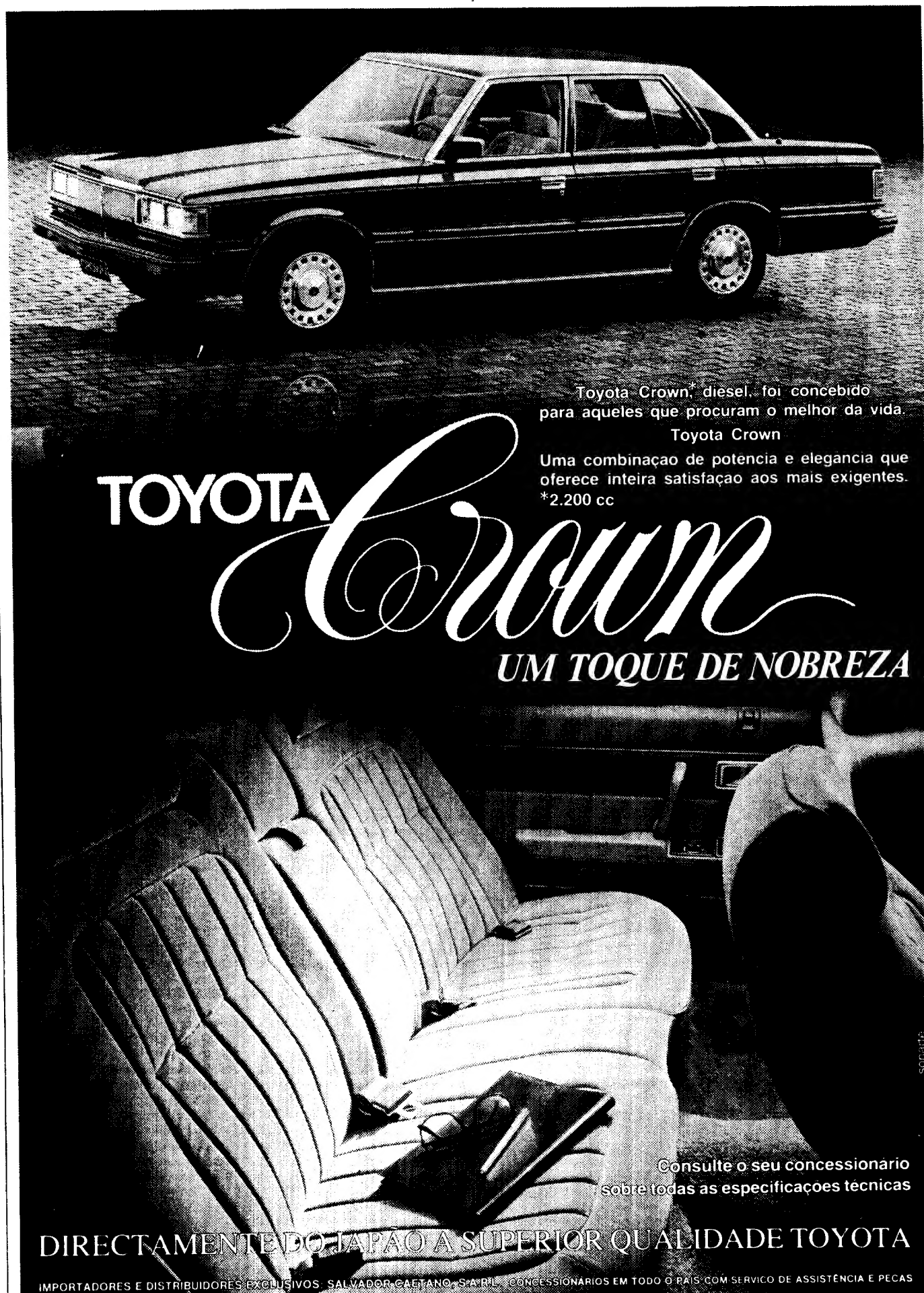
Execução sumária n.º 303/802.ª secção.
Exequentes o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., Executado Daniel Pires Teodoro,

residente no Largo da Praça, Tinalhas — CASTELO BRANCO.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito
Fernando Henrique Calheiros da Silva Moreira

O Escrivão Adjunto
Maria Fernanda Marques Nogueira Ribeiro e Silva



Toyota Crown, diesel, foi concebido para aqueles que procuram o melhor da vida.

Toyota Crown

Uma combinação de potência e elegância que oferece inteira satisfação aos mais exigentes.

*2.200 cc

TOYOTA Crown

UM TOQUE DE NOBREZA

Consulte o seu concessionário sobre todas as especificações técnicas

DIRECTAMENTE DO JAPÃO A SUPERIOR QUALIDADE TOYOTA

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR GAETANO, S.A. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

As "soluções" do Governo e as teses da Intersindical

Dar condições à iniciativa privada e promover a justiça social «pela mais correcta distribuição de rendimento» através nomeadamente da «moderação dos aumentos salariais» são objectivos fulcrais da Aliança no Poder, explicados nas suas razões, e meios pelo documento contendo as Grandes Opções do Plano para 1981/84 entregue no Conselho Nacional do Plano.

O combate à inflação, que serve de alibi para aquela «moderação dos aumentos salariais», é outra meta repetidamente perfilhada pelo Executivo no documento, tendo como pano de fundo a próxima integração na Comunidade Económica Europeia e a intenção anunciada de aproximar Portugal dos níveis de desenvolvimento dos actuais membros da CEE.

O estudo alternativo apresentado, ontem, pela CGTP-Intersindical Nacional e que visaria, segundo Carlos Carvalhas que o defendeu no plenário do CNP,

«Facilitar e alargar o debate sobre os grandes problemas económicos do País a médio prazo», aponta como meta principal o combate ao desemprego, o aumento dos salários reais para os aproximar, até 1984, dos níveis alcançados em 1976 e a redução do défice externo pelo fomento da produção interna substitutiva de artigos hoje importados.

Assim, a Intersindical pretende um crescimento do emprego na ordem dos dois a três por cento/ano, enquanto o Governo apenas fala na necessidade de em 1984 o número de novos empregos ser superior à força de trabalho que anualmente chega ao mercado.

O investimento teria de crescer, segundo a Intersindical pelo menos 9,7/ano e o PIB 6,3. Embora não o quantificando para o período do médio prazo, antes apresentando cenários alternativos dependentes da evolução a nível internacional, o Governo

fala de um crescimento do produto em 4,8 durante o ano de 1980.

E enquanto a Intersindical fala do controlo e desaceleração da inflação pelo «controlo de preços e dos lucros» o Governo sublinha a redução das despesas públicas, em proporção às privadas, e a «moderação dos aumentos salariais».

Aliás, quanto ao sector público, um dos cavalos que a AD se pretende derrubar durante estes quatro anos, as «Opções» do Executivo são explícitas em garantir que ele vai «limitar o crescimento do sector público». A Intersindical fala de crescimento do consumo privado em 4,3 e do consumo público 4,4.

Se o Governo diz desejar crescimento dos salários reais até 1984 na base dos 2,5 por cento, a Intersindical defende aumentos reais de 4,3 por cento.

Pela segunda vez na história

Gigantescos prejuízos da Ford em 1980

Pela segunda vez na sua história e a primeira depois de 1946 a Ford Motor Company teve um exercício anual deficitário, subindo as perdas de 1980 a uns 75 milhões de contos. No anterior, os lucros tinham ascendido a 60 milhões de contos surgindo esta viragem espectacular no sentido negativo ao lado dos prejuízos também já anunciados pela General Motors.

A Ford é a segunda construtora mundial, depois da GM. A terceira é já uma firma japonesa. Os prejuízos dos gigantes norte-americanos espelham a crise generalizada na indústria automóvel no mundo capitalista a que escapa um ou outro construtor francês e a indústria japonesa no seu conjunto.

Os japoneses passaram em 1980 para o primeiro entre os construtores de automóveis e os seus ganhos espectaculares têm sido obtidos à custa de progressiva conquista de maiores fatias do mercado automóvel na CEE e nos Estados Unidos.

Para tentar salvar a empresa, em risco de fechar a maioria das suas fábricas, vai ser decidida no próximo dia 27 a concessão de 400 milhões de dólares pelo governo norte-americano que se juntariam aos 128 milhões concedidos pelo Governo canadiano.

O financiamento governamental depende da aprovação de todos os credores da companhia o que parece estar a ser difícil de conseguir.

De há dois meses a esta parte a Chrysler procura obter 400 milhões de dólares de garantias de empréstimos, que se juntariam aos 800 milhões já obtidos num montante total de 1,5 mil milhões de dólares previstos pelo Congresso.

Guerra aberta pela baixa de preços

A General Motors e a Ford anunciaram baixas de preços que relançam a guerra dos preços iniciada pela «Chrysler».

A GM anunciou descidas de preços até 19 de Março, indo de 500 a 700 dólares (de 29 a 40 contos) em cerca de 50 por cento das suas vendas e a Ford uma redução, até 21 de Março, de 10 por cento dos preços de certos modelos representando 56 por cento das suas vendas.

Injecções de créditos para salvar a Chrysler

outra empresa em graves dificuldades é a Chrysler que já estava a perder dinheiro há vários anos e em 1980 viu o seu défice agravado em 1,7 mil milhões de dólares ou seja, uns oitenta milhões de contos.

Transtejo prepara para breve

Barcos do Barreiro para o Cais do Sodré

• 40 milhões de passageiros em 1980

A Transtejo transportou entre as duas margens do Tejo quarenta milhões de passageiros ao longo de 1980, número que é superior em cerca de 16,8 por cento ao recolhido durante o ano anterior. Segundo um porta-voz daquela empresa, que tem prevista para breve a criação de uma carreira entre o Cais do Sodré e o Barreiro, este aumento deve-se sobretudo ao maior número de viagens efectuadas pelos utentes possuidores do passe social.

As mais de oitenta mil horas de trabalho efectuadas pela Trans-

tejo distribuíram-se pelos seus dezasseis barcos, nas carreiras Terreiro do Paço/Montijo (com passageiros para Alcochete), Terreiro do Paço/Seixal, Terreiro do Paço/Cacilhas, Cais do Sodré/Cacilhas, Belém/Trafaria e Belém/Porto Brandão.

A Transtejo encomendou no ano de 1980 doze barcos a estaleiros portugueses, esperando a entrada ao serviço da primeira dessas unidades ainda durante o mês em curso, procedendo-se depois a entrega à média de dois por trimestre.

Na "Corfam's" do Porto

Perspectiva de desemprego para 630 trabalhadores

«Quem quer lançar no desemprego mais de 630 trabalhadores? Quem é o responsável pelo possível encerramento de mais uma empresa tecnicamente viável, dum sector indispensável à nossa economia como é o de vestuário?», pergunta a direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Vestuário do Porto, a propósito da Corfam's, empresa com instalações no Porto.

Segundo, aquele órgão de classe, os trabalhadores não recebem salários desde Dezembro, laboram a 50 por cento e vêem ameaçados os seus postos de trabalho. Os técnicos que estavam à frente da fábrica abandonaram-na, e o sócio Max Azria, de nacionalidade francesa, pretende um empréstimo suplementar da banca para «relançar» a empresa.

Comprada em 1977, a Corfam's tem contado com o apoio da União de Bancos Portugueses. «Os débitos foram-se acumulando 'generosamente'», hoje, ultrapassam os 130 mil contos. Entretanto, segundo o Sindicato, o patrão francês foi fazendo o seu negócio: «milhares de contos mensais de vendas

à 'AZZ' (empresa do mesmo Azria, em França), sem que esta correspondesse em pagamento à 'Corfam's'».

Perante esta situação interroga-se o sindicato: «como pode a banca nacionalizada financiar 'generosamente' com os dinheiros públicos, uma empresa privada até ao colapso financeiro da mesma, sem qualquer controlo sobre o andamento dos seus negócios? E agora, quando estão em causa mais de 130 mil contos, se dispõe simplesmente a perdê-los, sem tentar encontrar uma solução?».

Agora, o conselho geral da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário de Portugal solidarizou-se com «a luta que os trabalhadores da Corfam's» vêm desenvolvendo na procura duma efectiva solução para a empresa e em defesa de todos os postos de trabalho» e, «pelo pagamento imediato dos salários em atraso». A Federação exige, também, «que o Governo AD e a banca assumam de imediato as suas responsabilidades na solução do problema» da Corfam's.

Seca e luz

Reformados ainda mais às escuras!

A possibilidade de pagar a electricidade a dobrar sempre que se ultrapasse 90 por cento do consumo realizado em idêntico período do ano anterior é uma «dura, injusta e imoral punição» para a grande maioria da população portuguesa, segundo um expressivo comunicado divulgado pelo MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos).

«Os senhores governantes não pensam que nos lares dos pobres a única possibilidade de reduzir o consumo de electricidade seria o retorno aos cotos de estearina, pois o azeite e o petróleo estão pela hora da morte», comenta o MURPI, a respeito da mais recente medida de poupança de energia do actual Governo.

Trata-se, segundo este Movimento, de uma medida injusta para quem, como os reformados «têm fome de tudo, desde o pão à luz que devia iluminar-nos depois de 50 anos de negrume».

Morreu Northrop pioneiro da aviação

Com 86 anos, faleceu anteontem na Califórnia, John Knudsen Northrop, um dos pioneiros da aviação moderna.

John Northrop foi o fundador da «Northrop Aircraft» e contribuiu para a criação da «Lockheed Aircraft».

Vio a estar na origem da construção de numerosos tipos de aviões, entre os quais o Lockheed «Vegga», utilizado pela aviadora americana Amélia Earhart, primeira mulher a atravessar o Atlântico, num voo solitário, em 1935. Esteve, ainda, na criação do P-61 «Black Widow», um bimotor especialmente estudado para a caça e apoio tático de noite, durante a Segunda Grande Guerra.



SITEMA

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO DE AERONAVES
Rua Francisco Sanches, 14, 2.º Esq. Tel. 848424 — 1000 Lisboa

GREVE NA TAP COMUNICADO

— O CONSELHO DE GERÊNCIA DA TAP «JOGA» COM O DINHEIRO DO ERÁRIO PÚBLICO!

Perante a Greve dos técnicos de manutenção de aeronaves da TAP, filiados no SITEMA, que decorre com aderência total, o Conselho de Gerência da TAP remete-se ao mais absoluto silêncio, com a passividade do Ministério dos Transportes que aparentemente dá cobertura a esta atitude.

A presente Greve não está relacionada com aspectos económicos.

Exemplificando:

a) A TAP não parece estar preocupada com o facto de ocupar o 1.º lugar das empresas com maior número de greves!

b) O Conselho de Gerência, apesar da situação económica difícil por si aceite, e a si devida em parte, mostra-se disponível para a promoção financeira dos quadros superiores da Empresa, conforme os valores comparados da Tabela Salarial em discussão, ou talvez já acordada, com a Estrutura Sindical.

Por outro lado, sempre que se trata de reconhecer os seus Técnicos de Manutenção de Aeronaves e satisfazer as suas justas aspirações, os cofres da Empresa abrem-se generosamente para custear os prejuízos que qualquer greve acarreta!

Já em Junho de 1980 se dizia que um dia de greve a mais ou a menos pouco significava, enquanto se fazia constar publicamente que cada dia de greve custava «ao povo português» cerca de 50 000 contos.

— PORQUE SE INICIOU A PRESENTE GREVE?

Motivos:

1. O não reatamento das reuniões da Conciliação do clausulado geral que decorriam no Ministério do Trabalho.

2. A não promoção da Conciliação pedida pelo SITEMA referente à revisão salarial, que deveria ter ocorrido para todos os trabalhadores da Empresa em Junho/80.

3. A recusa da TAP em reconhecer a Carreira Profissional dos técnicos de manutenção de aeronaves constante dos Protocolos de 8/6/79 e de 23/9/80, assinados por aquela Empresa e por este Sindicato, e que já lhe custou três greves.

4. A falta aos compromissos livremente assumidos pela TAP em Janeiro/81, traduzidos num «acordo de cavalheiros» em alternativa às Conciliações referidas.

— O QUE SE PRETENDE COM ESTA GREVE?

Simplemente exigir:

a) A concretização da negociação da tabela salarial ajustada à Carreira Profissional dos técnicos de manutenção de aeronaves, direito que os restantes sindicatos na TAP nos reconhecem desde Julho/80, conforme documento assinado e entregue no M. Trabalho.

b) A aceitação expressa do princípio de negociação de um Anexo ao Acordo Colectivo de Trabalho na TAP, que consagre inequivocamente a Carreira Profissional dos técnicos de manutenção de aeronaves e as respectivas condições específicas de prestação de trabalho.

c) Obtenção de garantias tutelares quanto ao Depósito e Publicação das matérias referidas.

— PORQUE SE MANTÉM A GREVE?

Não porque o SITEMA o deseje, mas acima de tudo porque nem a TAP nem o Governo se dispuseram ainda a encarar objectivamente as pretensões dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves, que se nos afiguram bem modestas.

Senão vejamos:

a) A Tabela Salarial proposta pelo SITEMA em 16/6/80 é ajustada e decorrente da estrutura da Carreira Profissional dos T.M.A.s e aponta para valores pecuniários que se inscrevem perfeitamente no quadro de tabelas que a TAP negocia ou negociou com os outros sindicatos.

b) A Carreira Profissional dos T.M.A.s, já está implementada na Empresa. Será privilégio exigir a sua inclusão em Anexo ao ACT/TAP para consequente depósito e publicação pelo Ministério do Trabalho?!

c) As Condições Específicas de Prestação de Trabalho dos T.M.A.s são em parte De prática corrente na Empresa, estando umas em regulamentação dispersa e outras implementadas por tradição.

Será privilégio fazer a sua compilação e inclusão em Anexo ao ACT/TAP para consequente depósito e publicação pelo Ministério do Trabalho?!

— CONCLUSÃO:

O SITEMA assume a sua parte de responsabilidade no processo, imputando a restante, integralmente, ao Conselho de Gerência da TAP e, parcialmente, aos Ministérios da Tutela.

O SITEMA reafirma a disposição de levar até às últimas consequências a presente luta, até satisfação das suas justas reivindicações, e aguarda que o Governo assumo o papel que, por negligência, incapacidade ou má-fé, a TAP não assumiu, e afirma que continua aberto ao diálogo e a todas as iniciativas que visem solucionar definitivamente o conflito e proporcionar um clima de estabilidade sociolaboral aos seus associados de forma a que estes possam contribuir activamente para a viabilização económica da empresa TAP.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1981

A DIRECÇÃO

“Congresso do Comércio”:

Semana de quarenta horas será tema forte de discussão

A redução da jornada para 40 horas semanais é um dos objectivos de acção apontados pelas organizações sindicais do comércio e serviços, no projecto que servirá de base para discussão no Congresso a realizar nos dias 14 e 15 de Março, no âmbito da respectiva Federação.

A semana de 40 horas, «cuja generalização no comércio por grosso é um objectivo atingível a curto prazo», permitirá compensar a «intensificação da exploração» e atenuar o crescente volume de desemprego. Pelas mesmas razões, a comissão organizadora deste 1.º Congresso propõe que se lute contra o trabalho a tempo parcial e pela restrição dos casos de trabalho extraordinário.

A problemática da duração do trabalho ocupa lugar de relevo entre os trabalhadores do sector, que assinalam este ano o décimo aniversário das acções empreendidas (em pleno fascismo) pela conquista da «semana inglesa».

Ela deve ser vista não só na perspectiva das condições de trabalho (esforço, desgaste físico e psíquico, penosidade do trabalho, reflexos na saúde), mas também na perspectiva da melhoria das condições de vida do trabalhador, ou seja, da sua

disponibilidade para participar na vida social e política, para dispor de tempos livres a utilizar como entender — lê-se no projecto.

Entende-se, por outro lado, que a fixação dos períodos de funcionamento das empresas comerciais e de prestação de serviços deverão respeitar não só as necessidades da população, mas ainda os interesses dos trabalhadores. Quanto a estes, haverá que assegurar «os seus direitos e regalias, as suas condições de vida e de trabalho, a segurança do emprego e o normal desenvolvimento das suas relações sociais, culturais e familiares».

Ponto crucial nesta matéria: a semana inglesa. O projecto defende a manutenção deste regime, consagrado nos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho e nos editais camarários. Avulta, aí, «a denúncia e combate aos horários ilegalmente praticados em algumas empresas de dimensão monopolista e em determinados sectores comerciais, só possíveis pela passividade e conclusão das entidades administrativas, de fiscalização e policiais».

Os centros comerciais merecem, igualmente, uma análise individualizada, dada a especifi-

cidade das situações criadas por «uma legislação fortemente permissiva quanto aos períodos de abertura, o que implica o trabalho nocturno e por turnos e a admissão generalizada de trabalhadores a prazo».

Qualidade de vida, condições de trabalho

As questões de duração e organização temporal do trabalho são apenas umas das áreas de intervenção dos sindicatos previstas no programa de acção da Federação (projecto, a debater durante o Congresso). Sob a epígrafe genérica «qualidade de vida e condições de trabalho» o documento aborda ainda problemas como a legislação do trabalho, a contratação colectiva, a política salarial, a luta contra o desemprego, os contratos a prazo, assuntos sociais, Inspeção e tribunais do Trabalho, tempos livres, cultura e desporto.

A vigência efectiva de 12 meses das tabelas salariais, a melhoria das condições de vida e de trabalho, a imediata publicação das convenções e das consequentes portarias de extensão serão alguns dos princípios orientadores no domínio da contratação colectiva.

A situação particular das grandes empresas merecerá um

conjunto de medidas de adequação, quer particularizando subsectores ou empresas nos CCTs, quer apoiando reivindicações complementares de empresa, quer, em última análise, em convenção colectiva própria.

A organização ocupa todo um capítulo do programa, nele se destacando a reestruturação sindical do sector (filiações, verticalizações, sindicalização, fusões, descentralização, reestruturação administrativa e financeira), a formação sindical, a informação, e um conjunto de acções em áreas específicas de organização (mulheres, jovens, deficientes, desempregados, reformados).

As relações com a CGTP-Intersindical Nacional e outras correntes do Movimento Sindical, os contactos internacionais, e a defesa do regime democrático completam o projecto.

O sector de comércio e serviços ocupa meio milhão de pessoas entre a população activa, das quais 350 mil trabalham por conta de outrem. É constituído pelos subsectores do comércio por grosso e retalhista (85% do sector), de operações sobre imóveis e serviços prestados às empresas, e de serviços pessoais e domésticos. No conjunto, são 113 mil estabelecimentos.

Greve de 4 horas

Protestos em Milão contra despedimentos em massa

(Itália). A actividade industrial e comercial da região da Lombardia (Itália) esteve paralisada ontem durante quatro horas devido a uma greve de protesto contra o plano anti-inflacionário do governo italiano.

As fábricas suspenderam a laboração durante a manhã e os transportes públicos estiveram parados mais de uma hora, enquanto cerca de 15 mil trabalha-

dores se concentravam na praça da catedral de Milão para ouvir os dirigentes sindicais.

Os trabalhadores contestam, nomeadamente, as medidas anunciadas pelo Governo, que prevê o despedimento de 200 mil trabalhadores e o aumento dos impostos em 5 por cento.

Desemprego na Suécia
O desemprego na Suécia atingiu, no final de Janeiro de

1981, 108 mil pessoas, o que corresponde a 2,5 por cento da população activa.

Esta percentagem representa aumentos de 0,5 por cento em relação a Dezembro de 1980, quando o número de desempregados era de 86 mil, e de 0,3 por cento em relação aos 94 mil.

O número de jovens desempregados aumentou para 41 mil em Janeiro último, o que corresponde a 6,1 por cento do número total de inactivos.

No primeiro mês de 1981 foram criados 49.300 novos empregos, contra os 39.400 inicialmente previstos. Em Janeiro de 1980 criaram-se 65.100 novos empregos.

A Suécia, com um total de oito milhões de habitantes, tem uma população activa estimada em 4,29 milhões de pessoas.

Panamá: suspensão lei dos despedimentos

O Conselho Legislativo do Panamá suspendeu por três meses a lei que autorizava os empresários privados a despedirem livremente os seus trabalhadores.

A suspensão foi negociada entre os dirigentes sindicais e os representantes do Conselho. Enquanto decorriam as negociações um grupo de membros da Confederação Nacional de Trabalhadores Organizados manifestava-se no largo fronteiro.

A lei agora suspensa fora promulgada em Dezembro de 1976 pelo governo do general Omar Torrijos, e provocou nos últimos dois anos uma série de conflitos entre as empresas privadas, as organizações sindicais e o executivo.

Standard Eléctrica

O escândalo continua...

Segundo a União dos Sindicatos de Lisboa, já vai sendo tempo de o Governo obrigar a administração da Standard Eléctrica (grupo ITT) a respeitar as leis e os tribunais portugueses, readmitindo os trabalhadores colectivamente despedidos em Maio do ano passado.

O caso da Standard Eléctrica entrou ultimamente em «nova fase escandalosa», diz a USL. Após vários acordos do Supremo Tribunal Administrativo, suspendendo os efeitos da decisão que autorizou o despedimento de 212 trabalhadores da firma de Cascais, a Secretaria de Estado do Emprego e o Ministério do Trabalho deixam ao critério da administração da Standard uma reintegração que se sabe, à partida, que ela não fará voluntariamente.

Mais uma vez solidária com os

trabalhadores da empresa, a USL afirma agora o propósito de apoiar as acções que proximamente serão desencadeadas.

«A Standard Eléctrica/ITT tem tomado atitudes de tal prepotência e desrespeito para com as leis e os tribunais portugueses que mais parece ser Portugal uma qualquer república das bananas, e estar dependente de Washington a soberania sobre as suas terras e as suas gentes», comenta a União dos Sindicatos de Lisboa.

Abdicando das suas competências e poderes o Governo assume-se na «sequência lógica da filosofia política que o informa e com as linhas orientadoras que herdou do executivo Sá Carneiro / Freitas do Amaral, e concede cheques em branco aos potentados financeiros internacionais» — conclui a USL.

CRÓNICA SINDICAL

KALIDÁS BARRETO



O Plano e o emprego

É dos livros que quando as premissas são erradas as conclusões não podem sair certas. E porém menos dos livros que quando as premissas sejam certas as conclusões saiam erradas; mas isso compreende-se quando se quer dar uma conclusão de acordo com uma lógica.

É o que acontece com as grandes opções do Plano a médio prazo em que o Governo partindo de considerações razoáveis chega a conclusões que não são as que interessam a um verdadeiro desenvolvimento económico do País e ficam aquém do que apesar de tudo e partindo dos pressupostos da análise é possível.

É isso que a CGTP-IN pretende demonstrar num estudo alternativo que apresentou no Conselho Nacional do Plano e em que desmistifica o cariz pretensamente técnico de opções políticas e de classe da política económica do Governo. Nele se indica claramente que o emprego, a repartição de rendimentos, o papel do sector nacionalizado têm sido escamoteados na lógica oficial e que mesmo no actual contexto institucional há políticas alternativas às que o Governo pretende pôr em prática.

Aliás, já o plenário de 13 de Dezembro de 1980 apontava a necessidade do Plano para 1981 dar satisfação às reivindicações económicas centrais apresentadas pelo movimento sindical:

- crescimento do PIB de 6%
- crescimento da Formação Bruta do Capital Fixo de 12%
- crescimento do emprego de 2 a 3%
- crescimento dos salários nacionais de forma a possibilitar um aumento do salário real pelo menos equivalente ao acréscimo da chamada produtividade do trabalho (3 a 4%) e crescimento do consumo privado também em 4%.
- desaceleração progressiva do ritmo de inflação para 15 a 16% com reforço do controlo dos preços e o combate à especulação e aos intermediários parasitas.

Contrariamente ao planeamento governamental que se limita à elaboração de projecções para a «Produção», «Despesa» e «Transacções Correntes» descoordenadas dos objectivos, o «Estudo Alternativo da CGTP-IN debruça-se sobre as projecções de todos os agregados macroeconómicos importantes: Emprego e Desemprego, Produção por sectores, Investimento, Balança de Transacções Correntes, Produto e Despesa, Principais componentes da alta de preços, contas do sector público.

Um dos pressupostos importantes é o de que o objectivo prioritário deve ser o combate ao desemprego de acordo aliás com o Programa de Acção aprovado no III Congresso «A CGTP-IN tem defendido e continua a defender que a resolução do problema do emprego deve ser o eixo fundamental da política económica».

Infelizmente nunca houve em Portugal uma política de emprego e nem o Governo parece disposto a minorar este dramático problema, tão tímido é nas suas estimativas. Na lógica capitalista do Governo interessa, uma vez mais, a manutenção de um exército de reserva susceptível de ser alienado pelo escândalo dos contratos a prazo.

Partindo dos números oficiais, necessariamente subavaliados como aliás o reconhece a OCDE, o estudo da CGTP-IN demonstra ser possível diminuir-se o desemprego e criar-se mais postos de trabalho que o Governo pretende.

Num cenário compatível quanto à evolução do produto prevê-se um crescimento acentuado considerando-o condição essencial à diminuição do desemprego.

Para isto, claro, ter-se-ia que adoptar uma nova política agrícola e aceitar-se que é decisivo o papel do sector nacionalizado no aumento da capacidade produtiva de sectores industriais em que se concentra a produção para o mercado interno.

O estudo da CGTP-IN, sério e realista, reflecte as preocupações do movimento sindical português e prova que os trabalhadores sabem bem o que querem, reafirmando claramente o que o III Congresso definiu «a via para a resolução dos problemas económicos tem de contar com o apoio activo, a participação e o empenhamento dos trabalhadores, as formas e tipo de participação destes na elaboração, execução e controlo da planificação democrática da economia, seu direito constitucional, tem de ser assegurado».

Só que, como aliás reconhece o próprio estudo, as perspectivas de transformação social preconizadas pela CGTP e pela esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses que a apoiam são claramente antagónicas aos interesses de classe que o Governo defende. E aqui é que a porca torce o rabo.

Até quando tem um governo legitimidade para desvirtuar os objectivos da Constituição?

Kalidás Barreto

A partir de 2.ª-feira

Greve de três dias na marinha mercante

Continua marcada para os dias 23, 24 e 25 uma greve de três dias na Marinha Mercante nacional, que abrangerá os tripulantes filiados nos sindicatos dos Marinheiros Mercantes, dos Oficiais Maquinistas, da Mestrança e Marinhagem de Cámaras, e do «Sitemaq».

Os sindicatos continuam a não ser recebidos pelo Governo, junto do qual pretendem obter a garantia de revisão salarial a

partir de 1 de Junho, a reposição dos postos de trabalho e a proibição da venda de três navios da Econave.

A estas razões acresce a não aceitação, pelos armadores, do acordo já firmado com a CTM, nomeadamente quanto a trabalhos especiais, apoio à formação profissional e actualização das pensões de reforma e sobrevivência.

Sindicatos acham inaceitável

Governo propõe aumentos de 10,2% na Função Pública

As conversações em torno da proposta reivindicativa dos trabalhadores da Função Pública começaram da pior maneira: as posições do Governo são inaceitáveis para os sindicatos.

Tal foi o resultado da reunião ontem efectuada entre o ministro da Reforma Administrativa e a comissão negociadora sindical (CNS) da frente comum de 27 sindicatos da Função Pública, que representa mais de 90 por cento dos trabalhadores do sector.

Em matéria salarial, o Governo propõe-se conceder aumentos de 10,2 por cento, com efeitos a partir de Janeiro, ou seja, menos de metade da proposta sindical. A mesma percentagem seria aplicada aos aumentos das pensões de aposentação e reforma.

Quanto a diuturnidades e subsídios de refeição, não houve proposta governamental.

Por outro lado, o ministro admitiu que os trabalhado-

res da Função Pública passem a pagar impostos profissionais e complementar a partir de 1982, de acordo com um projecto em estudo pelo Ministério das Finanças. Prometeu, no entanto, que os sindicatos seriam ouvidos sobre a questão.

O mesmo sucederá no que respeita aos grandes diplomas legislativos para o sector, a título de «participação», e não de negociação colectiva, como é exigido pelos sindicatos.

A CNS, perante a «gravidade da situação», convocou para a próxima quarta-feira (dia 25) um plenário de direcções sindicais, para discutir as acções a desenvolver e preparar uma nova reunião com o ministro. «As propostas agora avançadas pelo Governo são inaceitáveis, pois não contemplam minimamente as reivindicações essenciais dos trabalhadores da Função Pública», afirma a Comissão, em comunicado divulgado após a reunião.

Afeganistão

Karmal rejeita proposta francesa

O presidente Babrak Karmal do Afeganistão rejeitou em Moscovo a realização de uma conferência internacional sobre a situação no seu país conforme

proposta recente do presidente francês Valéry Giscard d'Estaing.

«Temos declarado e voltamos a declarar a nossa oposição a

que seja dado um colorido internacional à questão afegã», disse Karmal durante uma conferência de imprensa.

O presidente afegão encon-

tra-se em Moscovo onde foi assistir ao 26.º Congresso do Partido Comunista da União Soviética que começa na segunda-feira.

Giscard d'Estaing propôs que os cinco membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas, União Soviética, Grã-Bretanha, França, China e EUA participassem juntamente com o Afeganistão e os seus dois vizinhos — Paquistão e Irão — numa conferência para solucionar o conflito naquele país onde ainda permanecem cerca de 85 mil soldados soviéticos.

Como alternativa à proposta francesa, Karmal referiu a decisão anunciada em Maio pelo seu Governo de iniciar negociações separadas com o Irão e com o Paquistão.

Todavia, nenhum dos dois países aceitou até agora esta proposta afegã.

Os rebeldes que se opõem ao regime de Karmal têm as suas

bases no Paquistão, onde, segundo o presidente afegão, existem sete ou oito campos de treino.

Karmal afirma também que na China existem entre 65 a 70 campos.

O número de tropas soviéticas estacionadas no Afeganistão tem sido «grandemente exagerado no Ocidente», disse Karmal acrescentando que se trata de «um contingente militar limitado muito mais pequeno do que afirmam os propagandistas do imperialismo, reacção e chauvinismo».

O Governo afegão — referiu — pediu por 14 vezes assistência militar aos soviéticos antes de Moscovo ter decidido em Dezembro de 1979 enviar tropas para Cabul.

Nessa altura — disse o dirigente afegão — era já a própria independência do país que estava ameaçada e havia o perigo de uma guerra regional.

Indonésia: 56 mortos

Razões políticas para o massacre?

O massacre de 56 pessoas — e não 40, como fora anunciado anteriormente — acusadas de bruxaria e roubo, em várias aldeias do distrito de Jember (leste de Java), poderia ter uma conotação política, afirma, 6.ª feira, três deputados indonésios membros do Partido do Desenvolvimento Unido Muçulmano (PPP).

Jusuf Hasyim, Hizbul Ah Huda e Suwardi, que regressam de uma digressão às suas circunscrições da região, consideram que se trata de uma acção política no quadro da preparação das futuras eleições gerais de 1982.

Com efeito, uma parte desta região escapa ao Governo central e, segundo Suwardi, personalidades muçulmanas locais faziam parte das pessoas massacradas. O deputado revelou mesmo os nomes de notáveis e ulemás assassinados.

Por outro lado, afirma que os

serviços de segurança, locais deram eles mesmos à população os nomes dos pretensos bruxos e ladrões. Suwardi refere que os assassinos — actuando sempre em grandes grupos — iam contar os seus crimes à polícia, que lhes recomendava então que enterassem bem os corpos.

Os três deputados pedem ao Governo que tome medidas de emergência para deter os chefes dos assassinos, antes que esta violência atinja as regiões vizinhas e provoque uma «revolução social». Acrescentam que a população, assustada, começa a abandonar a região, em particular rumo à ilha de Madura (Norte do país).

Por outro lado, soube-se em Bondowoso, capital da região de que depende o distrito de Jember, que o responsável dos serviços de segurança, coronel Prawiroharjo, lançou um inquérito e que centenas de pessoas estão a ser interrogadas.

O Papa visita refugiados e leprosos

O Papa João Paulo II chegou esta tarde (hora local) ao Centro Internacional de Manila (PICC) proveniente de Morongue na província de Bataan, onde visitou um grupo de refugiados da Indonésia.

O Sumo Pontífice subiu para o autocarro para se dirigir à Nunciatura onde era esperado por uma grande multidão, durante a tarde foi de helicóptero até Quezon, nos arredores de Manila, onde deverá falar aos povos da Ásia, em directo, através das ondas de «Rádio Veritas».

Antes o Papa foi à leprosaria

de Quezon onde lançou um apelo aos leprosos para que não se deixem «desencorajar ou tornar-se azedados». Pediu-lhes para que seguissem o exemplo da coragem de Lázaro de Nagsaki, que beatificou na passada quarta-feira. Finalmente declarou que não pararia de «proclamar no mundo inteiro» que a lepra «pode ser realmente eliminada».

João Paulo II concluiu amanhã a sua visita de seis dias às Filipinas por um encontro com as minorias culturais em Baguio, no Norte do país antes de seguir viagem para Guam.

Irão

Missão falhada de Olof Palme

O encontro de Olof Palme, enviado especial do secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, com o presidente iraniano Abolhassan Bani-Sadr não permitiu qualquer abrandamento da posição iraniana quanto à eventual mediação no conflito Irão-Iraque, segundo se afirma em Teerão.

No final do encontro Palme-Bani-Sadr, Rádio Teerão afirmou, citando o presidente iraniano, que «enquanto as forças iraquianas ocuparem qualquer parcela de território iraniano, por

mais pequena que seja, não farão sentido quaisquer negociações».

«A República Islâmica do Irão voltou a insistir, uma vez mais, nas posições que já apresentara anteriormente», comentou Rádio Teerão, ao noticiar o encontro de sexta-feira.

Por seu turno, um porta-voz de Olof Palme declarou que o antigo primeiro-ministro sueco conferenciou com Bani-Sadr durante cerca de uma hora, durante a qual a encontrar-se com o presidente hoje.



SEXTUPLOS EM DÚVIDA

Dois jornais da África do Sul anunciaram que uma mulher deu à luz seis filhos gémeos, o último dos quais nasceu 23 dias depois dos primeiros. A mãe seria uma rapariga solteira de 17 anos, cujo parto teria ocorrido há quatro meses e que só agora foi divulgado, por se ter registado o casamento dos pais dos bebés. Contudo, o jornal sul-africano «Star» põe a história em dúvida, com base em pareceres médicos.

● **ZIMBABWE-URSS** — O Zimbabwe estabeleceu relações com a URSS e com a Polónia, depois da assinatura de um acordo em que ambas as partes se comprometem a não terem negociações ou arranjos com qualquer organização que seja sem acordo explícito e prévio do Governo. As agências ocidentais pensam que isto se destina a prevenir um eventual apoio da URSS à facção de N'Komo que foi aliado da URSS durante a guerra.

● **INCIDENTES NO BANGLADESH** — Vinte estudantes e polícias ficaram feridos durante a noite passada em Dacca devido a incidentes entre forças da ordem e manifestantes que comemoravam o aniversário da morte em 1951 dos «mártires da língua bengali».

● **MANIFESTO NA CHINA** — Surgiu na China e está a ser distribuído aos estrangeiros um comunicado que ataca violentamente Deng Xiaoping, defende a viúva de Mao, e advoga uma nova revolução cultural, considerando que os «defensores do capitalismo» que actualmente detêm o poder «serão inexoravelmente varridos pela História».

● **GENERAL CONDENADO** — O ex-general croata Franjo Tudjman foi condenado a três anos de prisão pelo tribunal marcial de Zagreb que o julgou por «propaganda hostil à Jugoslávia».

● **MINEIROS NÃO FAZEM GREVE** — Os sindicatos regionais de mineiros do Reino Unido que continuaram o seu movimento de greve, apesar da retirada do plano de reestruturação apresentado pela direcção das minas nacionalizadas decidiram regressar ao trabalho.

● **SUBMARINOS DA HOLLANDA** — A China protestou contra a venda de submarinos que o Governo holandês decidiu fazer à Formosa.

● **CORAÇÃO ARTIFICIAL** — Cientistas norte-americanos da Universidade de Utah estão preparados para implantar corações artificiais em enfermos com doenças cardíacas irreversíveis. Os médicos aguardam apenas que o Ministério norte-americano da Saúde lhes conceda autorização oficial para efectuar a operação. A implantação num paciente de um coração artificial constituirá um avanço tecnológico sem precedentes e, a dar resultado, salvaria a vida de milhares de pessoas que morrem todos os anos devido a enfermidades cardiovasculares. Os cientistas da Universidade de Utah calculam que entre 17 mil e 50 mil norte-americanos estariam neste momento dispostos a submeter-se à implantação de um coração artificial. De qualquer modo, os pacientes seriam rigorosamente seleccionados de acordo com o seu estado e só seria feita uma tentativa deste tipo naqueles em que fosse evidente que o seu coração natural se nega a funcionar. Os médicos de Utah colocaram já com êxito corações artificiais em carneiros.

JNPP

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

Intervenção no Mercado do Porco

1 — Foi a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a fazer uma intervenção no mercado do porco, com o objectivo de adquirir à produção animais para abate e congelação.

Aceitam-se Inscrições para 30 000 animais.

2 — Esta Intervenção subordinar-se-á às normas seguintes:

2.1 — Inscrições:

O período de tempo reservado para inscrições é até dia 28 de Fevereiro.

2.2 — As inscrições serão feitas:

a) Nos Serviços de Comercialização de Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, à Rua Padre António Vieira, n.º 1-5.º Piso — 1000 Lisboa, directamente, por escrito ou através dos telefones 65 81 30 e 65 81 39.

b) Nas Delegações da J.N.P.P.

c) Igualmente poderão ser as inscrições efectuadas nas Associações de Suinicultores, ALIS — Associação Livre de Suinicultores, Rua José Joaquim Marques, 28-2870 MONTIJO, APS — Associação Portuguesa de Suinicultores, Rua do Arco de S. Mamede, 87-2.º B — 1200 LISBOA — telefone 60 31 27, diariamente, pelos meios acima mencionados; Associação de Produtores Agrícolas de Rio Maior — Rua Dr. Francisco Barbosa, 12 — telefone 92 319 — RIO MAIOR. Estas Associações também aceitam inscrições de não associados.

d) Nos casos em que as inscrições sejam feitas telefonicamente os respectivos interessados confirmá-las-ão, no mesmo dia, por escrito.

e) As inscrições deverão mencionar, para além do número de porcos a abater, todos os elementos de identificação do interessado (nome, morada, código postal e telefone).

3 — Tipo de animais:

3.1 — A operação inclui porcos «tipo carne» e porcas de criação, com exclusão de varrascos.

3.2 — O abate terá lugar nos seguintes matadouros:

Matadouro Frigorífico dos Olivais; Uniagri; Avecar; Consal; Gamelão; Moutados e Longo.

Sendo da conta dos interessados as despesas inerentes a transporte.

4 — Preços de intervenção:

Categoria Extra	80\$00
1.ª Categoria	73\$00
2.ª Categoria	65\$00
3.ª e s/ classificação	60\$00
Porcas	45\$00

As porcas não podem exceder 5% dos animais abatidos por produtor.

4.1 — Pesagem das carcaças:

A carcaça não inclui banhas, rins e rabo. Todavia, por conveniência de manipulação, a pesagem poderá ser efectuada com banhas, descontando-se 2,5% do seu peso, além dos 2% para enxugo, ou seja, 5,5% do total.

4.2 — As carcaças serão classificadas segundo as normas em vigor na Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

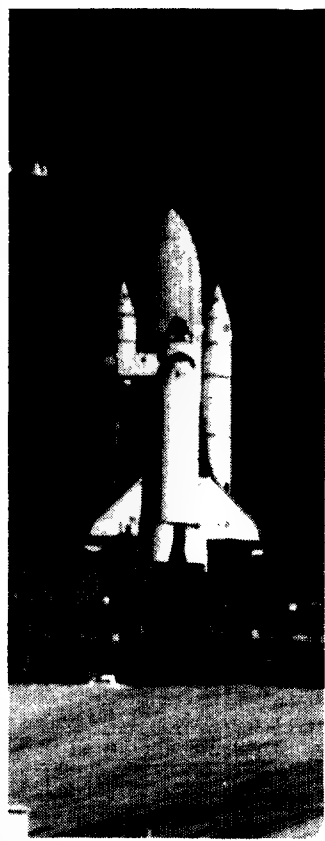
Para efeitos de classificação, só serão consideradas as carcaças cujos pesos em quente estejam compreendidos entre 60 e 95 kg, inclusive. No caso das carcaças serem pesadas com banhas estes limites serão de 63 e 98 kg.

4.3 — Seguro de suínos (carcaças):

Para efeitos de indemnizações de rejeições «post mortem», totais ou parciais, é cobrada a taxa de \$46/kg.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1981.

O Presidente do Conselho de Direcção,
(a) Fernando Paisana



Nave "vaivém" fez um teste com êxito

A nave espacial de ligação orbital (Space Shuttle) «Columbia» efectuou um teste de disparo dos seus três motores, que giraram durante 20 segundos a 100 por cento da potência. «Do ponto de vista dos motores o teste foi um êxito», comentou James Thompson Jr., responsável pelos componentes propulsores da nave. A experiência foi, não obstante, ensombrada por uma inesperada greve de 800 trabalhadores do Centro Aeroespacial de Cabo Canaveral, que, a prolongar-se, ameaça o lançamento inaugural do «Columbia», no princípio do mês de Abril. Os foguetes desta primeira nave espacial alada jorraram durante aquele lapso de tempo uma chama pálida alaranjada que provocou enormes nuvens de vapor, quando os gases hiper-quecidos dos foguetes, alimentados a hidrogénio, atingiram a água fria que cobria o pavimento da rampa de lançamento, com o objectivo duplo de reduzir o barulho ensurdecedor dos motores e de arrefecer as estruturas metálicas da rampa. Os dois cosmonautas indignados para tripularem o «Columbia» John Young e Robert Crippen, observaram ao ar o teste, realizado ao princípio da tarde de ontem 13.45 (tmG), a bordo de dois jactos ligeiros da Força Aérea Norte-Americana que sobrevoavam o local a 1200 e 1500 metros de altitude. Na foto: a nave na rampa de lançamento.

El Salvador Reagan joga em dois tabuleiros para tentar liquidar a guerrilha

Convencida (a sério ou só para mundo ver?) de que os fracassos da diplomacia de Carter se ficaram a dever à sua falta de «leadership», a Administração Reagan entrou «a matar» nos negócios internacionais. E já registou duas derrotas. A basófia sobre a revisão dos acordos entre Carter e o Irão redundou num fracasso. Depois de um exame técnico-jurídico favorável à manutenção desses acordos, Reagan deu o dito por não dito, e acabou por se render à evidência: o tempo em que os EUA podiam não cumprir os seus acordos vai passando à história. Outro fracasso foi o do balão de ensaio sobre a bomba de neutrões, que rapidamente rebentou no ar, porque a Europa já não é propriamente o amontoado de ruínas dos tempos do Plano Marshall.

Vem isto a propósito das diligências ora em curso sobre a questão de El Salvador. Criada uma situação de impasse (que pode resumir-se nesta frase «nem os guerrilheiros conseguem vencer o Exército nem o Exército consegue vencer os guerrilheiros») o novo poder de Washington considerou ter capacidade para alterar a situação a favor dos seus apaniguados: os genocidas militares e civis (da democracia-cristã) que comandam a Junta. Para isso, bastaria reforçar o «auxílio» à Junta, e conseguir que os parceiros europeus cessassem todo o apoio moral e humanitário aos guerrilheiros.

Nem tocante aos países latino-americanos, deveriam estes «participar», como já o fazem as Honduras, a Guatemala e a Venezuela, no «esforço» da Junta, e muito provavelmente, envolver a Organização dos Estados Americanos numa operação **new look** do estilo das que ocorreram na Guatemala em 1954 ou em São Domingos em 1965.

Europeus e latino-americanos seriam postos perante uma evidência: a guerrilha em El Salvador é fruto da acção de **terroristas** e estes são instigados, municiados, directamente auxiliados pela URSS e por Cuba.

À Europa, Carter enviou o seu secretário de Estado assistente para assuntos europeus, Lawrence Eagleburger, o qual, para além dum «pacote militar» destinado à NATO, trouxe na agenda a magna questão de El Salvador. Dado o pouco entusiasmo que os aliados europeus têm manifestado em relação às propostas do sr. Eagleburger, veio à carga o sr. Alexander Haig, antigo comandante supremo da NATO, agora investido nas funções de secretário de Estado. Dizia ele numa carta que os países aliados dos EUA deviam recusar o auxílio humanitário que até agora têm estado a enviar para El Salvador, através da Cruz Vermelha Internacional, pois essa ajuda poderá ser canalizada para os «terroristas», os quais estão a executar um plano de comunismo internacional para impedir a paz e a estabilização naquele país centro-americano. A mensagem foi muito mal recebida pelos europeus. Primeiro, por a considerarem uma ingerência inadmissível e inesperada na sua política externa. Depois por acharem intolerável o lançamento da suspeição sobre uma organização tão prestigiada como a CVI. A resposta será um rotundo não.

Um general no Brasil

Idêntica missão foi atribuída a um velho conhecido dos portugueses, o general Vernon Walters, ex-número 2 da CIA, e que, conjuntamente com o então embaixador Carlucci, se distinguiu no cerco à revolução portuguesa, tendo-se deslocado várias vezes ao nosso país, onde teve diversos encontros com muito boa gente.

O general foi despachado para o Brasil, país que também o conhece muito bem, pois

era ele o adido militar dos EUA no Rio de Janeiro quando em 1964 a democracia foi esmagada por um movimento de generais. Segundo Sílio Bocanera, correspondente do «Jornal do Brasil» em Washington, esta missão latino-americana de Walters, que se inicia por Brasília, poderá vir a causar o primeiro atrito entre o Governo brasileiro e a Administração Reagan. Num extenso artigo que consagra a esta visita na edição de 17 deste mês daquele jornal, Bocanera afirma que fontes oficiais do Itamarati declaravam «pelo menos até há pouco tempo» que o Brasil não iria acompanhar os EUA numa política centro-americana mais agressiva e intervencionista, sobretudo se isso impusesse aos brasileiros a quebra de neutralidade quanto às desavenças regionais.

Enquanto, na Europa, a conversa de Reagan sobre El Salvador se limita ao convite a um cessar de apoio moral e humanitário a El Salvador, já na América Latina o que se pretende é fazer apoiar pelos governos da área a política declaradamente intervencionista que a Casa Branca deseja adoptar no conflito.

O citado jornalista brasileiro refere que a Casa Branca se dispõe a auxiliar economicamente a Junta não com os «modestos» 40 milhões de dólares já programados por Carter, mas sim com uma coisa da ordem dos 100 milhões. O Pentágono está firmemente decidido a esmagar os guerrilheiros. Só não sabe ainda muito bem é qual a verba necessária para tanto. No aspecto militar, Reagan considerava também irrisória e verba de 5 milhões de dólares que o anterior Presidente tinha destinado para a aquisição pela Junta de metralhadoras, lança-granadas e munições. Considera, além disso, insuficientes os cinco assessores e 15 técnicos militares dos EUA (números oficiais) que se encontram em El Salvador.

Segundo o mesmo jornalista, a Administração Reagan tenciona enviar barcos-patrolha, helicópteros, radar, mais assessores e, pelo menos, 100 soldados **yankies** para instruir as tropas salvadorenhas.

Sílio Bocanera afirma ainda que o fracasso da ofensiva dos guerrilheiros está a contribuir para que os países da área que apoiaram a luta do povo salvadorenho revejam a sua posição. Neste rol o jornalista inclui a própria Nicarágua, a qual, conjuntamente com o México, advoga agora uma solução política para o conflito. Contudo, o jornalista brasileiro põe em destaque que nem o Brasil nem outros países da área estão dispostos a caucionar uma intervenção norte-americana. Por fim, Bocanera assevera que no Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros é visível a frieza com que se aguarda a inesperada missão de Walters, cujo programa era na data inteiramente desconhecido.

No passado mês de Janeiro, uma destacada dirigente da FDR, Noémia Guevara, escrevia na «Revista Internacional» um artigo francamente optimista quanto ao desfecho da luta do povo salvadorenho. E terminava com uma solene advertência a Reagan: se os EUA intervissem para esmagar a revolta dos oprimidos ateariam um fogo revolucionário como nunca se tinha visto na América Latina.

Talvez a revolucionária salvadorenha esteja, a curto prazo, equivocada. Mas em diversas capitais latino-americanas e europeias é visível a consciência de que são os Reagans deste mundo que, pela sua cega obstinação, pela sua recusa às realidades inexoráveis do tempo em que vivem, ateam mais violentamente as chamas em que todos se queimam.

A.N.

Denúncias de Agee sobre El Salvador

EUA preparam novo Vietname e forjam documentos falsos

O ex-agente da CIA Philip Agee considera estar a «preparar-se no Salvador um novo Vietname».

Em conferência de Imprensa dada, na sexta-feira, em Bona, Agee pôs em dúvida a autenticidade de dois documentos publicados em princípios de Fevereiro pelo «New York Times» sobre a entrega de armas pela URSS e seus aliados aos guerrilheiros do Salvador.

«Fiz uma investigação sobre o caso e o modo como esses dois documentos foram entregues ao jornalista Juan de Onis, e apenas a ele, lembra-me exactamente os métodos de falsificação que eu mesmo utilizei enquanto estive na CIA, na América Latina, na década de 60» — afirmou Agee.

Mostrando documentos em apoio das suas afirmações, Agee expôs o modo como a CIA sempre comunicou, sistematicamente, no passado, falsas informações visando o isolamento diplomático de Cuba e da União Soviética.

O ex-agente da CIA pôs em relevo a «espantosa precisão» do relatório que emanaria do secretário-geral do Partido Comunista Salvadorenho e que cita o número exacto de armas e munições que cada país do Leste se teria comprometido a fornecer aos guerrilheiros salvadorenhos.

«Em oito anos de trabalho para a CIA, jamais vi um dirigente assumir o risco de transportar semelhante documento num país em guerra, onde a cada momento corre o perigo de ser preso» — acrescentou Agee.

O ex-agente da CIA acusou, por último, os serviços secretos americanos de colaborarem com os «comandos paramilitares de assassinos, no Salvador». Desde há 20 anos, os serviços da CIA em todos os países da

América Latina têm uma «lista de controlo dos elementos subversivos», que é comunicada em períodos de crise às autoridades locais — afirmou o ex-agente.

«Estes métodos são exactamente iguais aos que utilizei aquando do chamado período de pacificação no Vietname», concluiu Agee.

Preso o coronel Majano

O coronel Adolfo Majano, líder de um golpe militar em 1979 em El Salvador, foi capturado pelas Forças Armadas deste país e poderá ser julgado por um tribunal marcial — revelaram hoje fontes militares salvadorenhas.

Majano chefiou o golpe militar que há dois anos derrubou o Governo legitimista do presidente Carlos Romero, foi durante um ano membro da actual Junta Governamental salvadorenha, foi demitido em Dezembro último na sequência de uma remodelação e esteve escondido durante três meses depois de acusar os militares de apoiarem os «Esquadrões da Morte» direitistas.

Autoridades militares ordenaram a Majano que aceitasse a sua nomeação para embaixador de El Salvador em Espanha, um aparente pretexto para o afastar do país, mas ele permaneceu escondido e poderá agora, uma vez que foi preso, ser julgado por um tribunal militar por se recusar a obedecer às ordens hierárquicas.

Combates

Violentos combates opuseram elementos da «guerrilha» salvadorenha ao Exército Regular no decorrer das últimas 24 horas no Norte do país, soube-se, 6.ª feira, de fonte oficial em São Salvador.

Havana: polícia desocupou Embaixada do Equador

Forças de segurança cubanas desalojaram catorze pessoas que ocupavam há oito dias a Embaixada equatoriana em Havana.

Testemunhas oculares disseram à agência EFE que alguns dos ocupantes foram retirados do local em ambulâncias.

Três horas antes da acção das forças de segurança, o local estava já repleto de vários veículos, camiões de bombeiros, carros celulares e ambulâncias equipadas para poder atender qualquer emergência.

Entretanto, um comunicado publicado pelo Ministério cubano dos Negócios Estrangeiros indicou que a desocupação da Embaixada equatoriana e «a deten-

ção dos assaltantes» foram efectuadas «com a autorização do Equador».

O comunicado indicou que não foram utilizadas armas de fogo, que nenhum dos sequestradores foi lesionado e que «o Governo cubano não aplicará a pena capital mas apenas sanções alternativas estabelecidas pelo Código Penal atendendo a uma petição do Governo equatoriano».

«Com isto fica confirmado que o Governo de Cuba não deverá ceder a nenhum tipo de chantagens dos que pretendem utilizar as sedes diplomáticas estrangeiras como instrumento para obter fins ilegítimos» — referiu o documento.

Ministros da OPEP reuniram-se em Genebra

Seis ministros do Petróleo da OPEP discutiram em Genebra os meios de «reactivar a estratégia a longo prazo» da Organização, indicou hoje René Ortiz (Equador), secretário-geral da OPEP.

Para além da questão dos preços, foram designadamente evocadas as relações com os países industrializados e as nações em vias de desenvolvimento, precisou Ortiz.

Não foi tomada entretanto qualquer decisão no sentido da convocação de uma cimeira extraordinária da Organização dos

Países Exportadores de Petróleo antes da próxima reunião prevista para 25 de Maio em Genebra, acrescentou o secretário-geral.

Os ministros do Petróleo da Venezuela, Arábia Saudita, Argélia, Koweit, Nigéria e Indonésia participaram nos trabalhos que decorreram quinta e sexta-feira nas margens do lago Lemman. Contrariamente ao que fora anteriormente indicado, o Estado dos Emirados Árabes Unidos não se fez representar.

Washington reconcilia-se com Santiago do Chile

O porta-voz do Departamento de Estado, Bill Dyess, recordou que esta proibição tinha sido decidida em consequência da falta de cooperação do Governo chileno no inquérito sobre o assassinato de Letellier, e pensa não haver razões para a manter eternamente.

Por outro lado, Dyess anunciou que a Marinha chilena será convidada em 1981 a participar nas manobras navais interamericanas.

A participação do Chile nestas manobras «contribuirá para aumentar a segurança no Hemisfério Sul», considerou o porta-

-voz do Departamento de Estado.

Ameaças à Nicarágua

Encontram-se em revisão as relações entre os Estados Unidos e a Nicarágua, devendo ser tomada, dentro de dias, uma decisão acerca das relações entre ambos os países anunciou, na sexta-feira, o porta-voz Bill Dyess, do Departamento de Estado.

Dyess acrescentou que a possibilidade de auxílio militar

adicional dos Estados Unidos ao Governo salvadorenho «está a ser objecto de uma revisão muito activa».

O porta-voz do Departamento de Estado falou por outro lado, de autenticidade de um documento que apresenta «provas» de auxílio nicaraguano de fornecimento de armas à guerrilha do Salvador.

«O governo da Nicarágua conhece perfeitamente o que pensamos e sentimos a esse respeito e já lhe concedemos certo prazo para que reflectisse» acrescentou Dyess.

Luta Peru-Ecuador

A curta trégua entre o Peru e o Equador terminou na noite passada na serra de El Condor ao produzirem-se confrontos armados que causaram um morto e treze feridos, anunciou o comando das forças peruanas.

A mesma fonte acrescentou que foi abatido um helicóptero do Peru, nos mais graves confrontos desde a implantação de um cessar-fogo, no dia 2 de Fevereiro.

O comunicado do comando conjunto das Forças Armadas Peruanas informou que o helicóptero foi abatido «por fogo feito de terra» ao efectuar uma «patrulha de rotina» nas imediações do posto de vigilância número quatro, a dez quilómetros da fronteira, em território do Peru.

"Bulgária - Preparando o quinquénio 1981-85"

Com este título publicámos nas páginas de «Estrangeiro» da nossa edição do passado dia 19, uma notícia referente aos planos de desenvolvimento económico da Bulgária. Por lapso lamentável, afirmávamos que o rendimento nacional de 1975 aumentara naquele país em cerca de 24 milhões de levas (1 lev é igual a 1 dólar), e que se haviam dispendido no desenvolvimento nacional 31 milhões de levas, tendo os fundos principais alcançado a

verba de 77 milhões de levas. Como os nossos leitores mais familiarizados com estas questões de contas de certo terão compreendido, não nos queríamos referir a milhões, mas sim a mil milhões. As verbas verdadeiras serão respectivamente de 24 mil milhões, 31 mil milhões e 77 mil milhões. Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores. E também à Bulgária por a termos involuntariamente defraudado em tão astronómicas quantidades de levas.

"Estripador de Yorkshire" oficialmente incriminado

Peter Sutcliffe, um camionista de 35 anos, suspeito pela Polícia de ser o «Estripador de Yorkshire» foi formalmente incriminado da autoria de 13 assassinios e sete tentativas de assassinio atribuídas ao criminoso que durante cinco anos desafiou a Polícia.

Os magistrados do tribunal de Dewsbury, na periferia de Leeds, também decidiram prolongar a detenção preventiva de Sutcliffe até ao seu julgamento. Este deverá realizar-se em data a marcar, em Leeds, onde foram cometidos a maior parte dos crimes de que é acusado.

A decisão tomada pelos ma-

gistrados de Dewsbury de incriminar Sutcliffe por todos os crimes atribuídos ao «Estripador» confirma oficialmente as suspeitas que incidiam sobre esse camionista, cuja vida, até à sua detenção, parecia isenta de complicações. A opinião pública considerou, logo após a sua detenção, que Sutcliffe era efectivamente o criminoso mais procurado da Grã-Bretanha. A partir de 3 de Janeiro, no dia seguinte à prisão de Sutcliffe, a tensão reinante no seio da população feminina de Leeds dissipou-se. As mulheres voltaram a sorrir e as estudantes passaram a ter menos medo de regressarem sozinhas a casa.

Guiné-Bissau

Tumulto de estudantes dominado pelas FFAA

As Forças Armadas tiveram de intervir no principal liceu de Bissau, onde a Polícia não conseguiu dominar a agitação dos alunos.

Estes, depois de terem paralisado o funcionamento das aulas, começaram a destruir as instalações, chegando até a ferir à pedrada o director do estabelecimento.

Estes incidentes, os primeiros desde a independência do país, em 1974, tiveram por origem a rejeição pelos alunos do sistema de classificação cubano, numa base de 100 pontos e que tem em conta, não só o resultado das provas escritas e orais, mas também os trabalhos de casa, o comportamento, a assiduidade às aulas, os trabalhos voluntários, etc... O método cubano constitui na realidade uma avaliação contínua dos alunos. Certos professores, assistentes-

técnicos portugueses, também seriam favoráveis ao regresso à classificação de 0 a 20.

Os observadores em Bissau consideram que esta rejeição do método cubano não está isenta de coloração política, sobretudo depois do golpe de Estado de 14 de Novembro que abriu caminho a uma certa contestação.

Condenações à morte em Moçambique

Quatro opositores condenados à morte na semana passada por terem «espalhado o terror» em Moçambique, foram executados, segundo anunciou a agência moçambicana AIM.

Na semana passada, o Tribunal Militar Revolucionário de Moçambique considerou que Miriasses Nedisson Mpasso, Armando José Martinho, António Aleixo Araújo e Vasco Pinto José da Silva eram culpados de terem

seguido um treino militar com fins subversivos e de terem cometido vários crimes, nomeadamente assaltos à mão armada.

Os quatro condenados eram acusados de pertencerem ao movimento «África Livre», oposto ao regime

Entretanto, a capa e o editorial da revista moçambicana «Tempo», a propósito de possíveis novas agressões sul-africanas, inclui hoje a palavra de ordem «Que Nenhum Saia Vivo».

Publicado numa altura em que a Rádio Sul-Africana continua a falar de campos do Congresso Nacional Africano (ANC), em território moçambicano, o editorial sublinha: «continuaremos solidários com a luta que o povo sul-africano trava dentro do seu país contra a minoria racista no Poder».

Tal como se esperava

Parlamento espanhol recusa investidura de Calvo Sotelo

Sem ter conseguido a maioria absoluta para ser investido como presidente do Governo espanhol, Leopoldo Calvo Sotelo terá que recorrer a uma nova votação em que apenas necessita da maioria simples.

Esta votação realizar-se-á segunda-feira e será apenas formal, pois não é previsível que o candidato altere o programa de Governo apresentado nem que os deputados mudem o sentido de voto.

Na última votação, Calvo Sotelo teve 169 votos a seu favor quando necessitava de 176, metade mais um dos deputados do Congresso. Votaram contra 158 deputados e abstiveram-se 17, verificando-se seis ausências.

Calvo Sotelo obteve apenas os votos dos 165 deputados da União do Centro Democrático, três do grupo conservador União Democrática que não teve disciplina de voto, e um do Grupo Misto - o deputado Aixpun, da União do Povo Navarro.

Votaram contra os 117 deputados do Partido Socialista Operário Espanhol, os 23 comunistas, os sete do Partido Nacionalista Basco e sete do Grupo Misto, que vai desde a extrema-direita (Blas Pinar), passando pela direita (García Pérez) e esquerda moderada

(Andrés Fernández), até à esquerda radical (Juan María Baldres e Fernando Sagaseta).

Abstiveram-se os nove deputados da minoria catalã, seis da Aliança Popular, integrada na Coligação Democrática, e dois do Grupo Misto, Hipólito Gómez de Laros do Partido Aragonês Regionalista e o ex-deputado da UCD, Manuel Clavero, agora líder do Partido Unidade Andaluza.

Ausentes dois deputados socialistas, um andaluz e os três deputados da Herri Batasuna, que nunca compareceram no Congresso.

Não houve surpresas na votação, depois da tendência de voto manifestada durante o debate que não contribuiu para um aprofundamento ou modificação de programa apresentado pelo candidato, um texto que a oposição de esquerda considerou di-reitista e mesmo reaccionário e que os deputados da UCD classificaram de coerente e realista.

No debate intervieram Santiago Carrillo, duro na análise que fez, e um Filipe González profundo e analítico que mereceu de Calvo Sotelo a qualificação de homem de Estado e líder da oposição.

Sobre temas concretos como a lei do divórcio e das universi-

dades omitidas nas suas intervenções, Calvo Sotelo, interpellado pela oposição, não adiançou nada, a não ser que serão tratados no âmbito do Governo e do Congresso.

O candidato da UCD não quis entrar nestes temas por serem demasiado polémicos dentro do partido governamental e porque iriam certamente criar conflitos entre os deputados centristas e, possivelmente, prejudicar o debate e a votação da investidura.

A votação de segunda-feira não deverá trazer problemas, mas se vários deputados alterassem o sentido de voto e o fizessem maioritariamente, o rei teria de apresentar um novo candidato.

Nos meios políticos destaca-se o facto de Calvo Sotelo vir a formar um Governo minoritário, praticamente, apenas com o apoio do seu partido.

No entanto, é de admitir a possibilidade de os nacionalistas catalães e bascos virem eventualmente a colaborar com o Governo, pelo menos quanto a acordos legislativos.

Calvo Sotelo procurou o apoio, tanto na investidura como, posteriormente, no Governo, dos catalães, dos bascos e do grupo da Coligação Democrática.

No entanto, as negociações falharam, sobretudo depois dos acontecimentos relacionados com a morte por tortura do mili-

tante da ETA Militar, José Arregui Izaguirre, e também porque o preço exigido tanto por catalães como por Fraga Iribarne foi considerado exagerado por Sotelo e pela União do Centro Democrático.

Daí se explica, por exemplo, a dureza de Fraga Iribarne no debate da investidura, o que provocou a saída da sala de sessões do deputado da Coligação Democrática, José María Arelliza, defensor de acordos governamentais com Calvo Sotelo.

Mas é possível que, posteriormente, se chegue a algum tipo de acordo, ainda que circunstancial, com algum desde grupos.

De outra forma, e com a situação de minoria, em que se encontra o Governo de Calvo Sotelo será bastante instável e poderá facilmente cair. Aliás os meios políticos não lhe dão muito tempo.

Na próxima semana, Calvo Sotelo deverá anunciar a composição do novo gabinete, que está praticamente pronto.

Será pois um Governo unipartidário, com poucos ministros mas bastantes secretários, de sinal conservador e formado em torno de conhecidos líderes da UCD, como Pérez, Llorca, Martín Villa, Apodanillas e García Díez, apontados como os homens fortes.

(Manuel Lopes/ANOP).

"Guerra larvada" entre EUA e CEE

A situação de «guerra larvar», que caracteriza as relações comerciais entre a Comunidade Económica Europeia (CEE) e os Estados Unidos, não deverá ser sensivelmente modificada pelo programa económico anunciado na quarta-feira pelo presidente americano, Ronald Reagan, pensa-se de modo geral em Bruxelas.

O défice dos «Dez» com Washington elevou-se para mais do dobro de 1979 a 1980, passando de 13 000 para 28 000 milhões de dólares.

As divergências entre a CEE e os Estados Unidos dizem respeito nomeadamente ao dólar, aos sistemas de créditos para a exportação, aos têxteis, ao aço e à «estratégia» a adoptar relativamente ao Japão. Além disso a decisão de Washington de reconduzir o embargo sobre os cereais destinados à URSS deverá criar novas dificuldades.

Presidenciais francesas

Giscard e Mitterrand empatados nas sondagens

As sondagens em França prevêem cerrado duelo entre o presidente cessante, Valéry Giscard d'Estaing, que ainda não anunciou oficialmente a sua nova candidatura, e o candidato do PSF, François Mitterrand, na segunda volta das presidenciais, a 10 de Maio próximo.

Um inquérito à opinião pública, publicado na sexta-feira pelo semanário «L'Express», dá a ambos uma igualdade, ao passo que outra sondagem efectuada pelo mesmo instituto em Janeiro conferia ligeira vantagem ao actual presidente.

Desde o início do ano que os resultados deixam antever uma verdadeira reedição das presidenciais francesas de 1974, quando Giscard d'Estaing conseguiu a vitória pela magra van-

tagem de 400.000 votos, o que equivalia a menos de 0,5 por cento dos sufrágios.

O presidente tem vindo a perder terreno, regularmente desde Novembro de 1980, altura em que as sondagens lhe conferiam a confortável vantagem de 41 por cento dos votos.

Enquanto isto, o oceanógrafo francês Jacques Yves Cousteau recusou a possibilidade de se candidatar às eleições presidenciais como representante do Partido Ecológico.

Cousteau disse que tinha recebido cartas de 40 mil pessoas pedindo-lhe que se candidatasse, mas que não tem interesse pessoal pela luta puramente política. Acrescentou estar convencido de poder ser muito útil à ecologia com as suas investigações marinhas.

Parada & Gonçalves

Certifico que, por escritura de 12 de mes em curso, lavrada de fl. 78 v.º a fl. 81 do livro n.º 302-C do 15.º Cartório Notarial de Lisboa, Abel Gonçalves cedeu a quota que possuía na sociedade Parada & Gonçalves, Lda.ª, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua do Alecrim, 129 e 131, renunciou à gerência em que se encontrava investido e autorizou que o seu apelido «Gonçalves» continue a figurar na firma social.

Pela mesma escritura, Alberto da Conceição Moreira, António Joaquim Cerqueira Pereira, João Augusto Besteiro Alves, Alberto da Fonte Correia, Maria Helena Parada Alves Vitor Coelho, Augusto Vitor Coelho e Argentina Parada Alves Guedes da Silva, únicos e actuais sócios da mencionada sociedade, acordaram em alterar o artigo 4.º do pacto social, substituindo-o pelo seguinte:

O capital social integralmente realizado, em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade, é de 5000\$ e está representado e dividido por cinco quotas, pertencendo uma de 1000\$ a cada um dos sócios Alberto da Conceição Moreira e António Joaquim Cerqueira Pereira, uma de 500\$ a cada um dos sócios João Augusto Besteiro Alves e Alberto da Fonte Correia e uma de 2000\$, em comum e sem determinação de parte ou direito, aos sócios Argentina Parada Alves Guedes da Silva e Maria Helena Parada Alves Vitor Coelho e marido, Augusto Vitor Coelho.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que está conforme ao original, nada havendo que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

15.º Cartório Notarial de Lisboa, 13 de Janeiro de 1981 — A Ajudante, Maria Celeste Soares Pais Basilio.

CENSOS 81

16 de março



NO SEU INTERESSE COLABORAR

AS RESPOSTAS SÃO CONFIDENCIAIS E

RECOLHIDAS POR AGENTES CREDENCIADOS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



ATENÇÃO MIOPE A MIOPIA

A HIPERMETROPIA E A AFAQUIA (OPERADO AS CATARATAS) PODEM AGORA SER CORRIGIDAS COM LENTES PARA OCULOS. FINAS E LEVES. EM CRISTAL ANTI-REFLEXO. A PARTIR DE 2,25 ATÉ 30 00 DIÓPTRIAS, INCLUINDO QUANDO NECESSÁRIO, ATÉ 8,00 DIÓPTRIAS DE ASTIGMATISMO

Para mais informações dirija-se à

Óptica Visual, Lda.

R. Portas de Santo Antão 27-2.º - Lisboa - Tel. 36 55 15

ATENÇÃO: Entrada pela espingardaria

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

MAIS DUAS LOJAS EM ALMADA



Sede: Rua Bernardo Francisco da Costa, 72-A Tel. 2752130

2800 ALMADA

Rua Bernardo Francisco da Costa, 76-C Secção Ortopédica

2800 ALMADA

Rua Bernardo Francisco da Costa, 75

2800 ALMADA

Rua Prior do Crato, 96 tel. 604156 1300 LISBOA

Plano da NASA para desviar as trajectórias dos asteróides que ameçam colidir com a Terra

O Conselho Consultivo da NASA propôs a aplicação de um programa para bombardear os asteróides e meteoritos que ameçam a Terra.

Num documento que parece uma obra de ficção científica mas que fala de um perigo considerado muito real por alguns cientistas, o Conselho adverte a NASA para «seguir de perto a evolução de centenas de asteróides com órbitas próximas da terra caso se produza uma variação na sua trajectória cósmica».

Uma colisão com a Terra de qualquer dos 800 asteróides conhecidos poderia destruir a vida no planeta, assegura o documento citado pelo jornal «Washington» em títulos a toda a largura da página.

O programa proposto que foi encarado com muita seriedade pela imprensa norte-americana sugere que devam ser tomadas todas as medidas necessárias para destruir com bombas de hidrogénio os asteróides e meteoritos que, por uma mudança

de órbita, se aproximem perigosamente da Terra.

A NASA assegura que para conseguir esse objectivo deveriam ser enviadas naves espaciais carregadas com bombas de hidrogénio para atingir os asteróides de forma a alterar as suas trajectórias.

A proposta apoia-se na crença de que há 65 milhões de anos a colisão de um meteoro com a Terra provocou a extinção dos dinossauros.

O Prémio nobel Luís Alvarez lançou há dois anos a teoria de que o desaparecimento daqueles inofensivos animais pré-históricos foi consequência do choque de um asteróide gigante com a terra cuja explosão provocou tal quantidade de pó na atmosfera que impediu durante muito tempo a entrada de raios solares.

Os dinossauros eram animais herbívoros que se foram sucessivamente extinguindo à medida que a progressiva carência de raios solares destruiu a vida ve-

getal da Terra.

A teoria foi defendida pela comunidade científica e fundamentada agora a inquietação da NASA que afirma no documento:

«O Homo Sapiens que desenvolveu uma grande tecnologia não só não pode como deve evitar outra extinção da vida por causa do impacto de um asteróide».

A proposta refere que devem ser vigiados todos os meteoros com diâmetro maior de sete a 14 metros cujas linhas de trajectória se cruzem com a Terra.

Um outro problema se levanta também com a hipótese aproximada de um meteoro, caso este fosse confundido (por alguma potência atómica) com um míssil, o que desencadearia uma guerra nuclear.

SMS participam as "fitas" para testar glicose e acetona

Contrariamente à ideia generalizada entre os doentes (e que certas farmácias corroboram) os Serviços Médico-Sociais participam com 75% do custo das «fitas» de que os doentes diabéticos se servem para testar a presença de glicose e acetona na urina e de glicose no sangue.

De acordo com uma circular da Secretaria de Estado da Saúde, datada de 18 de Março de 1980, as disposições constantes da circular n.º 55/SAMS de 29 de Fevereiro do mesmo ano, foram posteriormente completadas, passando a abranger essas «fitas» já referidas.

Por isso, o doente, munido da receita devida, tem o direito de exigir à farmácia que lhe aplique o desconto de 75%.

Emigração maciça nos últimos anos Cérebros fogem de Israel

Mais de 25.000 graduados deixaram Israel nos últimos três anos com destino aos Estados Unidos, Austrália, Europa Ocidental e África.

A maioria dos emigrados são de origem europeia, mas muitos são também «sabras», os hebreus nascidos na Palestina.

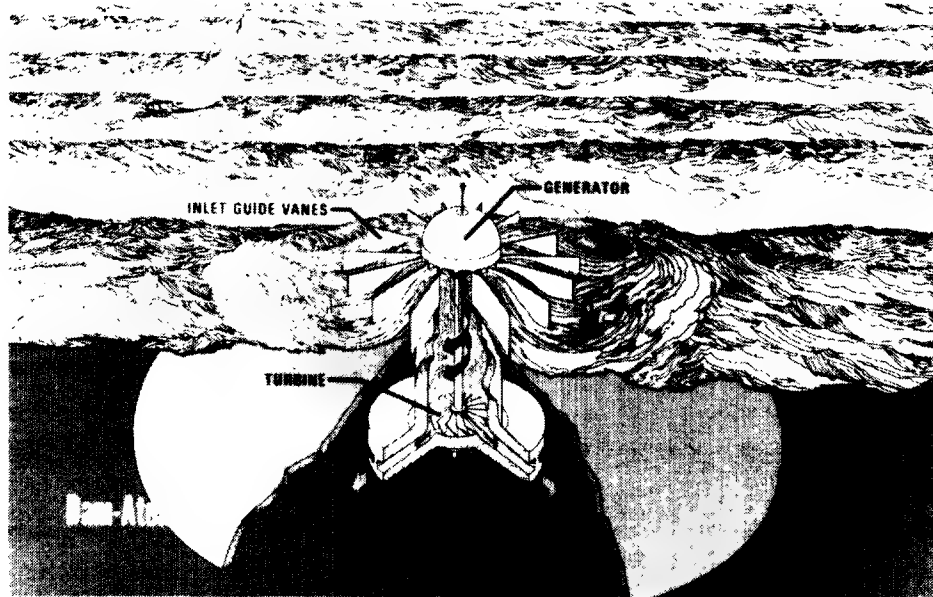
A percentagem de mão-de-obra especializada é elevada. A acrescentar ao constante fluxo migratório que afecta já 10 por cento da população (actualmente vivem no estrangeiro 450.000 israelitas), há a diminuição da imigração judaica procedente dos Estados Unidos e da Europa Ocidental e Oriental.

Esta situação, que parece irreversível e que preocupa bastante os dirigentes israelitas, tinha inclusive levado o próprio Ben Gurion a duvidar da fé sionista dos hebreus norte-americanos.

As causas principais da emigração, segundo um estudo do Instituto Israelita de Investigações Sociológicas, considerando uma amostragem de dois mil emigrados, são múltiplas.

A inflação que alcançou o recorde mundial de 133 por cento o ano passado, o aumento do custo de vida, a incerteza quanto ao futuro dos filhos, o desemprego, a insegurança, o serviço militar e, por último, a resistência palestina.

Pessoas & factos



Ondas marítimas fonte de energia

A energia das ondas e o seu aproveitamento constituem já objecto cuidado de investigação.

Este desenho em corte mostra como as ondas dos oceanos podem ser utilizadas para a produção de energia eléctrica.

O modelo é da Lockheed Missiles & Space Co e a sua dimensão é 76,200 m de diâmetro.

A medida que as ondas se vão aproximando e rodeando o aparelho vão sendo ca-

nalizadas pelas pás para o núcleo central dando origem a um movimento rotativo. Este movimento vai accionar turbinas geradoras para produzir energia eléctrica a qual pode ser transportada para terra por meio de cabos.

Na sequência de um contrato válido por dois anos, no valor de 593 mil dólares, assinado com o departamento de energia solar do Energy Research Institut, a Lockheed vai desenvolver e testar um modelo destes à escala 1/50.

Nova agência de publicidade

TOP-MARKETING E PUBLICIDADE é o nome de uma nova agência de publicidade a inaugurar brevemente no Porto.

As instalações são na Rua de Santa Catarina, 730-3.º C. A nova agência tem como sócios gerentes René G. Comans e António Pinto Fernandes, ex-directores da PALI-Publicidade Artística, Lda. A chefia do departamento de Media, Relações Públicas e Serviços Administrativos, estarão respectivamente Adalberto de Oliveira, Carlos Joaquim Pereira e Maria Manuela Oliveira e Castro.

GM do Brasil lançou primeiro camião a álcool

Com a homologação em Novembro último pela Secretaria de Tecnologia Industrial do Brasil do seu motor 292, de 6 cilindros e 4,8 litros a etanol, a GM do Brasil começará a produzir os primeiros camiões a álcool, os Chevrolet da série 60.

O 292 é o primeiro motor da GM do Brasil desenvolvido especialmente para uso do álcool, reunindo assim, desde a origem, todas as características necessárias para perfeito funcionamento com este tipo de combustível.

Trata-se de um motor de 6 cilindros em linha e 4,8 litros, com potência máxima de 118 kw a 4000 rpm, torque máximo de 35,22 mkgf a 2600 rpm e relação diâmetro/corpo 98,45x104,6. O sistema de arranque a frio é accionado electricamente e alimentado a gasolina. A taxa de compressão ideal para o funcionamento a álcool foi fixada em 9,5:1.

Filmoda-81 abre hoje

Abre esta tarde a FILMODA-81, organizada pelo Departamento de Feiras e Exposições da Associação Industrial Portuguesa.

O certame, que se prolonga até ao dia 25, é reservado única e exclusivamente a visitantes profissionais e dedicado à apresentação de mostruário da estação Outono/Inverno, das actividades produtivas relacionadas com a moda, com particular destaque para o sector das confecções, numa perspectiva essencialmente virada para o mercado interno, que representa 60 por cento dos opositores.

Da centena e meia de expositores presentes, 19 são estrangeiros.

Workshop do Reino Unido

Várias empresas britânicas, incluindo cadeias hoteleiras, agências, organismos de turismo regionais, empresas de transportes de autocarros, transferências e ferroviárias, escolas de línguas, salas de espectáculos, o Centro de Congressos de Londres e outras organizações, estiveram representadas no «Workshop» que se realizou no Hotel Tivoli, na quinta-feira.

O director-geral do Turismo britânico, L. Lickorish, deslocou-se propositadamente a Lisboa para assistir a este «Workshop», o primeiro a efectuar-se em Portugal.

Vice-ministro cubano visitou a Cotesi

O vice-ministro do Comércio de Cuba, que esteve em Portugal para renovar o acordo comercial luso-cubano e aproveitou a oportunidade para visitar diversas empresas portuguesas fabricantes de produtos que possam ter interesse para as trocas comerciais com o seu país, visitou a COTESI, uma das maiores empresas mundiais de cordoarias sintéticas.

A COTESI facturou em 1980 cerca de 1800 milhões de escudos, destinando-se cerca de 95 por cento à exportação, cujos principais clientes são a CEE, o continente americano, os países de expressão portuguesa e os do Leste Europeu.

Cometna intensifica relações com Moçambique

Com o objectivo de dar sequência ao aumento substancial de solicitações de preços que tem recebido da República Popular de Moçambique, traduzidas já na confirmação de algumas encomendas, a COMETNA projecta abrir em breve um escritório no Maputo.

Para concretizar a iniciativa partirá para a RPM, em princípios de Março, um engenheiro daquela empresa.

Perguntas singelas

O apoio à produção é a sério?

É bem frequente ouvir-se a afirmação de que agora vai tratar-se a sério da modificação da nossa estrutura económica, acabando com a fome, com a miséria. «Os direitos do homem e do cidadão» vão ser respeitados. E já é velho também saber-se que em economia não há milagres.

O problema grave está na criação de um ambiente de efectivo trabalho, de acordo com uma orientação responsável vinda das cúpulas. Antigamente, havia uma estrutura económico-social chamada corporativa, em que os polos coordenadores nada coordenavam, vivendo praticamente desligados das bases produtoras que não tinham efectivas condições para incrementar a produtividade. E podíamos, então, concluir que predominavam os analfabetos e os doutores (estes apenas no seu aparato) e, daí, a fome e o fausto, o trabalho penoso e a deparação. E agora?

E agora?

Conversei há pouco com um gricultor algarvio que pretende desenvolver os seus 20 hectares de produção agrícola. E embora ele seja um dos poucos de excepção — na sua preparação escolar especializada e na sua capacidade de aplicação prática — não foi capaz de preencher aquela meia centena de papéis complexos para obter financiamento do organismo oficial para a agricultura e pescas. Mas, dadas as suas altas relações pessoais, lá conseguiu que os dados fossem adaptados às exigências formais, sem ter que encarregar «especialistas» desse preenchimento, evitando pagar algumas dezenas de contos apenas para o complexo conjunto de documentos para o estudo.

Documentos de quê? Para que estudo?

Quando apenas faltavam uns dias para prefazer um ano após a entrada dos documentos, o departamento informou o interessado de que o pedido ia ser passado para um novo departamento, devendo o interessado indicar o banco através do qual o movimento de dinheiro deveria ser feito, ao que o interessado respondeu logo que recebeu a comunicação, 15 dias depois da data da carta do departamento velho, de há muito poucos anos, que certamente havia retido a sua carta alguns dias nas gavetas.

Dois meses decorreram, e nova comunicação veio do velho departamento, dizendo que o pedido havia passado para o novo departamento. E já lá vão quase dois anos após o pedido apresentado para estudo, que ainda não foi iniciado e que irá levar o seu tempo, dada a complexidade.

E a verba pedida, com fundamento na vasta documentação formal apresentada, ainda se válida, em face das modificações dos preços? E o próprio agricultor ainda terá saúde para levar para diante uma operação que abrange uma dezena de anos, além dos anos precisos para o financiamento ser autorizado? Será que o pedido não tem andado porque está em vista um novo departamento? Ou o pessoal do serviço dos departamentos oficiais, para financiamento da agricultura, não é suficiente para satisfazer as necessidades de contactos sociais durante as horas de serviço? Ou será que o corpo administrativo precisa ter mais membros, bem remunerados?

E, no fundo, sinto vontade de perguntar: — Será que tudo isto é a sério? Será que há uma noção de responsabilidade? E essa responsabilidade pertenceria a quem? A que grupo? A que organização?

ze será assim que se preparam as condições necessárias para alcançarmos aqueles alvos que ouvimos apregoar? Estaremos nós a ter respeito por nós próprios, se somos, de facto, co-responsáveis pelo conjunto nacional?

O caso que aponte é apenas um entre muitos.

A. Sebastião Gonçalves

Desporto

Nacional "maior"

Benfica: não dá para brincar

O futebol de «primeira» vai hoje para o ar e logo em três encontros, um dos quais opondo o número um da tabela e o Amora. Jogo simples, jogo difícil, este dos encarnados? Seja o que for as «Águias» não estão de forma nenhuma em posição de brincar. Não que o FC Porto tenha uma deslocação facilitada a Varzim, mas já está mais do que provado que «adormecer em cima da tabela classificativa» não leva a lado nenhum e é passível de surpresas desagradáveis.

Nos restantes encontros de mais uma jornada da Divisão 1, e estamos a falar de hoje, o Boavista recebe em casa o Académico de Viseu e às 19 horas o habitual encontro do futebol com a televisão dar-nos-á imagens do Sporting de Braga-Académico de Coimbra.

Amanhã continua a ser dia para o «rei-futebol», com a fatia grossa dos jogos a terem início, como habitualmente, às 15 horas. Alguns jogos curiosos pelo tipo de equipas que vão estar face a face enriquecem a jornada. Um desses encontros é o que levará até Penafiel os sulistas do Portimonense. Portimonense que vai um pouco murcho até terras nortenhas. Não por causa do frio que naturalmente é maior e mais penetrante do que no aprazível Algarve, mas porque o «onze» de Manuel Oliveira se apresentará desfalcado em cerca de um terço do seu conjunto habitual.

Acreditar é preciso

A visita do FC Porto ao Varzim poderá também ser recheada de emoções fortes. Mas pode também, caso o Porto sofra um resultado negativo (e o Benfica saia impecável do encontro com os

homens da Medideira) afrouxar de novo o interesse pela giralinha do campeonato. Muita boa gente (agora que o fim da competição está mais perto) pode dar mesmo o caso como arrumado para as bandas da Luz. Pensamos que, mesmo com todas estas previsões, não será caso disso. O campeonato tem

tendo já o atractivo da «luta de galos» para as primeiras posições no quadro geral dos resultados, vale sempre a pena uma deslocação ao Restelo. Não esquecer que está sempre em jogo o «brio» dos campeões nacionais e no caso do Belenenses a necessidade de fugir do fundo do precipício da

-Famalicão (18) (amanhã, às 15 horas, no Campo do Centro de Educação Especial).

ZONA CENTRO: Viseu e Benfica (13 pontos)-Est. Portalegre (15 pontos) (na 1.ª volta: 0-2); Nazarenos (17)-Sp. Covilhã (19) (0-1); União Leiria (27)-S. L. Cartaxo (17) (2-1); Oliveirense (17)-

Keta «portista»

O guineense Keta, nome até agora ligado ao Montijo, vai ingressar no FC Porto. O compromisso com o clube nortenho já está rubricado e vinculará Keta por quatro épocas às Antas.

Delgado:

trezentos contos e andar

Delgado para o Portimonense, vindo de Belém, já não é propriamente uma novidade. O aspecto novo da questão refere-se à soma que os adeptos portimonenses vão desembolsar: 300 contos por mês e ainda a oferta de um andar no valor de 2500 contos.

Oliveira desfaz

«bocas»

O futebolista internacional António Oliveira desmentiu boatos que circulavam no Porto e Penafiel, segundo os quais teria morrido num acidente de viação.

«Estou ótimo, não tive qualquer acidente», disse o treinador-jogador do Penafiel. «**Vim na terça-feira de Lisboa para o Porto de comboio com os meus colegas da selecção e na quarta-feira dirigi o treino do Penafiel, tendo regressado ao Porto cerca das 19.00 horas.**

Oliveira acrescentou que passou todo o dia de quinta-feira na cidade do Porto, onde reside.

«Esperanças» portuguesas

A Federação Portuguesa de Futebol revelou a lista de 19 jogadores convocados para o primeiro treino da selecção de esperanças, que em Junho disputará o Torneio Internacional de Toulon (França).

O torneio decorre entre 5 e 12 de Junho com a participação das selecções de França, União Soviética,

Brasil, Colômbia, Espanha, Itália e Checoslováquia e marca o reatamento da actividade da equipa portuguesa, interrompida há cerca de dois anos.

A FPF convocou os futebolistas Quinto, Coelho e Jaime II (FC Porto), Carlos Xavier, Mário Jorge e Ademar (Sporting), João António e Bastos Lopes II (Benfica), Álvaro e Rosário (Académico), Justino e Alberto (Águeda), Sobrinho e Fernando Cruz (Setúbal), Jorge (Amora), Sérgio (Paços Ferreira), Balseiro (Beira Mar), Dito (Braga) e Marinho (Farense).

O treino realiza-se no dia 25, no Estádio Nacional.

Jornalistas: protesto chega ao Salgueiros

A Delegação do Norte do Sindicato dos Jornalistas protestou junto do Salgueiros contra as agressões e os insultos de que foram vítimas alguns jornalistas no sábado.

Depois do encontro Salgueiros-Leixões no Campo Vidal Pinheiro, a contar para a décima oitava jornada do campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão (Zona Norte), dois jornalistas e dois fotógrafos foram agredidos por alguns adeptos da equipa visitada. A direcção do Sindicato dos Jornalistas protestou contra este tipo de atitudes atentórias do direito a informação.

O Sindicato que, «uma vez mais, chama a atenção para a falta de condições de segurança no exercício do jornalismo em alguns campos de futebol» enviou um protesto, ao Salgueiros, reclamando «que seja garantido aos jornalistas o exercício da profissão sem riscos».



Stessi (no lado esquerdo da foto) «Mira-Póvoa» através do treino que ontem ministrou aos seus jogadores

sempre muito que jogar e acreditar na versatilidade das equipas para mudarem tudo é preciso. Claro está que quem vaticine um azar para o Porto e sorte para o Benfica não pode escusar-se a inverter as posições, passe a vantagem que à primeira, à segunda e à terceira vista é favorável ao «onze» de Barroti: joga em casa, o Amora está por baixo (ou não está tão por alto como há algumas jornadas atrás) e tem um terceiro anel a apoiar...

Os restantes encontros «primodivisionários» acasalam: Sporting de Espinho-Marítimo; Vitória de Setúbal-Vitória de Guimarães; Belenenses-Sporting. Este último «derby» não

2.ª Divisão. Encontro, portanto, onde estão reunidas muitas condições para haver futebol do valente.

Eduardo Miragaia

Segunda no encalço

No caudal da 2.ª Divisão observe-se e medite-se no calendário: ZONA NORTE: Paços de Ferreira (21 pontos)-Mirandela (11 pontos) (na 1.ª volta: 3-3); Fafe (20)-Chaves (22) (0-3); Riopele (17)-Rio Ave (24) (0-1); Amarante (18)-União Lamas (18) (1-2); Sanjoanense (21)-Salgueiros (20) (0-1); Leixões (18)-Gil Vicente (21) (0-1); Ermesinde (8)-Vizela (13) e Bragança (16)-

-Águeda (23) (1-2) (amanhã, às 15 horas, no Parque de jogos de Cucujães); O. Bairro (21)-Torriense (14) (3-2); U. Santarém (17)-Beira-Mar (22) (1-2); Benfica e Castelo Branco (16)-Caldas (14)-G. (1-1) e Portalegre (14)-G. Alcobaça (22) (2-5).

ZONA SUL: Vasco da Gama (19 pontos): Odivelas (14 pontos) (na 1.ª volta: 0-1); Estoril (22)-Lusitânia (19) (1-0); Nacional (19)-Montijo (21) (0-0) (amanhã, às 16 horas); Juventude (22)-Beja (19) (1-2); Sacavenense (17)-Lusitano (20) (0-1); Cova Piedade (15)-Quimigal (20) (0-2); Silves (12)-Oriental (17) e Farense (18)-Est. Amadora (14) (1-2).

Hóquei em Patins

Cascais ganha em Oeiras

Resultados dos jogos disputados ontem da 2.ª jornada da fase de qualificação do campeonato nacional de hóquei em patins: (Zona Norte) Sanjoanense -Relógios Invicta, 8-2; Oliveirense -Famalicense, 2-2; Paço de Rei - FC Porto, 1-7; Académica Espinho - Juventude Viana, 1-5; Infante Sagres - Valongo, 1-4. Zona Sul: Física Torres -Alenquer, 2-2; Oeiras -Cascais, 1-2; Sporting - Quimigal, 3-4; Benfica - Parede, 5-2; Sesimbra - Belenenses, 1-1.

Classificação após duas jornadas: (Zona Norte): 1. Sanjoanense, 4 pontos; 2. FC Porto, 4; 3. Valongo, 4; 4. Relógios Invicta, 2; 5. Infante de Sagres, 2; 6. Juventude Viana, 2; 7. Famalicense, 1; 8. Oliveirense, 1; 9. Paço de Rei, 0; 10. Espinho, 0; Zona Sul: 1. Benfica, 4 pontos; 2. Cascais, 4; 3. Sesimbra, 3; 4. Belenenses, 3; 5. Quimigal, 2; 6. Sporting, 2; 7. Física Torres, 1; 8. Alenquer, 1; 9. Parede, 0; 10. Oeiras, 0.

O traço de Pargana



Será que os «leões» vão «enterrar» mais os «rapazes de Belém»?

Nacional de Basquetebol

Quem ajuda Bruce e Jordan?

Os últimos acontecimentos registados na equipa sénior do Benfica vão com certeza «ferir de morte» as ambições que o clube alimentava neste campeonato nacional de basquetebol. Seis jogadores pediram chorudos prémios de jogos para continuarem «amadores» e as suas exigências não foram aceites. Um

pedido de socorro para o longínquo Brasil não resultou de imediato porque os indigitados salvadores da situação não embarcaram e o Benfica está agora com um problema agudíssimo (logo em vésperas de um jogo em Alvalade e outro na Tapadinha). Não tem quem ajude Bruce e Jordan a ganhar ao Sporting, já

que os «não dissidentes» são fracos e a promoção de juniores a seniores é um recurso que se nos afigura igualmente frágil. Mas, com a enorme capacidade do americano naturalizado e do outro «resistente» à naturalização, é possível, mesmo assim, que a diminuída (de valores) equipa da Luz possa fazer «algumas cócegas» aos dois americanos do Sporting, um do Norte e outro do Sul, Fultz e Israel.

Jogos de hoje: (Série dos primeiros) Atlético-Ginásio (21 e 30), Sporting-Benfica e FC Porto-Sanjalhos (ambos 17 e 30). Série dos últimos: Alges-Cruz-Quebradense (17 e 30), Ovarense-Olivais (17) e Barreirense-Oriental (21 e 30). Amanhã: (Série dos primeiros) Atlético-Benfica e Sporting-Ginásio (ambos às 17 e 30). Série dos últimos: Barreirense-Cruz-Quebradense e Alges-Oriental (ambos às 17 e 30).

«Desporto»: novo caderno do «DN»

O nosso colega «Diário de Notícias» «inaugurou», na sua edição de hoje, um novo caderno dedicado exclusivamente ao desporto. O novo caderno do «DN» sairá habitualmente ao sábado e à segunda-feira integrado no corpo do jornal e, portanto, sem qualquer acréscimo de preço.

Nacional de Andebol

Belenenses-Benfica é hoje

O Benfica não é adversário ideal para proporcionar a progressão do Belenenses na tabela classificativa do nacional da 1.ª Divisão de andebol de que hoje e amanhã se disputam os jogos da 20.ª e 21.ª, jornadas, antepenúltima e penúltima da prova na sua fase de apuramento. Por duas razões: primeira e a mais forte, porque os «encarnados» formam hoje uma equipa bastante superior aos «azuis», depois porque o Benfica «espreita» ainda o primeiro lugar da zona sul, liderada pelo rival Sporting, e não é perdendo ou empatando que consegue esse desiderato. A equipa do Restelo necessita, por outro lado, de uma escorregadela do Cascais, dois pontos à frente, aí residindo mais problemas para o velho clube da «Cruz de Cristo» figurar entre os quatro grupos sulistas participantes na fase final da prova.

Jogos para hoje: (Zona Norte) Ac. de Coimbra-S. Bernardo (18), Sp. Espinho-Desp. Portugal (21), Académico do Porto-S. Mamede (18 e 30), CDUP-F. Holanda, D. Póvoa-FC Porto e Maia-Padroeiro (os três às 21).

Zona Sul: Paço de Arcos-Passos Manuel, Cascais-Oriental, Camarão - Oriental, Belenenses-Benfica, Cascais-Almada (todos às 21) e Estefânia-Amadora (18 e 30). Amanhã: (Zona Norte):

Sp. Espinho-Ac. Coimbra, (17), Padroeiro-D. Póvoa (16 e 30), F. Holanda-Maia (17 e 30), S. Mamede-S. Bernardo, Desp. Portugal-CDUP e FC Porto-Académico (os três às 18). Zona Sul: Caramão-Paço de Arcos, Sporting-Passos Manuel, Oriental-Belenenses, Almada-Encarnação (às 18 horas), Benfica-Estefânia (17 e 15) e Amadora-Cascais (17).

MÁSCARAS

ALUGO

CESSARA
SEVACO
COW-BOY
SINALEIRO
DAMA ANTIGA
PÁRA-QUEDISTA
DIABO
ZORRO
TOUREIRO
ESPANHOLA
HOLANDESA
D'ARTAGNAN
D. MEDIEVAL
GATO
MEXICANO
PALHAÇO
FADA
MARIALVA
ASTRONAUTA
SANDOKAN
LAGARDAIRE

Para ficar bem servido faça já a sua marcação

A l u g a m o s desde 400\$00

GUARDA-ROUPA

JORGE

R. dos Cavaleiros, 27-1.º

Tel.: 86 21 48 e 86 36 73

ROTEIRO CULTURAL

Bailado

Doze dos principais bailarinos da Companhia Nacional de Bailado apresentarão hoje, em Portimão, um espectáculo em cujo programa se fazem representar, através dos seus momentos mais expressivos, quase todas as facetas estéticas do bailado, desde o clássico ao contemporâneo, constituindo assim este espectáculo não só uma amostragem de alto valor artístico como didáctico.

«Voo Solitário», de Peter Sparling — um insólito espectáculo de dança para um único bailarino. No seu propósito de revelar ao público português algumas das mais destacadas figuras da nova geração da «modern dance» norte-americana, a Fundação Gulbenkian apresenta hoje, às 21.30, no seu Grande Auditório, o espectáculo «Voo Solitário» («Solo Flight»), concebido e interpretado pelo jovem coreógrafo bailarino Peter Sparling. Trata-se de um espectáculo insólito, pelo facto de ser dançado por um único bailarino, o que, aliás, põe particularmente à prova as excepcionais qualidades de Sparling como intérprete. A versão de «Voo Solitário» que hoje veremos na Gulbenkian é constituída pelos seguintes números: «Três Danças»

(música de Strawinsky), «Ária e Cançoneta» (sobre excertos de «Don Giovanni», de Mozart), «Hard Rock» (música de Ralph Shapey), «Sarabanda» (música de J. S. Bach) e «Ir Strid» (música de James Johnson).

Música

José Atalaya e Nella Maissa num programa dedicado a Chopin. Após a estreia, domingo passado, do Ciclo XXXX «A Mulher e a Música», cujo primeiro espectáculo foi dedicado a «George Sand e Chopin», e em complemento do mesmo, amanhã, às 11 horas, o maestro José Atalaya e a pianista Nella Maissa vão proporcionar aos admiradores do grande músico polaco um conhecimento mais aprofundado da sua música, através de uma sessão em que serão previamente comentadas quatro obras que documentam aspectos diferentes da arte pianística de Chopin: «Nocturno», «Improviso», «Mazurca» e «Scherzo».

Realiza-se hoje, às 17.30, no Teatro S. Luis, mais um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, com a participação do maestro belga Georges Octors e da pianista Nella Maissa. O programa é o seguinte: «Adágio para cordas», de Guilherme Lekeu; «Concerto para piano e orquestra», de Armando José Fernandes; «Mandarin Maravilhoso», de Bela Bartok.

Música de Câmara no Museu Gulbenkian. Amanhã, às 12 horas, haverá no



«Em Frente da Porta do Lado de Fora», uma peça que amanhã abandona o palco da Comuna

nhã, às 12 horas, haverá no Atrio do Museu Gulbenkian, mais um concerto de música de Câmara. O concerto terá como intérpretes Helena Vieira (soprano) e Carla Seixas (pianista) e do programa constam obras de Mozart, Schubert e Strauss.

Visitas

Passeios dominicais do Centro Nacional de Cultura. Considerando que cultura «não é só monumentos» mas sim o entendimento de tudo o que nos rodeia, o CNC levará amanhã, às 10 horas, os seus sócios a visitar uma grande unidade industrial de labora-

ção contínua — a Siderurgia Nacional.

Debates

«O Centenário de Camões de 1980» no «Sábado-CLAC» de hoje, Jacinto Prado Coelho, Alberto Pimenta e Manuel João Gomes analisarão hoje, às 18.00, no Casarão Cor-de-Rosa, da Praça de Espanha, «o que se fez e o que se devia ter feito», em 1980, durante o Centenário de Camões.

Cinema

«Paris qui Dort», um filme realizado em 1923 por Rene

Clair será exibido hoje, às 16 horas, no Instituto Francês do Porto.

Cinema Cómico no Cine Clube Ima. No prosseguimento do ciclo «Cinema Cómico» que o Cine Clube Imagem tem vindo a realizar será projectado hoje, às 21.30, na Rua D. João V, 26-3.º Dt.º, em Lisboa, o filme «Norman nas alturas».

Filmes Culturais na Fundação Eng.º António de Almeida. Hoje e amanhã, pelas 15.30, na sala-auditório da Fundação Eng.º António de Almeida, no Porto, serão exibidos os seguintes filmes: «A Dinamarca a Vermelho e Branco», «Ballet

Real da Dinamarca» e «Ilhas Féreas».

«Fim-de-Semana Alucinante», de John Boorman é o filme programado para amanhã, às 21.30, no Auditório da Academia de Música de Viana do Castelo. O filme integra um ciclo de cinema de qualidade promovido pelo Centro Cultural do Alto Minho.

Teatro

Estreia-se hoje, às 21.30, no Teatro Vasco Santana, o último espectáculo do Teatro do Mundo — «Cogumelos». Dirigido por Jorge Listopad, com cenografia de Roberto Moscoso, este espectáculo, que alguém considerou como sendo uma colagem de textos, nem uma peça escrita, nem uma criação colectiva, nem um teatro de ritual... tudo o resto sendo, é interpretado por José Mário Branco, António Branco, Manuela de Freitas, Jean-Pierre Tailhade, Cucha Carvalheiro, Fernanda Neves, Conceição Costa Cabral, Gabriela Morais, Téo de Carvalho e José Borrego.

«O Meu Nome É...», de Andrzej Kowalski é a peça a exhibir hoje, às 21.30, no Teatro Eduardo Brazão, do Bombaral, pela Casa de Cultura da Juventude de Leiria.

Ainda está a tempo de ir ver, à Comuna, «Em Frente da Porta do Lado de Fora», a peça de Wolfgang Borchert. Com efeito, o espectáculo do Teatro da Comuna ainda será apresentado hoje à noite e amanhã, em matiné, às 16 horas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$00	57\$00	
ALEMANHA FED. (marco)	25\$90	27\$00	
AUSTRIA (xelim)	3\$60	3\$80	
BELGICA (franco)	1\$545	1\$645	
BRASIL (cruzeiro)	\$674	\$924	
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	46\$35	48\$35	
(notas de 5 a 1000)	46\$85	48\$85	
DINAMARCA (coroa)	8\$40	8\$80	
ESPAÑA (peseta)	\$609	\$709	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	55\$65	57\$65	
(notas de 5 a 1000)	56\$15	58\$15	
FINLÂNDIA (marka)	13\$70	14\$30	
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$75	
HOLANDA (florin)	23\$80	24\$80	
INGLATERRA (libra)	128\$10	132\$10	
IRLÂNDIA (libra)	96\$30	100\$30	
ITALIA (lira)	\$050	\$060	
JAPÃO (iene)	\$248	\$278	
NORUEGA (coroa)	10\$40	10\$90	
SUECIA (coroa)	12\$10	12\$80	
SUIÇA (franco)	28\$65	29\$75	
VENEZUELA (bolivar)	11\$05	12\$05	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado em várias regiões, o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	5°
Bragança	4°
Vila Real	1°
Porto	4°
P. Douradas	5°
Coimbra	4°
C. Carvoeiro	8°
Portalegre	2°
Lisboa	6°
Évora	4°
Sines	9°
Beja	3°
Sagres	10°
Faro	9°
P. Delgada	14°
Funchal	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.38 4,2 m	10.14 1,0 m
16.55 3,9 m	22.22 1,0 m
Dia 22	
5.11 4,1 m	10.45 1,1 m
17.28 3,9 m	22.55 1,1 m
Dia 23	
5.43 3,9 m	11.18 1,2 m
18.00 3,7 m	23.29 1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado vento fraco ou moderado de Norte; geada em várias regiões do interior.

ANANHA

NASCE ÀS 7.18

OCASO ÀS 18.22

DIA 27 DIA 6 DIA 13 DIA 20



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»

15.00: «Feira da Vida»; 19.00: Títulos do «Jornal da RDP» — Toda a gente é pessoa; 19.30: Sinal Horário — «Jornal da RDP» — Programa da Noite; 21.00 e 23.00: Títulos do «Jornal da RDP»; 23.30: «Jornal da RDP».

Programa 2

17.30: Transmissão directa do Teatro Municipal de S. Luis de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP, dirigida pelo maestro George Octors, com a colaboração da pianista Nella Maissa; no intervalo: Danças Fantásticas, de Túrna. No final: Sute n.º 4 em Sol Maior, op. 61, de Tchaikovsky; 19.30: Sonata n.º 2 em Lá menor BWV 1003, de Bach; 20.00: Sonatas para piano: Sonata n.º 31 em Lá bemol maior, op. 110, de Beethoven; Sonata em Sol maior, op. 37, de Tchaikovsky; 21.00: Orquestras de câmara — Concerto Grosso em Ré menor, op. 7 n.º 2, de Geminiani; 22.00: Selecção da oratória «O Messias», de Handel, por solistas, coro e Orquestra Sinfónica de Londres; 23.00: Poemas sinfónicos: «Os Ideais», de Liszt, pela Orquestra Filarmónica de Londres; «Assim falava Zarathustra», op. 30, de Strauss, pela Orquestra Filarmónica de Estrasburgo; 00.00: Agrupamentos de câmara: Quarteto em Dó menor, op. 174, de Haydn, pelo Quarteto de Cordas «Tartar»; Quinteto em Lá maior D667 «A Truta», de Schubert, por Elementos do Conjunto «Melos»; 01.00: Fecho

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

15.03: Sábado muito especial, 18.00: Emissores de: Azurara, Castanheira do Ribatejo e Porto Alto; 18.05: Som fantástico; 19.03: É o fim; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.00: Emissores de: Azurara, Castanheira do Ribatejo, Faro e Porto Alto; 21.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 21.30: Tempo de desporto

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; 17.03: Top's; 19.03: Em órbita; 21.03: Entretanto

RÁDIO RENASCENÇA

18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja dos Capuchinhos ao Ameal, no Porto; 19.00: Roda viva; 19.30: Nota de Abertura e Revista de Imprensa; 20.00: 60 minutos; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida (A Igreja no Plural); 22.00: Quanto o telefone toca; 22.30: Rádio Renascença; 23.55: Fecho

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 961

HORIZONTAIS:

- Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Labrego.
- Preguiça.
- Camareira. Pequeno simio do Brasil.
- Sadias. Árvore da família das malváceas. Aqui.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Cabeleira. Mirare.
- Esmurra. Cena pungente.
- Lista. Cobalto (s.q.). Oceano.
- Tombar. Querido.
- Sair frequentemente à rua. Indignado.
- O mesmo que três. Rio de França.
- Tempo do verbo ser. Toste. Guarneçam de asas.

VERTICAIS:

- Velhos. Senhor.
- Nome de letra. Grande afeição. Nome antigo da nota musical dó.
- Nome de letra (pl). Apanhara.
- Vi. Guardadores segredo.
- Tempo do verbo ler.
- Prata (s.q.). Artigo indefinido. Pecado.
- Tudo o que se pesca.
- Homem de baixa estatura. Guarda segredo.
- Vazia. Comidos.
- Pequena câmara de navio para alojamento de oficiais e passageiros.
- Sacerdote budista. Anéis.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8921

HORIZONTAIS:

- Animal doméstico. Olé.
- Estimas. Bromo (s.q.). Estava.
- Da Rússia. Canto em coro.
- Assassin. Aleado.
- Apelido. Conceder. Rio da Suíça.
- Espigas.
- Curso de água natural e abundante. Em a. Antes de Cristo.
- Ósmio (s.q.). Pancada na canela da perna.
- Suástico. Anéis.
- Medida de superfície. Sufixo que designa abundância. Batráquio.
- Níveis. Adicionas.

VERTICAIS:

- Cidade de Itália. Suplicar.
- Que é da raça dos mus. Rio de França.
- Pena. Espaço de trinta dias.
- Tosta. Aqui.
- Salários.
- Povo bárbaro que no século V assolou a Gália e a Península Ibérica.
- Avallara. Ósmio (s.q.).
- Ondas curtas. Nota musical.
- Que são do ar. Clima.
- Descrédito. Venera.
- Mérito (fig.). Unes por casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 960

HORIZONTAIS:

- NÃO. HÁ. Caco.
- Amua. Travar.
- Na. Nô. Ura.
- Arrostarias.
- Gás. Are. Os
- Que. Cl. Ga
- Urrara.
- la. Ri. Adiem.
- Aras. Ié.
- Zelares. Nô.
- Eras. Me. Usa

VERTICAIS:

- Naná. QUINZE.
- Amargura. Er.
- Ou. Raer. Ala.
- ANOS. Arrás.
- Os. Cria.
- Al. Tala. Sem.
- Ruar. Se.
- Carregado.
- Avai. Nu.
- Ca. Ao. FEIOS.
- Grasse. Mesa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8920

HORIZONTAIS:

- Barra. Amago.
- Amo. Varar.
- Rio. Matos.
- Sás. Uta.
- Osas. Anal.
- El. Mau.
- Traços. Lata.
- Aires. Mirem.
- Rã. Assumira.
- As. Rau. Aa.
- Massa. Soa.

VERTICAIS:

- Barro. Taras.
- Amo. Sérias.
- Re. Falar.
- Ceara.
- Amas. Mossas.
- Taras. Sus.
- Avós. Mu.
- Mas. Lima.
- Ar. Untarias.
- Gasta. Ter
- Or. Al. Amara.

Provérbo: NAO HÁ QUINZE ANOS FEIOS

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

TAPADA, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **BELO**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **TEIXEIRA LOPES**, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); **PROGRESSO**, E. A-da-Maia, 64-A (T. 702226); **NEOTERÓPIA**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **FINDOR**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **VITALIS**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ANTUNES ROSAS**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **SOC. HIGILUX**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **D. JOÃO V. R. D.** João V, 16-C (T. 682772); **ROSAS & VIEGAS**, R. S. Vicente, 30 (T. 864351); **ALMEIDA NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

PERMANENTE (Amanhã)

SANTO AMARO, R. Filinto Elísio, 290A-B (T. 637070); **GRISÁLIA**, Av. Rio de Janeiro, 66-68-A (T. 882368); **FÁTIMA**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **SIRIUS**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 44000); **SILVA CARVALHO**, R. dos Fanqueiros, 126 (T. 873875); **BOM SUCESSO**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **REBOCHO**, R. Tenente Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871); **S. NUNES SIMÕES**, R. do Quelhas, 1-3 (T. 661275); **ALAMEDA**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **CORVO**, R. Ângela Pinto, 32-B-C; **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **JARDIM**, R. Conde Oeiras, 12-D (T. 938424); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CENTRAL ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

Linha de Cascais

CAXIAS, Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas. **OELAS**, Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OELAS**, Leal, Quinta das Palmeiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas. **CARCAVELOS**, Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PARADE**, Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. JOÃO DO ESTORIL**, S. João, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas. **CASCAIS**, Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA, Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE**, Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO**, Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA**, Higilénica, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA**, Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**, Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454). Até às 19 horas; **AMORA**, Nova Amorense, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **SEIXAL**, Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO**, Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 3210156); **MOITA**, União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS**, Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE**, Gameiro, L. António Santos Jorge, 15 (T. 2233471).

Linha de Sintra

AMADORA, Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **QUELUZ**, Vasconcelos, **CAMARATE**, Batelha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM**, Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **ALGUEIRAS**, Rodrigues Rato, R. dos Morais, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCES**, Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURA**, Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960184). Das 9 às 23 horas, **SINTRA**, Simões, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES**, Abreja (T. 299088).

MOSCÁVIDE - Varela - Av. Moscovide, 44 (Tel. 2518520). Permanente. **SACAVÉM** - Cortes - Av. Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420). Até às 19 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO - R. da Restauração, 53; **CONSTITUIÇÃO** - Rua da Constituição, 93; **FERRERIA DE CARVALHO** - Rua do Bonjardim, 354; **PADRÃO** - Rua de Santo Ildefonso, 342; **RAMOS** - Praça do Exército Libertador, 91; **PARENTE** - Rua das Flores, 114; **SANIL** - Rua Paraíso, 214; **MOURA** - Rua do Bonfim, 582-A-B.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA, 6 Rua de Cedofeita, 125; **SOUSA SOARES** - Rua de Santa Catarina, 141; **VITÓRIA** - Rua de S. Roque da Lameira, 756.

Colimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL - Praça 8 de Maio, 35. Tel. 23744.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!

centro de cinema e teatro

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
não acons. men. 13 anos
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Marylin Monroe e Jack Lemon
SALA B
Não acons. men. 13 anos
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2
Com Ugo Tognazzi e M. Serrault

ALVALADE 897480

Av. de Roma
às 15, 18.15 e 21.15
maiores 10 anos
OS GLORIOSOS MALUCOS
DAS MÁQUINAS VOADORAS
com Sarah Miles, Stuart Whitman,
Terry Thomas e A. Sordi

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Hirth, Leigh Lawson
em **TESS**
17.ª semana
às 00.30 h. Não acons. men. 13 anos
O INIMIGO PÚBLICO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
nunca pensou haver tamanha barafunda
naquela
QUARTO DE ALUGUER
com Glória Guida e Adolfo Celi

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19, 21.30
Jacques Villere/Kelvine Dumour/
Michel Aumont
BURRO, MAS DISCIPLINADO
Um filme de Claude Zidi
Colorido
Não acons. a men. 13 anos

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Walt Disney Productions apresenta
O ABISMO NEGRO
Amanhã às 11 h (P. todos)

HEIDI - A RAPARIGA DOS ALPES

CASTIL 530194

Rua Castilho 6.ª semana
às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual dum amor puro
A LAGOA AZUL
às 24 h - Não acons. m. 18
INOCÊNCIA PERDIDA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 18 anos
8 PREMIOS
O DESVENDAR DE UM MISTÉRIO
filme de Peter Medak
com George C. Scott e Trish Van Devere
às 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
A PRIMEIRA NOITE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. a men. 18 anos
Pornográfico - Hardcore
Um mundo bizarro de êxtase
O PRAZER ABSOLUTO
às 24 h - Não acons. m. 13

O RITMO DE FELICIDADE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
A CAÇA
o novo grande filme de
William Friedkin
com: Al Pacino, Paul Sorvino, Karen
Allen
Int. a men. 18 anos

às 24 h Não acons. m. 18 anos
A GRANDE COMPETIÇÃO

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15
às 14, 16.30, 21.30 h
Int. a men. 13 anos
DEUS - COBRA E O MILAGRE DO AMOR
Filme indiano

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
A história sensual
dum amor puro
A LAGOA AZUL
Com Brooke Shields e Christopher At-
kins
às 23.45 h - Grupo B
GRAU DE DESTRUÇÃO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
às 14.15, 16.30, 18 e 21.30 h
Não acons. a m. 13 anos
BENVINDO MR. CHANCE
às 23.45 - Não acons. m. 18
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damaia
às 15.30 e 21.30 h - P. todos
A 7.ª COMPANHIA AO LUAR
às 24 h - Int. m. 13 anos
PARA QUE SERVEM OS AMIGOS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. m. 13 anos
Blasko/Michel Blanc-
/Christian Clavier
BARRACAS NA NEVE
Um filme de Patrice Leconte
Colorido

às 24 h - Não acons. a men. 18 anos
O DRAGÃO DE OURO

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
às 15, 17, 19 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
O filme mais fascinante de Luis Bunuel
com Jeanne Moreau, Georges Geret
12.ª semana

ESTUDIO 444 79095

Av. Defensores de Chaves 83-B
às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 18 anos
um filme de violência e acção extraor-
dinária
que nada fica a dever ao já clássico
"Mundo Cão"
MUNDO VIOLENTO
realização de António Climati

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
às 15.15 e 21.30
Não acons. a m. 13 anos
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
CARNAVAL INFANTIL
com a nossa atracção exclusiva,
a pequena MARIA ARMANDA!
Bilhetes à venda, programa em distri-
buição

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
às 15.15, 18.30 e 21.30
Estreia às 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Agora considerado um clássico, um
filme único, melhor que o primeiro
ENCONTROS IMEDIATOS
DO TERCEIRO GRAU
EDIÇÃO ESPECIAL
Filme de qualidade
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
não acons. men. 18 anos
na encruzilhada dos destinos...
O desencontro do amor!
ESQUECER VENEZA
com Erland Josephson, Maria Angela Me-
lato

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
SEMANA DO CINEMA BRASILEIRO
Estreia às 21.45 h
Não acons. 18 anos
BYE BYE BRASIL
Bety Faria e José Wilker

às 15.15 e 18.15 h - últimas
GAIJIN
Int. men. 13 anos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
**OS COMANDOS DE SUA MAJES-
TADE**

às 24 h - Não ac. m. 18
MATAREI UM POR UM

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
às 14, 16.30, 19, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
Jacques Villere/Kelvine Dumour/
Michel Aumont
BURRO, MAS DISCIPLINADO
Um filme de Claude Zidi
Colorido

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A mais expressiva obra
do mestre Alberto Lloreda
FRANCESCA
Um amor impossível
O filme terá início logo após o começo
das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Lindas canções por Júlio Iglesias
A VIDA É SEMPRE IGUAL

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
UMA RAZÃO PARA VIVER
OUTRA PARA MORRER
col. com Bud Spencer, James Coburn e
Telly Savalas
Int. men. 13 anos

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
2.ª semana
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Spencer, Telly Savalas,
UMA RAZÃO PARA VIVER
OUTRA PARA MORRER
Int. men. 13 anos

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 15
Sala 1 - às 15.15, 18.15 e 21.30h
Não acons. men. 13 anos
SALVE-SE QUEM PUDER
Sala 2 - às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h.
Maiores 18 anos
CONTINUA A SEMANA BRANCA
Sala 3 - às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
UM BATER DE CARACAS
Sala 4 - às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h.
O EXILIO
Não acons. men. 13 anos

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
às 15, 18 e 21.30 h
Int. a m. 13 anos
O SEDUTOR SELETO

ROMA 88718

Av. de Roma, Lote 38H
às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
superior e chocante. Um filme do
"Grande Oportunista"
na opinião da crítica internacional
AS GRADES DO INFERNO
com Robert Redford

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 49
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
BARRACAS NA NEVE
Um filme de Patrice Leconte
Colorido

SÃO JORGE 579144 579344

Av. da Liberdade, 1/5
às 15.15, 18.15 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Uma supercomédia local
"A GAIOLA DAS MALUCAS N.º 2"
c/ Ugo Tognazzi e Michel Serrault
4.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
às 14, 16.30, 19 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
O PEQUENO BURGUES
Com Alberto Sordi e Shelley Winters
3.ª semana
Hoje, amanhã
às 24 h - Int. a men. 13 anos
**A AVENTURA COMEÇA EM CASA-
BLANCA**

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 15, 18.15 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA
com Gerard Depardieu e Nicole Garcia
5.ª Semana
às 00.15h - Não ac. m. 13 anos
GUERRILHEIRO NO INFERNO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
"O Grande Oportunista"
SCOOP
Int. men. 13 anos
2.ª Semana
às 11h - (P. todos)
O PEQUENO D. QUIXOTE

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
A CAÇA
Um filme de William Friedkin
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
uma comédia fabulosa
OS CONQUISTADORES
DE DOMINGO
2.ª Semana
domingo às 24 h - (M 18 anos)
(Dilema)

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
SYBIL
às 23.45 h - Não acons. men. 13 anos
O CHOQUE DAS ESTRELAS

teatros

Lisboa

LAURA ALVES - "Chega para todos",
21.45 (13 anos)
TEATRO DO BAIRO ALTO - "Não Se
Paga, Não Se Paga", às 21.30 (13
anos)
A BARRACA - "É Menino ou Me-
nina?", às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "O Patego Olha o
Balaço", às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL - "A Cravata", às
20.45 e 23 (13 anos)
COMUNA - "Em Frente da Porta do
Lado de Fora", às 21.45 (13 anos)
TRINDADE - "Baal", às 21.30 (18
anos)
A.B.C. - "Revolução", às 20.30 e
23.00 (18 anos)
TEATRO DA TRACA - "A Vida Íntima
de Laura", sábados e domingos às
15.30 e 17.30 (6 anos)
COLISEU - Circo do Carnaval, às 21.30
(6 anos)
D. MARIA II - "O Judeu", às 21.15 (13
anos)
Outros Espectáculos
LUMIAR - "Pela Medida Grã", às
21.30 (13 anos)
ROYAL - "O Aventureiro", às 21.30 (13
anos)
PARIS - "Suprema Virtude", às 21.30
(13 anos)
PROMOTORA - "Reencontro de
Amor", às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - "Sessões permanentes
agência sexual", (18 anos)
CAPITÓLIO - "Sexo em alta escola",
21.30 e 23.00 (18 anos)

outros cinemas

CONDES - "As Grades do Inferno", às 21.30 (13 anos)

CINEARTE - "O Inspector Martelada
no Nilo", às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - "O
Plano diabólico do Dr. Fu-Ma-chu", às
21.45 (13 anos)
ALMADA - Incrível - "O Bando de
Jesse James", às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - "O Império
contra ataca", às 21.30 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - "O Plano Dia-
bólico do Dr. Fu-Ma-chu", às 21.15 (13
anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - "Os Co-
mandos de Sua Majestade", às 21.30
(13 anos)
AMADORA - Lido - "Cães de Guerra",
às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine-Estúdio - "A
Sombra do Guerreiro", às 21.30 (13
anos)
CACÉM - Estúdio Flores - "Shining",
às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby
"Chamavam-lhe Bulldozer",

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAISSANCE GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SOARES, 44**
1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320711/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654311/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320711/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço Telegráfico: **DIBDA**
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones: 20954/5 - 4000 PORTO

Despir à saída do pronto-a-vestir

Dois indivíduos que esta madrugada saíram dos Armazéns do Minho nos Olivais Sul, depois de se haverem fornecido com largueza de agasalhos próprios da época, foram surpreendidos por agentes da Judiciária que lhes moveram perseguição, de que resultou a captura de um deles.

Eram precisamente quatro horas e meia, quando os agentes da P.J. em vigilância nocturna notaram indícios de arrombamento no referido estabelecimento de pronto-a-vestir. Ao tomarem as primeiras medidas de segurança viram sair dois indivíduos carregando consigo mais de 100 contos de calças e blusões.

Na circunstância os dois clientes, não acataram as ordens dos agentes para se renderem e fugiram cada um para seu lado dispersando assim a perseguição que de imediato lhes foi movida com êxito relativo: um deles conseguiu furtar-se à captura, embora por pouco tempo, pois o colega, um jovem de 20 anos, de apelido Santos, já forneceu elementos que permitiram em breve a sua detenção.

No Funchal:

Camião furtado leva tudo à frente

Na madrugada de hoje um indivíduo de nacionalidade estrangeira roubou um autocarro na Avenida do Mar, no Funchal, levando em seguida à sua frente vários lampiões e placas de trânsito e ainda uma viatura. O autocarro ficou com a parte dianteira parcialmente destruída.

Na sequência do apatetoso desastre o condutor pôs-se em fuga, apesar de perseguido por populares. Segundo a PSP, que iniciou investigações tendentes à captura do faltoso, é já conhecida a sua identidade, presumindo-se que seja um dos marinheiros da frota da NATO

Apoiantes do secretário-geral

Proposta do Secretariado confirma que querem fazer de Mário Soares "um santo em cima do andor"

Fontes socialistas próximas de Mário Soares contestaram à ANOP a proposta de revisão dos estatutos da maioria do Secretariado que prevê a extinção do secretário-geral como órgão nacional.

Essas fontes consideram que tal proposta esvaziava de conteúdo político os actuais poderes de Mário Soares, dando-lhe apenas funções representativas. «A proposta do Secretariado confirma em absoluto os receios e as declarações de Mário Soares de que querem fazer dele um santo em cima de um andor».

A chamada «moção do secretariado» prevê que o secretário-geral tenha a seu cargo a representação externa do partido, a presidência com voto de qualidade da comissão política e a presidência do governo-sombra quando este existe.

A maioria do Secretariado entende que assim «são mais precisas as funções do líder do partido, visto que os actuais estatutos atribuem ao secretário-geral apenas as funções de representação externa do Partido e de coordenação dos respectivos órgãos».

Os signatários desta moção propõem a candidatura de Mário Soares mas prevêm a criação de três vice-secretários gerais, eleitos pelo Congresso em eleições individuais, com funções adequadas a dirigentes eleitos em Congresso, que assegurarão rotativamente a substituição do secretário-geral nos seus impedimentos.

Mais uma moção

Um grupo de militantes do PS, entre os quais José Leitão e Aquiles de Oliveira, vai apresentar ao Congresso do Partido uma moção de orientação e um projecto de estatutos.

Trata-se da quinta moção a apresentar no Congresso do PS e segundo os signatários «visa contribuir para a definição de um projecto socialista, democrático e autogestionário por parte do PS».

Das suas linhas de orientação

que serão divulgadas em breve, consta o alargamento da Frente Republicana e Socialista e a recusa de formação do bloco central e de quaisquer alianças com a AD ou com as suas componentes.

Relativamente à política do trabalho a moção prevê a dinamização dos núcleos de empresa, o apoio às comissões de trabalhadores e às empresas autogeridas, bem como a independência da tendência sindical socialista.

Outros pontos são a defesa de uma nova cultura, a descentralização, regionalização e desenvolvimento do poder local e defesa do meio ambiente e da qualidade de vida.

O documento advoga que os órgãos centrais devem ser mais eficazes e colegiais e defende a moção é subordinada à consigna «por um projecto socialista, por um projecto democrático — dar a palavra aos trabalhadores» e tem como subscritores, entre outros, Costa Moreira, Diogo Duarte, Fernando Loureiro, Fernando Santos e José Leitão.

As restantes moções até agora conhecidas a apresentar

no Congresso do PS são a do Secretariado, a de Mário Soares e a da chamada esquerda laboral.

Gualter Basílio desmente

Entretanto, Gualter Basílio, deputado do PS, desmentiu à ANOP que estivesse a preparar juntamente com José Leitão uma moção para apresentar ao Congresso, e afirmou que havia subscrito a moção do Secretariado.

Este dirigente da FAUL e deputado socialista tem de resto marcado as suas posições ao lado do Secretariado.

Mário Soares chega hoje a Lisboa

«As preocupações em relação ao futuro económico do mundo, o bloqueamento do diálogo Norte-Sul, o agravamento das tensões internacionais, levam-se a supor que estamos a viver um momento de profunda crise».

Cônsul português estava em Lisboa

Continuação da pág. 1

rapto dos três cônsules como «mais um lamentável exemplo de um incidente envolvendo terrorismo e ataques a pessoal consular em flagrante violação da lei internacional» e apela à imediata libertação dos cônsules.

Também o Governo espanhol condenou, de uma forma veemente, os raptos realizados pela ETA, classificando-os de «acto criminoso atentatório das mais elementares normas de convivência e segurança».

O governo espanhol — diz a nota — «não poupará esforços para a imediata libertação dos sequestrados, tendo já estabelecido contacto com as representações diplomáticas afectadas».

Por sua vez a coligação basca Euzkadi Euzkerra, próxima da ETA-PM, divulgou um comunicado em que faz apelo aos sequestradores para que libertem os cônsules imediatamente.

Também o presidente do Governo

basco, Carlos Garaicoechea, condenou publicamente este sequestro, pois — disse — «tais actos semeiam a dor em famílias inocentes e prejudicam a imagem do País Basco». Afirmou ainda que se o propósito é procurar audiência internacional «a conseguirá apenas em sentido contrário às suas pretensões».

A sessão plenária da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa ignorou oficialmente os sequestros, embora nos corredores se comentasse com surpresa o ocorrido.

O delegado soviético, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Leonid Ilyichev, negou-se a comentar a notícia e realçou a condenação do terrorismo internacional, anunciando uma próxima intervenção nesse sentido.

Os reféns

As autoridades austríacas manifestaram já a sua «consternação» pelo sequestro do seu cônsul honorário em Bilbao, Herman Diez del Sol Korsakto, nascido em 1940 em Graz, na Áustria. Herman fixou-se em Espanha depois da Segunda Guerra Mundial, é casado, pai de cinco filhos

disse Mário Soares à ANOP em Paris, onde se encontrou com Mitterrand, líder do PS francês e candidato à presidência.

Soares completou a sua suposição de que estamos a viver uma profunda crise dizendo ser «necessário que os socialistas portugueses tomem consciência da situação e que saibam que Portugal tem um papel importante a desempenhar na política europeia e até mundial, porque é um país com prestígio depois do 25 de Abril e a sua voz pode ser ouvida em muitos assuntos».

Mário Soares considerou o seu encontro com Mitterrand importante e disse ter-lhe reafirmado o seu apoio e o dos socialistas portugueses, acrescentando que a vitória do dirigente do PS francês nas eleições para a presidência da República teria um significado muito importante para toda a esquerda democrática europeia.

O secretário-geral do PS referiu ainda que os seus encontros com Felipe Gonzalez, Willy Brandt, Helmut Schmidt e Mitterrand lhe permitiram chegar a Portugal com um conjunto de ideias e informações que não tinha.

Preparando

a golpada

“O seu marido está em casa?”

Uma senhora de Ermesinde, Idalina Oliveira Torres, foi assaltada cerca das 21.30 de ontem, por um casal que lhe bateu à porta da sua residência, na Rua Miguel Bombarda, no Porto, e a ameaçou de morte com uma pistola e um punhal. Dez minutos antes de ser assaltada, Idalina Torres recebeu um telefonema a perguntar se o marido (taxista) estava em casa, pois tratava-se de um cliente.

A resposta foi negativa e pouco depois era assaltada. O casal obrigou-a a entregar-lhe 54 contos em dinheiro e objectos em ouro, tudo avaliado em 94 mil escudos. O caso foi entregue à PSP.

Assaltos

bisados

no mesmo

prédio

Apreciadores de artigos de ourivesaria entraram a noite passada por meio de arrombamento em duas residências situadas no mesmo prédio da Avenida Marquês de Tomar, 71, em Lisboa, levando, no conjunto, cerca de 600 contos de jóias das duas famílias.

Depois de terem batido às portas dos diferentes andares, seleccionaram as residências do 6.º e do 7.º por na altura estarem ausentes os respectivos locatários, limitaram-se a fazer girar com pericia a lingueta das fechaduras, utilizando a clássica gazua. Já no interior dirigiram a atenção para os modestos guarda-jóias das donas de casa e levaram tudo quanto cheirasse ao vil metal. Actuaram nas duas casas de igual modo como se fosse a papel químico.

“A Capital”

Inicia hoje mais um ano de existência o nosso prezado colega «A Capital», sob a direcção de Francisco de Sousa Tavares e Rodolfo Iriarte. A todos quantos ali trabalham, endereça o «DL» saudações amistosas.

Devido à seca

Venda urgente de gado

Embora a seca seja um fenómeno que se tem feito sentir um pouco por todo o País, em relação à agricultura o Governo decidiu tomar medidas imediatas em áreas perfeitamente definidas.

Basicamente, essas medidas dirigem-se para a produção de gado em áreas onde os ruminantes utilizavam prioritariamente os pastos que faltam hoje.

Essas zonas são Trás-os-Montes e Alto-Douro, a Beira interior, o Alentejo e o Algarve. Noutras áreas de produção de carne e leite, o problema encontra-se sensivelmente atenuado, pois é aí habitual o recurso às rações.

Essas medidas, anunciadas nas linhas gerais pelo Primeiro-Ministro na sua comunicação ao Governo, estão já a serem executadas pelo Ministério da Agricultura e Pescas e o processo entrará em execução a partir do próximo 1 de Março.

«Trata-se de um segundo 'pacote' de medidas, com carácter bastante inédito — disse à ANOP um representante do MAP —, mas se a estiagem se prolongar é natural que outras tenham que

surgir.»

Já que a situação mais aflitiva se refere à alimentação de gados, o MAP entende que a primeira medida a tomar seria a de retirar as «bocas» que se encontram em excesso na produção. Por falta de alimentos, os produtores estão obrigados a vender os seus gados com perdas calculadas em cerca de 42 por cento em relação aos preços que se praticavam ainda há dois meses.

Neste caso específico, o problema não pode ser apenas aplicado à questão da seca, mas deriva, ainda, do surto de febre aftosa iniciado há cerca de um ano e que vem impedindo a realização de feiras de gado em todo o País, área tradicional das transacções.

O MAP entregou a solução a uma intervenção da Junta dos Produtos Pecuários que deverá proceder à recolha e ao abate de 15 mil bovinos (animais 'acabados' ou de 'refúgio') e 50 mil ovinos e caprinos, os últimos na mesma área da raia seca, mas acrescidos do Alentejo e do Algarve.

PUB.



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

S Z S T

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo domingo, 22 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em Baixa Tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA — Olho de Vidro, Bloco, Fomega, Joinal, Guarda-Mor, Monte da Caparica, Serrado, Porto Brandão, Amoreira, Pente, Alto do Índio e Felisberto, das 7h 30m às 14h 00m.

CONCELHO DE SESIMBRA — Cintrão, Zambujal, Facho de Azoia, Fornos, Azoia e Serra da Azoia, das 8h 30m às 12h 00m.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1981

Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul

Manuel Fernandes Camacho

CATUR VIAGENS TURISMO

TAÇA DAS TAÇAS

FORTUNA

DUSSELDORF

BENFICA

1 a 5 Março (5 dias)
2 a 5 de Março (4 dias)
4 e 5 Março (2 dias)

Desde: **15 900\$00**
O preço inclui:

Passagem aérea Lisboa/Düsseldorf/Lisboa * Transporte aeroporto/hotel/aeroporto * Transporte hotel/estádio/hotel * Estadia em hotel quartos c/banho privativo com peq. almoço * Assistência durante toda a viagem.

Informações e Inscrições:

Agência de Viagens

CATUR

LEI DO COMÉRCIO DE VIAGENS

Dia 2 (feriado)

Neste dia desfile especial do famoso carnaval de Dusseldorf

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL 12P
SÉRIE A-Domingos (tudo o ano)

Preço excepcional desde o **11.400\$**
+ a vantagem dos voos especiais

Viagem agora! Beneficie das reduções especiais de Baixa Estação nos Hotéis!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1940

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Azeites 207 Telef. 371921
COIMBRA Rua da Sofia 2 Telef. 270112
FARO Av. da República 124 Telef. 250356
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telef. 310778

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Um Fuller com De Niro sobre Vasco da Gama



Sobre um fundo de oceanos e caravelas, oito letras enormes: «Da Gama» e «De Niro» — é assim que Samuel Fuller, um dos grandes mestres do cinema americano, imagina o cartaz anunciando o filme que neste momento mais lhe apetece fazer.

«Como é que vocês, com este mar todo, nunca se lembraram de fazer um filme de piratas» — perguntava ele a um grupo de portugueses que conheceu agora em Lisboa durante as filmagens de «State of Things» de Wim Wenders.

Fuller, que se estreou no cinema em 1948 com «I shoot Jess James», agora os velhos filmes de aventuras: «Errol Flynn, Burt Lancaster, Douglas Fairbanks...».

«O cinema é acima de tudo emoção» — dizia ele, interpretando o seu próprio papel, no «Pedro, o Louco» de Godard.

E assim, também, que ele imagina o filme que gostaria de fazer sobre Vasco da Gama: «nada de mensagem ou de política: apenas aventura, oceanos, petigo».

Galvanizado pela ideia — como se fosse, não o vigésimo, mas o primeiro filme — Fuller começa imediatamente a descrever as imagens e os sons desse Vasco da Gama. As mãos e o olhar fazem os movimentos da câmara. Com assobios e saudades na mesa, imita uma tempestade...

Há uma cena de interiores — explica Fuller — a tripulação, apreensiva sobre o destino da viagem, pergunta a Vasco da Gama se sabe para onde é que estão a ir...

Depois um grande plano de Robert de Niro, o actor que na sua opinião mais conviria para o papel de Vasco da Gama, e, logo a seguir, a toda a largura do écran — o mar.

«Nada de política: só aventura» — repete Fuller brandindo o punho fechado ao som da palavra «aventura».

Por enquanto, porém, trata-se apenas de um sonho. Fuller já comunicou o projecto ao seu agente nos Estados Unidos, e neste momento aguarda a resposta dos produtores.

Tal como ele a imagina, a película deverá custar duas ou

três dezenas de milhões de dólares. Sem ser uma superprodução do tipo «Apocalypse Now» ou «Super-Homem», é, apesar de tudo, um filme caro.

«Além dos barcos em miniatura que se vão perder durante as filmagens — adianta Fuller — será preciso construir quinze ou vinte barcos em tamanho natural».

Ele acredita, no entanto, que o projecto é viável. Além do seu prestígio — Fuller é considerado juntamente com Nicholas Ray um dos maiores cineastas que a América produziu nos anos cinquenta — ele conta também com o impacto da própria história do filme.

«Da Gama é um nome que todas as crianças americanas conhecem» — afirma. «Todos nós crescemos sob a influência e fascínio de quatro grandes personagens: Cristóvão Colombo, o conquistador do México Hernan Cortez, o chefe índio Cochise e Vasco da Gama».

Se o projecto se concretizar, Fuller virá a Portugal antes das filmagens colher informações precisas sobre a vida de Vasco da Gama — «apenas algumas datas e dois ou três factos histó-

ricos: o resto será ficção». «Temos de ser honestos com as pessoas — acrescenta — as datas e os factos históricos têm de ser absolutamente rigorosos».

O local das filmagens, por enquanto, não o preocupa: — «é preciso é que haja barcos e muita, muita água».

Samuel Fuller, de quem Godard, por exemplo, se considera um aluno, nasceu no Massachusetts em 12 de Agosto de 1912. Começou a trabalhar, ainda muito jovem, no «New York Journal» e aos dezasseis anos era o mais novo repórter de assuntos criminais da imprensa nova-iorquina.

A partir de 1936 passou a vender regularmente argumentos para Hollywood e doze anos depois realizou o primeiro filme.

Entretanto, porém, houve a guerra que levou o soldado Samuel Fuller, da 16.ª companhia da 1.ª divisão de infantaria «The Big Red One» até ao norte de África, Sicília, Normandia, Bélgica, Alemanha e Checoslováquia.

Ferido três vezes e condecorado duas, Fuller haveria depois de notabilizar-se como um dos

António Caeiro

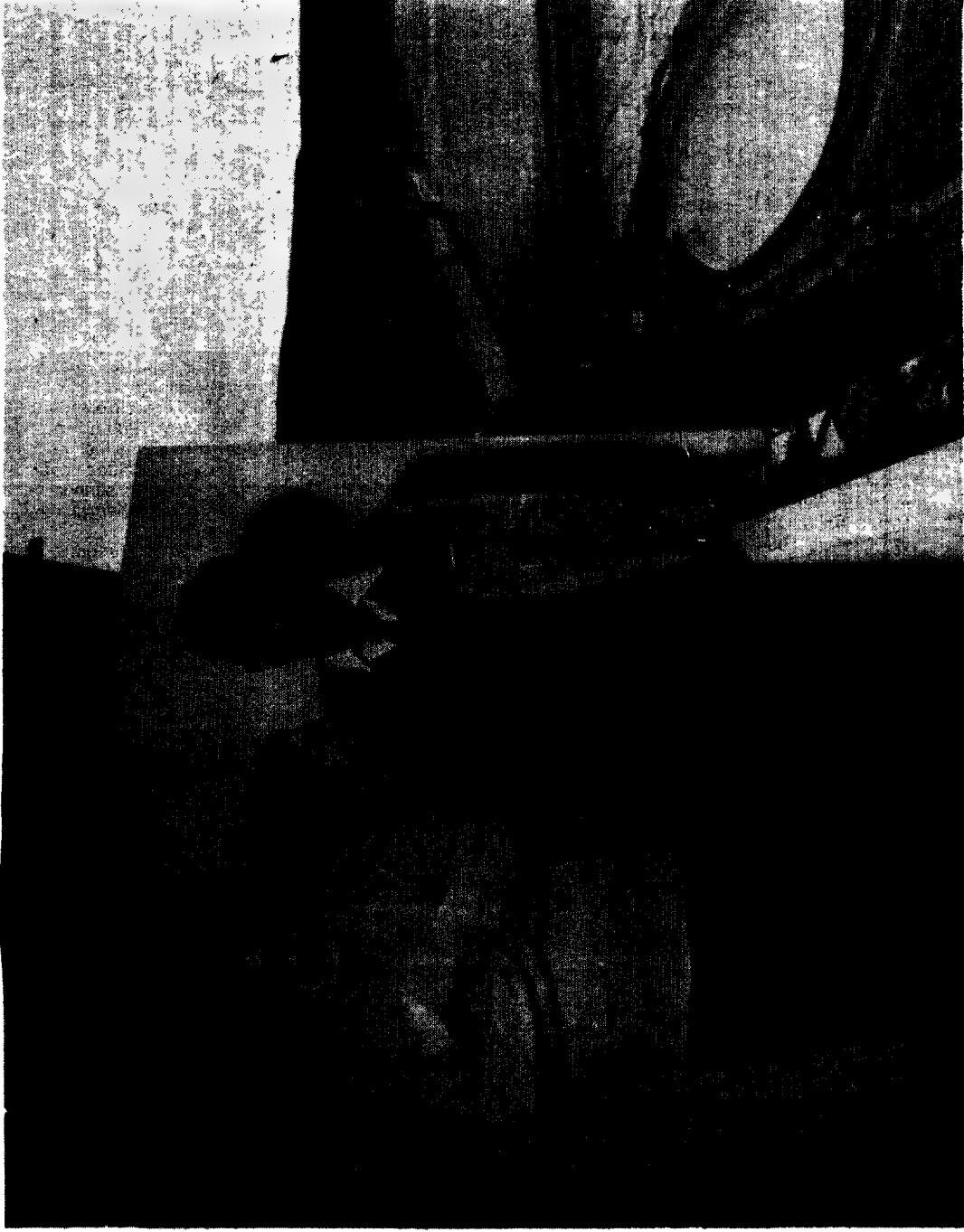
Diário de Lisboa

Viva a Filarmónica

leia nas centrais

sete PONTO sete

Wim Wenders filma em Lisboa



Paul Getty, à esquerda, uma das atrizes e Wim Wenders na Praia Grande, pousando para o Sete Ponto Sete

WIM WENDERS, o jovem realizador alemão de «O Amigo Americano», que entre nós «venceu» boa parte dos espectadores

em Janeiro sem argumento nem guião, quando Wenders passou em Lisboa para assistir a filmagens de uma fita do seu amigo chileno Raoul Ruiz. Decidiu filmar aqui produzindo ele próprio através da Road Filmes de Berlim Oeste, e associando-se à «V. O. Filmes», que é animada

por Paulo Branco. A rodagem começou há cerca de duas semanas. A situação de que parte o filme é a de uma equipa cinematográfica americana obrigada a interromper, por falta de dinheiro, as suas próprias filmagens

Continua na pág. 2

Realizador de "O amigo americano" Wim Wenders está a filmar em Lisboa

Continuação da pag. 1

gens de uma fila de fileção científica.

«Após a interrupção das filmagens — explicou Wenders segunda-feira, depois de assistir à projecção do seu «Angústia do guarda-redes no momento do penalie», na Gulbenkian — os membros da equipa começam a confrontar-se uns com os outros e com o país onde se encontram. E aí que o meu filme começa: onde acaba o outro.»

«Assim que cheguei a Lisboa senti uma grande vontade de fazer um filme aqui — acrescentou Wenders. — Portugal ainda não está devastado pelo cinema, na Alemanha, não há uma rua ou uma esquina que não tenha já sido filmada.»

«State of Things» está a ser feito com a mesma equipa técnica e com a maior parte dos actores que trabalharam com Ruiz. Os realizadores Samuel Fuller e Robert Kramer intervêm nele como actores (ver, sobre as intenções e os projectos de Fuller, a notícia na última página deste Sete Ponto Sete).

Já em «O Amigo Americano» Wenders utilizou como actores os realizadores Nicholas Ray, Peter Lilienthal e Daniel Schmidt. Em «The State of Things», Fuller participa numa sequência filmada num bar do Cais do Sodré.

Wenders é um profundo admirador de Nicholas Ray: diz que o seu melhor filme é «Lightning over the water», feito com ele no ano passado.

Esta fila está programada, juntamente com «Ao correr do tempo», de 1976, e com «O Amigo Americano», para o ciclo de cinema alemão actual-mente a decorrer em Lisboa. Ao mesmo tempo, passa hoje em sessão especial para os sócios do Centro Nacional de Cultura.

Além destes, Wenders realizou também «Alice nas cidades», que diz ser o seu preferido, e tem estado a realizar «Hammet» em Hollywood, tendo como produtor executivo Francis Ford Coppola, o autor de «Apocalypse Now». De momento as filmagens de

«Hammet» estão interrompidas, mas Wenders conta terminar o filme dentro de poucos meses.

Em «The State of Things» entram, além de Fuller e de Kramer, o actor português Artur Semedo, o célebre Viva, que foi modelo de Andy Warhol e a actriz Isabel Weingarten.



Interiores na Praia Grande. À direita Robert Kramer. Em 1975, Kramer realizou um filme sobre o processo revolucionário português



Paul Getty, filho de um milionário americano, rapado para ser trocado por um enorme resgate. Os raptores cortaram-lhe a orelha direita e enviam-na ao pai, avisando que no correio seguinte iria a cabeça. Agora trabalha com Wenders

O triunfo das imagens confirma então o lugar que elas ocupam no coração de um sistema do Império e do mundo assente nas verdades cristãs, que elas encarnam, no pleno sentido da palavra. Daí o esplendor da sua execução, mas sobretudo o princípio de uma representação imitável que certifica a conformidade com o protótipo. Um manual do século décimo indica para este efeito os traços a que os pintores devem obedecer e que são indispensáveis para cada figura. E qualquer monge que compunha a vida de um santo junto do seu santuário prova a qualidade do ícone, oferecido ao culto, contando não só os milagres que ele opera mas a aparição do original, num sonho ou numa visão, a alguns piedosos ouvintes ou ao próprio pintor.

Na mesma época os ícones vindos de Bizâncio aparecem nos países eslavos. O impulso de um Império em pleno vigor e o amadurecimento político dos jovens Estados eslavos dão origem a grandes missões que partem na segunda metade dos séculos IX e X. Sob o incitamento dos soberanos, em Preslav e Ohrid, tal como em Kiev, forma-se um clero, abrem-se mosteiros, traduzem-se não só as Escrituras mas também os livros de teologia e história gregas ao alfabeto criado pelos missionários, e adoptam-se a iconografia e seus valores. A partir de então os seus contornos quase definitivos, e fica pertença dos ícones.

Madeira de cipreste

Vemos os ícones feitos de pedra, madeira, metal precioso, fino mosaico, mas sobretudo pintados em madeira de cipreste ou tília com diversos preparos e cores naturais a partir do ovo. A procura de ícones pintados aumenta com a devoção doméstica e com o desenvolvimento da iconostase, o tabique que separa os fiéis do oficiante e que dá passagem pelos dois batentes ditos portas reais. Desenvolve-se a partir do século XII, e os ícones passam a ficar pendurados nos batentes segundo uma ordem temática que não tarda a constituir-se em tradição. Os tipos principais são antigos: o rosto de Cristo, Maria «condutora», apresentada de frente, o arcação Migueli, São Jorge, a Mãe Piedade recostando o rosto ao do filho, conhece grande desenvolvimento a partir do Sé-

culo XII. As cenas representadas em moldura ou como tema principal não estão estritamente sujeitas como as figuras à obrigação de fidelidade, e a invenção, a observação, a influência estrangeira, o estilo, numa palavra, exprimem-se mais facilmente. Desnecessário será dizer que, a despeito das suas específicas limitações, a pintura de ícones não é isolada daquela que pela mesma época e no mesmo local decora as páginas dos manuscritos e os muros das paredes.

Constantinopla continua a ser uma capital eminente. Os seus modelos levaram a primeira inspiração aos países eslavos. A sua produção circula e dá o tom nas oficinas reais dos Balcãs por vezes mais que em algumas das suas províncias. Os seus homens viajam: os pintores convidados a Kiev para decorarem os mosteiros das Grutas abrem uma oficina em 1073. Teófilo, ditto o Grego, nascido por volta de 1330, trabalha em Novgorod, em Kostroma e, próximo de 1405, no Kremlin de Moscovo. Tal como os autores de vidas dos santos, os pintores são monges. Mas se permanece a fixidez dos tipos, se a maneira bizantina se propaga, os rostos e os olhares (sobretudo os dos homens) tornam-se cada vez mais os de Chirpe, dos Balcãs ou da terra russa, após o século XIII.

No Kremlin

O ícone está demasiado ligado à história para que esta lhe não imprima as suas diversidades. A quarta cruzada consagra o domínio de Veneza sobre o Mediterrâneo grego, nomeadamente em Creta, após 1204. Os turcos avançam para a Ásia Menor depois para os Balcãs. Salónica cai em 1387, a Bulgária, em 1393. A Sérvia perde a independência nas derrotas de 1371 e 1389. A queda de Constantinopla em 1453 priva a Igreja grega de um Império e da sua periferia. Mas a cultura provincial não deixava assim entregue a si própria está então muito viva. A Leste irá apoiar-se nos mosteiros, conventos gregos e eslavos do Monte Athos, conventos da Grécia, da Bulgária, da Macedónia, da Sérvia. E, a Oeste, em Creta e Veneza, onde se concentrou uma importante colónia grega à volta de San Giorgio dei Greci.

O sentido antigo do ícone não está perdido. Inspira ainda o manual de pintura redigido em

1730 pelo monge Denis do Monte Athos, filho de um pope de aldeia e ele próprio pintor. As figuras e cenas da tradição são por eles passadas em revista, segundo as receitas para fazer as cores e o verniz, a tinta e o dourado, para pintar «À maneira moscovita» ou «à maneira cretense». A abertura à Itália dá na verdade grande impulso à pintura de Creta. Em Creta ou na Grécia Litoral a pintura desses tempos assume nas suas cores, nos seus movimentos, nos seus drapeados, uma sedução da Veneza colonial. Na Bulgária ou na Grécia do Norte a paleta de tons crus é francamente russa. Mas por todo o lado o discurso religioso da imagem prende a atenção, pela eloquência das composições (os Apocalipses, por exemplo) das figuras incessantemente retomadas (São Jorge vencedor do monstro ou Santo Elias subindo aos céus no seu carro).

Na Rússia, as oficinas de ícones deslocaram-se mais para Norte, seguindo as formações políticas entretanto constituídas, desde o primeiro Estado russo de Kiev ao principado de Vladimir-Suzdal e à cidade senhoria de Novgorod, a Grande, a rival de Moscovo no século XV, aberta ao humanismo bizantino e ocidental. Em Moscovo o grão-príncipe e o metropolitano da Rússia tiveram no século XIV as suas oficinas no Kremlin. Andre Rublev, nascido cerca de 1370, instalou-se na cidade, no mosteiro Andrei-kov, hoje transformado em museu que lhe é dedicado. Decora o iconostase da catedral da Anunciação, no Kremlin, em companhia de Teofano, o Grego, e de um outro monge russo, Prohor. Os mosteiros são também centros de pintura, em torno de Moscovo, e mais acima ainda no Lago Branco.

Copiar

Com Ivan III (1462-1505) o Estado moscovita tornou-se suficientemente forte para alterar a sua própria definição. A partir de então, declara-se herdeiro de Bizâncio, e, por conseguinte, guardião da cristandade balcânica, não só na luta contra os turcos mas também na preservação da ortodoxia. Vê-se então em Moscovo aquilo que já não era possível em Constantinopla: um concílio presidido por um soberano. Este acontecimento verifica-se em 1661, quando Ivan IV reúne o Concílio dos Cem Capítulos, o qual renova

em torno do poder moscovita a unidade bizantina do político e do religioso. A pintura dos ícones entra nesta perspectiva. O concílio recorda que é proibido inventar, que se devem copiar os modelos gregos e os ícones russos confirmados, a fim de preservar a conformidade necessária. Qualquer erro ou negligência do pintor é um ultraje à religião, e o clero fica assim investido no papel de controlador. A competência é um dever religioso para o pintor, assim como a piedade, os bons costumes e o desinteresse. A uma questão do czar, o concílio responde que nada proíbe, em compensação, que se introduza nos ícones das personagens vivas aquilo que virá a produzir notáveis retratos.

No entanto, as influências ocidentais penetram na pintura russa no século XVII e também já no anterior: representações proibidas, como a do Pai, e, sobretudo, representações segundo a natureza. A oficina dos Stroganov, magnates do saí de origem norueguesa, instalada em Perm, e, depois em Moscovo, a própria oficina do Kremlin com Simon Ushakov (1626-1686) revelam neste sentido uma sensibilidade que ultrapassava, sem dúvida, de longe a pintura: é precisamente o problema da modernidade que agita desde então a camada superior da sociedade russa. Este problema está no centro do conflito do século XVII, conflito entre que os ícones também entram. O patriarca Nikon (1652-1666) condena a inspiração ocidental e manda destruir os ícones que lhe parecem contaminados por ela. Mas, em contrapartida procura uma solução na Bizâncio «so brevemente, isto é, no Patriarcado do Istambul. Os velhos crentes insurgem-se então como inflexíveis detentores da tradição nacional e deixam de aceitar os ícones oficiais, enquanto os deles — e a sua própria fé — passam a ser proscritos.

Com Pedro, o Grande, o poder russo volta às costas a Bizâncio e a oficina do Kremlin cessará por completo a produção. Mas depois dele, por todo o país se continuam a acender luzes diante de ícones novos ou velhos, pendurados nas igrejas, reunidos no *como vernelhu* de cada residência, desde os palácios às isbas, numa presença familiar e incontestável.

Evelyn Palagien
«Monde-Dimanche»

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções
Av. João XXI S/O - 1100 - Rua Uruguaiana, 15-55 C - 1300 LISBOA

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!

Para nos postos de apoio nas estradas
Eles existem para sua segurança.

FOTOCOPIAS

DESDE \$60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Teléfono 53 98 40

ALGARVE

TERRENOS
RUSTICOS
Perto da praia, junto
à Estrada Nacional,
água e luz. Desde
70 000\$000. Telefone 94
11 13 (horas de expediente).

Al Pacino

Um rosto no écran: Al Pacino

„Pacino é uma daquelas vedetas do moderno cinema americano que escolhe, cuidadosamente, argumentos e realizadores e roda, espagadamente, filmes destinados a deixar marca.

Não que todos os filmes em que entrou sejam obras-primas. Longe disso (fora de Coppola, Pacino nunca apareceu em obras maiores). Mas todos eles tinham algo que fazia perdurar a sua memória, todos eram filmes destinados a um público «seleccionado», todos eram assinados por «autores» ou candidatos a tal. Pacino cuida da sua imagem.

Talvez, por isso, os personagens que interpreta estejam bastante próximos entre si, moldados por uma agressividade «libertadora», por um sentido de justiça que encarna o que de mais liberal evoca o «ideal americano».

Excepção: os **Padrinhos de Copolla** (sobretudo **O Padrinho, parte II**), onde Pacino é, com rara justiça, o **maléfico** moderno, ou seja, o capitalista de interesses multinacionais. Tenho para mim que foi com Copolla que Pacino atingiu o seu máximo, embora a sua presença seja sempre de uma segurança inquebrantável. Mas ele é também, invariavelmente, o «herói»: por isso (Coppola a parte) os realizadores nunca ousaram «maculá-lo». Nem mesmo Friedkin, numa ficção de homossexuais (**A caça**, ora em exibição em Lisboa), conseguiu que sobre ele se abatesse qualquer ambiguidade. Pacino protege-se. Código de star.

Aliás, o personagem-Pacino é quase sempre mais forte que a pele dos personagens de cada um dos filmes que interpreta. **Serjico, Um dia de cão, ... E justiça para todos** e, agora, **A caça** são, talvez, os exemplos em que isso é mais evidente: não é por acaso que são todos ficções policiais (em que Pacino assume a posição de quem denuncia as podridões). **O espantalho** é um filme a meio-caminh sem Hackman, Pacino com «veria cabalmente?».

Bobby Deerfield é um falhanço (nem Pacino consegue dar espessura ao personagem, nem Pollak é capaz de resolver, satisfatoriamente, essa história de amor entre um corredor de automóveis e uma leucémica).

Portém, esse personagem liberal e puro, que Pacino vem passando de filme em filme, começa a encontrar dúvidas, sombras, pesadelos. Um dos interesses de **A caça** é essa subtil sequência final, justaposta ao corpo do filme (que «devia» acabar com a descoberta do assassino de homossexuais), onde algo muda, na imperceptibilidade de bastantes perguntas sem resposta. Pacino não acaba maculado, mas algo paira já sobre o seu rosto.

DADOS BIOFILMOGRÁFICOS

Al Pacino nasceu em New York em 25 de Abril de 1940. Desde jovem que se inicia no espectáculo, nomeadamente durante os anos de Escola Secundária. Frequenta cursos de arte dramática com Herbert Berghof e entra na Actor's Studio.



Al Pacino em **A caça** de Friedkin.

No final dos anos 60 começa uma importante carreira Teatral que, logo em 1969, lhe vale o Tony Award (pelo seu trabalho em «Does a Tiger wear a necktie?»), encenação de Michael Schultz). Ainda nesse ano, inicia-se no cinema mas é durante a década de 70 que o seu nome se vai impor como um dos mais cotados do cinema americano.

A excepção do seu primeiro filme, todos os restantes foram exibidos, com sucesso, em Portugal, o que é um caso suficientemente singular para merecer referência.

PRINCIPAIS FILMES:

Me, Natalie de Fred Coe (1969); **Pânico em Needle Park** de Jerry Schatzberg (1971); **O Padrinho** de Francis Ford Coppola (1972); **O espan-talho** de Jerry Schatzberg (1973); **Serjico** de Sidney Lumet (1973); **O Padrinho - parte II** de Francis Ford Coppola (1974); **Um dia de cão** de Sidney Lumet (1975); **Bobby Deerfield** de Sydney Pollack (1977); **... E justiça para todos** de Norman Jewison (1979); **A caça** de William Friedkin (1980).

O homem que nunca disparou contra Gary Cooper

A incrível história do «cow-boy» que chegou a presidente (2)

Fez mais de cinquenta filmes, muitos deles «westerns». Disparou milhares de vezes o seu revólver, mas nunca conseguiu bater-se em duelo com Gary Cooper. Um actor de filmes medíocres que nunca obteve um Oscar, mas que, incrivelmente, chegou à Casa Branca. Este é o segundo capítulo da história que narra a vida pouco vulgar, de Ronald Reagan.



A sua carreira até Hollywood não foi fácil, mas também não foi excessivamente difícil. Depois de uma breve e infrutífera passagem por uma pequena emissora de Dixon, e por várias estações de rádio do Illinois, uma importante emissora, a WHO de Des Moines, converte-o no seu comentarista desportivo.

Começava a «carreira pública» de um homem inquestionavelmente dotado para ela. Nos cinco anos que trabalhou como comentarista Ronald Reagan chegou a fazer relatos directos de jogos a que... nem sequer havia assistido. Gozava sem dúvida dos favores do público e isso traduzia-se em ordenados com que o seu pai jamais se atreveu a sonhar.

Um sonho alcançado

Com vinte e seis anos, Ronald Reagan era um jovem bem posto, com dinheiro para gastar, sem excessivos problemas psicológicos e vagamente progressista — não se esqueça que o agora presidente republicano foi membro do partido democrata durante trinta anos. Gostava de

mulheres e as mulheres gostavam dele. No fundo do seu coração almejava um desejo secreto, compartilhado por milhões de norte-americanos da sua idade: converter-se numa estrela de Hollywood.

A meca do cinema era a meta de todos os sonhos num país que começava a recuperar da grande depressão de 1929. O jovem Reagan, que já no Eureka College passava por detentor de dotes de actor, orgulhoso da sua voz, da sua estatura e do seu físico, ajudado pelos seus êxitos radiofónicos, não era uma excepção. Também queria ser estrela de cinema.

Como é que Ronald («Dutch», para os amigos) chegou ao cinema? Aqui os investigadores divergem. Contudo, parece seguro que foi, uma vez mais, uma mulher que influenciou decisivamente esta nova viragem da sua vida. Graças à amizade da cantora Joy Hodges (com a qual se supõe que o locutor manteve uma breve mas intensa ligação), Reagan pôde pisar os estúdios da Warner...

Aos vinte e seis anos conseguiu um pequeno papel em «Love is in the air». A partir daí

esperavam-no meia centenas de películas, umas melhores que outras, mas nenhuma delas merecedora de entrar na classificação «A». Reagan converteu-se no «cow boy» típico dos anos 40, no eterno imitador de Errol Flynn. Alguém disse de Reagan que jamais atingiu a qualidade suficiente para bater-se em duelo com Gary Cooper.

Homem-objecto

Contudo, sem dúvida que exagrou no Reagan-mau-actor. É verdade que os papéis que obteve exploravam o seu físico de «duro», o seu perfil de homem que vive num mundo onde os «bons» são bons, os «maus» são maus, e a «chica» é a chita.

Apesar disso, a crítica elogiou unanimemente a sua actuação em um par de filmes e, de uma maneira especial, em «King's Row», a história de um play-boy a quem um cirurgião sádico amputa ambas as pernas. Onde está o resto de mim?, perguntava o play-boy ao despertar da anestesia e ver-se invalido.

Com esta mesma frase, Reagan-actor lançou-se, por con-

selho de Warner, a escrever a sua autobiografia.

Com tantos actores, casou com uma bellissima actriz com quem trabalhou em mais de um filme. Jane Wyman era uma mulher espantante a que só faltava um detalhe para fazer a fidelidade de um homem: pelo seu cérebro jamais tinha a sombra de uma ideia. Quando Wyman se divorciou de Reagan, em 1948, ainda não tinha percebido porque é que ele preferia o ar livre, os cavalos e o futebol à sofisticada vida de Beverly Hills.

Tinha tido dois filhos, Maureen, agora com quarenta anos, e Michael, trinta e cinco anos. Ambos são republicanos, apoiam fervorosamente o pai — pese embora o relativo distanciamento que mantém em relação a ele —, e dedicam-se aos negócios com bastante êxito.

Terceiro capítulo: O Senhor Reagan torna-se conservador.

Fernando Jauregui
Especial para o Sete Ponto Sete



Al Pacino e John Cazale em **Um dia de cão** de Lumet.

Arte no primitivo singular

era de função. O objecto resultante era um símbolo. Recordemos uma boa frase de Paul Klee (Theorie de l'art moderne, Denoel-Ghontier). Diz ele mais ou menos isto: «O mistério último da arte subsiste para lá dos nossos conhecimentos mais detalhados e, a esse nível, as luzes do intelecto apagam-se.»

As luzes do intelecto, que costumam ser a nossa coroa de todos os convencimentos, por mais absurdos que sejam, atribuem a essas peças de arte, quer sejam esculturas africanas ou oceânicas, construções ou símbolos amuletos, um referente estético predominante. Essa «sobrecarga» foi necessária à arte ocidental? Gillo Dorfles afirma: «Penso poder dizer que a perda dos caracteres mítico, ritual e poético (da arte) foi um passo necessário, no sentido de serem adquiridas novas dimensões técnicas específicas da nossa civilização. Mas também penso que no próximo passo o artista deverá reganhar esses elementos míticos e poéticos.»

O gesto que liga o produtor de objectos estéticos ao seu resultado, pelo menos na aparência, é um ritual. A arte do ferreiro que tira do fogo — e veja-se toda a implicação mística deste gesto de cuidar do fogo para trabalhar o metal, mesmo na tradição ocidental — a força para moldar a sua ideia de matéria ferrosa, ou o ritmo do tecedor, que imprime aos fios infundidos da sua teia a imagem do seu molde, são rituais que implicam o homem que os executa. Os actos dos artistas actuais continuam a ser «geradores de forças». Na África, a multiplicidade dos ofícios artesanais mostrava, e ainda demonstra, que as relações possíveis de «garantia» entre o homem e o cosmos podiam ser operadas com sucesso.

E não vamos muito longe para achar idênticos propósitos. Quem imagina que a água que encimava o pórtico do Pártenon grego era apenas uma bela representação do animal não pode esquecer-se que fora aí posta para afastar tempestades. Descontando a «imprecisão» etnocêntrica dos autores, vejamos algumas definições. Herbert Read diz que «arte

é a expressão de sentimentos e ideias através de formas visuais, tácteis ou sonoras, que se destinam a provocar uma resposta emocional no observador».

Esta simples frase tem dentro de si coisas suficientes para nos afastarmos do pretexto inicial. Por exemplo, o problema da relação cultura-natureza. A cultura dos homens é um «fabricado» dentro da natureza. O problema começa a enredar-se com a complexidade desse grau de «fabricado». A famosa frase de Métraux, e o seu «complexo do neolítico», que ele diz ser característico do homem do Ocidente, ou seja, que a cultura humana não devia ter atravessado a fronteira do neolítico, pode ser aí mesmo ligada. Como tantas outras perguntas sem resposta.

A arte do «primitivo», a arte do étnico, no sentido que a tradição dela mesma sobre si dizia era que se achava na ligação do homem com o cosmos. Era uma janela aberta sobre o horizonte infinito.

O seu executante realizava-se no interior de um conjunto de referências precisas, nunca postas em dúvida, no centro de padrões imutáveis. Não «desajava» alcançar um fim estético em si mesmo. O seu objectivo

primitiva» é arte no sentido integral da palavra. E especifica: «arranjos formais exprimindo atitudes emocionais» que contém um aspecto de «fuga à arbitrariedade da vida», sendo, ao mesmo tempo, «simpática para com a natureza».

Outro autor, D. Fraser, refere que pode «ser descrita de maneira sucinta, como a arte superior das culturas inferiores». Precavendo-se contra uma «definição escolar», acrescenta que «ela ajuda sobretudo na distinção do objecto de estudo: em primeiro lugar, das artes menores, designadas geralmente pelo nome de artesanato; em segundo lugar, das artes menores de culturas superiores, chamadas artes populares; e em terceiro lugar, dos produtos de civilizações avançadas como a nossa».

Todavia estas três categorias, e mais ainda os seus pressupostos, dão muito pano para manobras. A distinção entre artes superiores e inferiores, culturas avançadas e atrasadas, artesanatos e artes populares são, no mínimo, equívocas. Mas passemos adiante.

Um terceiro autor (L. Adam) distingue a ainda da arte infantil e «ingenua», da arte realista e da arte naturalista, precisando cada termo e respectivos enquadramentos.

Fraser escreve que «arte primitiva é uma terra encantada à acção espontânea ou emocional, nem tão pouco intuitiva ou mística. Trata-se de «arte viva» (que traduz o carácter carnal, porque ligada a crenças muito intensas e, tanto na concepção como na execução, a um certo estado de equilíbrio entre o homem e a natureza», nas palavras de Levi-Strauss).

Por seu lado, Franz Boas, um dos primeiros estudiosos intensivos dos problemas (deste tipo) da arte, e isto sob o ponto de vista etnológico amplo, distingue na «arte primitiva» dois elementos principais e dela constitutivos.

Um, puramente formal, e outro em que a forma se coaduna ao significado (meaning).

Reforça a sua convicção quando escreve: «É notável que na arte de muitas tribos, em todo o mundo, o ornamento que nos parece puramente formal esteja associado a um sentido, e à sua interpretação». Começamos a ver que se evidência uma das suas características, sem a qual, de resto, não seria nada.

Trata-se do elemento «simbólico» do seu «conteúdo», sendo a ins-

tabilidade da interpretação contrariada pela estabilidade dos padrões empregados e que são constantes.

Quando um artista fala da sua arte, estamos avisados de que existe uma «limitação» ancestral. Ele fala do objecto em si mesmo e não sente «constrangimento», porque, apesar de tudo, cada um apõe a sua «assinatura» na obra.

Os atributos dessa arte, baseados nos elementos formais de execução que se desdobram em virtuosidade, regularidade, simetria, ritmo, decorações confluentes com as técnicas e os estilos no sentido expressivo, ou seja, em emoções, sendo considerado melhor o resultado obtido, quanto mais enérgico for o controlo da forma, acentua Franz Boas. Dele também esta frase: «Entre os povos primitivos o sagrado e o belo são o mesmo.»

A perspectiva «natural» da actividade artística, ou seja, implicando o corpo e o inconsciente, une-se ao elemento «sagrado» e essa implicação impede a rarefacção pela premente mítica, reforçada pela presença do procedimento ritualizado. E o que se passou depois?

«A arte torna-se despersonalizada», esclarece Mikel Dufrenne, deixa de ser popular: «quando arte» e «artista» foram inventados e a arte passou a reflectir-se através do artista afirmando-se como arte e a não servir outra causa que a dele próprio. É fácil ver o que ela perdeu quanto ganhou em autonomia.

A «utilidade» e «finalidade» da «arte étnica» resulta de uma posição não de interpretação de quem está «separado», mas «implicado». Não reproduz o visível, mas torna-o visível; e a que? Evidentemente ao universo que nos rodeia. Não o glosa, mas opera sobre os seus dados (função mágica).

Nas palavras de G.A. Stevens ela é «a mais pura e a mais sincera forma de arte possível, em parte por experiência espiritual, e por ser inteiramente inconsciente de si mesma como arte». E porque? Porque não tendo «artifícios que o incompetente possa aprender, nem exercícios técnicos capazes de se mascarar de trabalhos inspirados».

O seu papel mítico e sagrado não pode ser substituído. O «exótico» continuará exótico aos olhos do estrangeiro. O mítico esconde os ruídos dos seus segredos que nos foram negados. Veio a destruição e, ao mesmo tempo, é irónico que seja Levi-Strauss a escrever sobre a arte do Ocidente isto: «há muitos anos e cada vez mais ela se automatiza, situando bem alto uma arte que não é senão a forma de uma arte, servindo apenas para lhe dar a ilusão de ter uma.»

José Manuel Moreira

Há poucos anos, mais concretamente no período 1974/76, viveu-se em Portugal uma época «de opções de classe». Frequentemente, intelectuais, ou, mais alargadamente, cidadãos da pequena e média burguesia, desviavam-se do lado do proletariado, na luta por uma revolução socialista.

Sabe-se como isso acabou: mal. E hoje que a burguesia retomou, mais nitidamente, o domínio da sociedade portuguesa, é talvez doloroso questionar essas «opções». Mas, involuntariamente embora, é o que vem fazer um filme como *O Exilado*.

Apesar de não falar no pós «opção», mas na sua gestação, os problemas que *O Exilado* levanta prendem-se directamente à situação do intelectual no seio de um terreno de luta e nos confrontos e solicitações que ele encontra.

Colocado entre dois fogos (um discurso «de Estado», dominante racional e «civilizado» — o do comissário — e um discurso em revolta, sectário e

para os antifascistas) o diálogo é uma forma de pactuar, o sectarismo um processo de solidificar energias e resistir. Esta constatação (surpreendente?) abre caminhos para outras questões: é possível (é desejável?) que um intelectual pequeno-burguês perca esse valor maior da sua cultura que é a tolerância no meio de uma luta revolucionária. Se sim, em que lugar dessa luta se situa (se é certo que o seu terreno é a esfera da cultura)? Se não, como lhe é possível «trair» a sua ideologia de classe?

E, ainda: será que o caminho *moral* (não é justo que haja opressores e oprimidos, por exemplo) não é sempre um meio caminho? (as revoluções fazem-nas os que nada têm a perder).

E, ainda: será que este proletariado (que, como dizia Trotsky, «exprime mais a barbárie passada que a civilização futura») está aí para ser acampanhado, auxiliado ou dirigido?

E, ainda: qual o momento em que este intelectual, revolucionário

nário por «opção», morre? Nas trincheiras (que já não há) ou quando as ADs ganham eleições?

Perguntas, decisivas como facas, em que é importante reflectir, aqui, agora, hoje, pelo menos no seio de uma esquerda que herdou e/ou se reclama de um marxismo comintariano; pelo menos, no seio daqueles que militam em zonas onde a palavra revolução não foi para a gaveta.

Mas será que há alguém interessado neste território?

Há pouco, quando passou por cá *O Homem de Mármore*, houve quem o ignorasse e quem dele se apropriasse para, com urgência, tecer discursos sucessivos sobre a Polónia, eles, lá. Apropriação que teve todo o ar de confisco e de recalcanço. Porque não era tanto «deles» e de «lá» que nos interessava. Era de nós e de cá, uma vez que as questões levantadas por Wajda não nos eram estranhas, longe disso. Mas tal como alguns personagens de Wajda, houve personagens portugueses que se «esqueceram» que o filme os implicava, sobretudo se tinham passado por zonas ideológicas afins e hoje eram delas críticos.

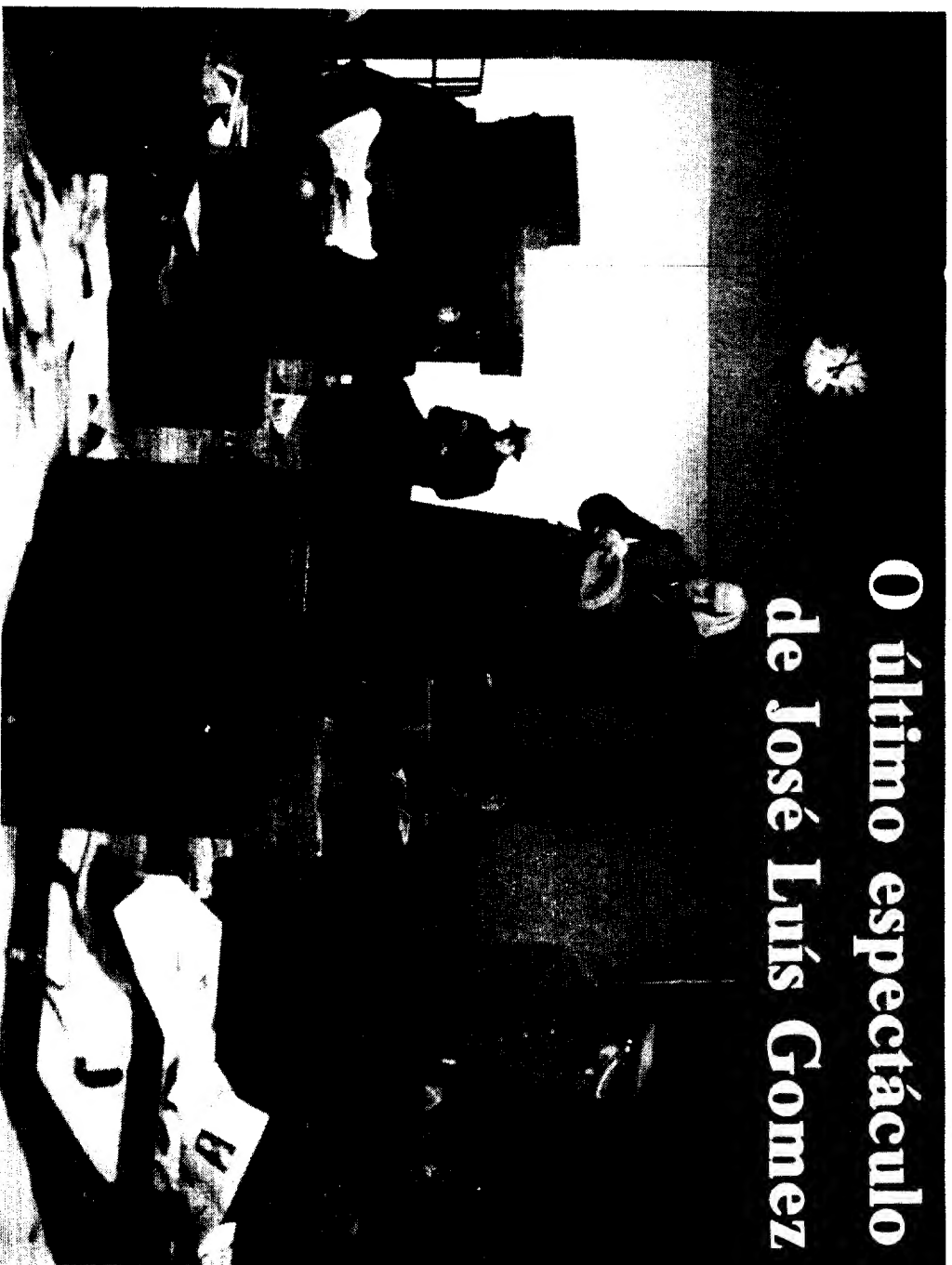
Esperemos que *O Exilado* não sofra sorte comum: não se ponham a falar da Itália nos anos 30, quando é Portugal em 81, quando somos nós, aqui, que interessa.

FICHA:
Título original: La villeggiatura.
Realização: Marco Leto (Itália-1973)
Argumento: Marco Leto, Lino Del Fra, Cecilia Mangini.
Fotografia: Wolfgang Allt.
Cenários: Giorgio Lippi.
Música: Verdi e Egitto Macchi.
Montagem: Fabrizio Giaccobini.
Interpretação: Adolfo Celi (comissário Rizzuto), Adalberto Maria Merli (professor Rossi), John Steiner (a comissária), Milena Vukotic (a senhora Rossi), etc.
Distribuição em Portugal: Dopefilme.
Cinema: Quatro - sala 4
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 110 minutos.



As relações entre o intelectual e a luta revolucionária, num filme agudo, inteligente e actual.

“O Exilado” de Marco Leto



O último espectáculo de José Luís Gomez

«La Velada de Benicarló».

Grças ao inesquecível trabalho de Curt Mayer-Clason à frente do Instituto Alemão, passou há anos por Lisboa um grande actor espanhol, alias formado na RFA. Tratava-se de José Luis Gomez cujas interpretações num texto de Kafka («Re-latório para uma Academia»), e Peter Handke («Gaspar») constituiram deslumbrantes momentos de teatro.

José Luis Gomez é agora, juntamente com Nuria Espert, director do Centro Dramático Nacional que dispõe, em Madrid, de duas salas: o Maria Guerrero e o Teatro Bellas Artes, este sob a orientação directa de Gomez.

Contratados por quatro anos, os dois directores do Centro Dramático Nacional, criado pelo Ministério da Cultura, trabalhavam com «uma total independência de programação e de gestão», nas palavras de J. L. Gomez.

Tinha-se em conta o facto de o Governo espanhol, da UCD como se sabe, ter confiado a direcção do seu mais importante

complexo teatral a duas figuras de esquerda, tendo em consideração apenas a qualidade e as potencialidades do seu trabalho.

O último espectáculo apresentado no Teatro Bellas Artes tem por título «La Velada en Benicarló»: é um texto de Manuel Azaña, um diálogo da guerra de Espanha adaptado por J. A. Gabriel y Galán e José Luis Gomez e encenado por este último.

Manuel Azaña, intelectual e político espanhol, foi o último presidente da República, lugar que ocupa quando rebenta a Guerra Civil de Espanha, como se sabe acto de rebelião de forças comandadas por Franco e apoiadas pelo nazifascismo. Em 1939, vitoriosas as forças fascistas, Azaña, como muitos milhares de espanhóis, refugia-se em França, onde morre, em 1940.

Sobre o texto do espectáculo escreve José Luis Gomez: «La Velada en Benicarló», de um ponto de vista dramático, é um texto repetitivo e com poucos

conflitos, talvez apenas com o germen deles, muito velado e oculto. As personagens que existem quase que é necessário inventar-lhes um perfil concretamente humano. Porém a transcendência moral, quase antropológica, do texto é imensa. A sua importância para os espanhóis é muito grande.

Qual foi a nossa opção no seu tratamento? Piscatorismo? Brechtianismo? Desconfio cada vez mais de qualquer «ismo», e, pese a aridez que muitos entendidos reproavam, com razão, o texto, sustento que lhe subjaz uma especialíssima qualidade emocional e poética em que era necessário confiar, que era necessário sublinhar. Como sem cessar afirmamos num estado em que as associações que um texto produz fluam e sejam verosímeis.

(Nisso o teatro pouco se distingue das outras artes). E penetrar na obra total de Azaña, na sua vida e no contexto que narra e que reflecte. E aí buscar uma musicalidade específica: o amor de Don Manuel pela música: o

Carlos Porto

Estórias de Portugal



No quotidiano lê-se que o estoriador, diários alguns, hebdomadários uns tantos, quinzenários, mensais e bimensais, grande é a empresa de não se enredar nos estilos da moda, enaranhar no novelo de um es-creve-escreve vedeta pintada, cair na tentação do erudito, da citação exibicionista, da cultura da lombada. Como afirmava Schelling, «os macacos de imitação jamais atingirão o estágio das imitações dos macacos».

Aliás, como sabem, Adalberto Ry era da opinião que «tudo o que está em tudo não pode estar em mais nada», o que contraria frontalmente Thomas Beer que, na sua obra Incomplete «Não se Arranja um Homem para Fazer um Biscoito», assumia filosoficamente «o antagonista dos opostos», numa posição muito próxima do pensamento crítico-eidogegiano, «as formigas brancas são racistas às 2as, 4as e 6as», que constitui um dos maiores e mais acuriantes libelos contra a massificação do «cotovelinho de segunda» de alguns dos nossos politiqueros de primeira arrastada.

No entanto, não pode o estoriador passar a estória a ferro, ignorando os vincos da linguagem, as dobras da forma, o engomado do estilo, alisando dis-ploticamente o vocábulo — você lá com que os cronistas elegantes, enfiados e entactados pelo que há de mais caro no mercado da escrita, nos pretendem amarrar a existência, salpicando-nos da aguadilha, lenta, da pia bestial onde nos

pretendem enfiar, autoclismo-nizando-nos, como escrevia De Terge, «... Pelo cano arcano do decano becano o magano vai ao engano...», que, obviamente possui, em si só, o «substrato abstracto do contracto artefacto», que as cegueiras ideológicas, as partidárias indepedentes recusam aceitar como um «artefacto contracto abstracto substrato», só em si.

Se tomarmos em linha de conta o «eu ou tu ou eu ou ele», de que falava Gonorovich na sua obra «O Outro Tu de Ti no Outro Ele Dela», na Edição da Gamaliel, 1963-Paris-Pág. 2364, poderemos facilmente apreender a importância da intervenção televisiva do doutor Mário Soares que, como dizia Sartre a propósito da «dissociação da serialidade», «quem tem o 1.º Canal tem tudo quem não tem é porque não convém» — pelo que terá inteiro cabimento nesta Estória, futuramente, de-brangano-nos sobre «a crença na intelligibilidade perfeita da estória» cuja dialéctica conduz à vitória da razão universal sobre todos os obstáculos: «por outras palavras, a reconciliação de Descartes com Hegel, Georges Gurwitsch, Dialéctica e Sociologia, pp 227. Este salto ético termina irremediavelmente com todas as especulações morais acerca do «trilateralista» Gonella e não se pode catalogar na série sartriana dos «berços e túmulos dos conjuntos», uma vez que, está provado, Maldonado

não fez parte do «grupo 769 — com que Lindsey foi obrigado a lidar porque entre os 14 e 17 anos tiveram deslizes sexuais», Wilhelm Reich, «A revolução sexual».

Aliás, como é do conhecimento geral, a lida do Lindsey realizou-se entre 1920-1921, data anterior à fundação da «Trilateral» o que constitui um facto nietzscheano próximo de uma visão marxista psiquicamente influenciada pela corrente freudiana comumente defendida por Sócrates e Oliveira, ler última entrevista à Antena-1.

É evidente que o estoriador continua a recusar a teoria «está tudo maluco», Autocarro-Carreira 23 — Passageira Dona Orórea e, por isso mesmo, para não perder o comboio da sua linha, lá vai, entalado, na ponta da hora, parágrafa abaixo — parágrafa acima, actualizando os seus conhecimentos, num «como-está-passou-bem?...» como os «está-passou-bem?...» com os géntios, que estão cada vez mais geniais, estão géntios à brava, tão géntios tão géntios que se a gente não os conseguem entender eles nunca mais se entendem.

Mas olhem lá que a tarefa não é nada fácil. A Explicação o movimento do eleitorado na aldeia de «Ninguém-Nos-Vê de Cinema» praticando uma linguagem orwelliana e de Esopo, sem repetir e esquecer a realidade estórica — está hoje ao alcance de qualquer leitor de periódico adjectivo de «vende-se que se

faria». As sete da manhã, no carro-operário, o ainda ensonado uiente, pela módica quantia dos escudos do seu mairino entra, de meio-olho aberto, em contacto com a crise do PS que nenhum analista lhe vende por menos de um Sartori, um Gramsky, um Weber, um Sebeizem ou moedas de igual valia... As divergências na AD custam um Hegel, um Nietzsche, um Morgan, um Kaseposan e um Glusen, pelo menos... Para o que houver do PC já todos sabem o que levam para casa de citações... O Presidente da República também tem para si um basto rol-de nomes de encher os ouvidos às gentes e os petos de aos cronistas citadores.

De regresso a casa, meus amigos, quem anda a chuva molha-se, quem anda a ténua lase... ele é Marcusa, Verrier, de Saussure, Engels à brava, Lu-bacs, Cavaillès, Meyerson, e sei lá... mais do que eles são... No «ca-pa-lá-pa-cá» da luta-luta diária, com predomínio para o dia do semanarizadinho, a rapaziada aprende nome-feitos que se janta pelo sistema «jornaliml», enquanto vai ficando muito mais descansada porque como escrevia Fulinder, «quando a evolução não evolui o sistema decimal declina e a sociedade e de responsabilidade limitada».

Será da vesícula?

Francisco Nicholson



Com predomínio no dia do semanarizadinho.

PUBLICIDADE

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.45h

**em frente
porta da
do lado
de fora**

**última
semana**
só até domingo
DOMINGO 50 AS 16H
TEL 76 26 24

dia 28 café-teatro

Teatro
Rua Tenente Raul
Caçula, 1-A
1200 LISBOA
Tel. 661515/669205 (alto)

**NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!**
de
Dario Fo

Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso
... é, de facto, impagável.
C. Porto — "DL"
2.º Mês
A bilheteira abre às 18 horas

POUPE
ELECTRICIDADE
Drecção Geral de Energia
Campanha de poupança de energia

Sete Ponto Sete BANDA DESENHADA

Os "comics" de Alain Resnais

ALAIN RESNAIS, adorador de heróis de papel? O seu sonho era a realização de um "Spider-man" para a televisão americana: sonho impossível, que teria de ser feito em dez dias...

Mas há outras surpresas. Hitchcock era um incondicional de *The Flash* (Carmine Infantino) e Fellini não "esqueceu" *Flash Gordon* durante a guerra, quando era proibido lê-lo em Itália.

De Resnais, conhecemos os seus excelentes filmes: O meu tio da América está em Lisboa. E quem sabe que ele foi vice-presidente do Centro de Estudos das Literaturas de Expressão Gráfica, organismo que editou a revista *Giff-Wiff*?

"É verdade que o romance popular me interessou sempre. Ignoro se me interesse pelo romance popular através da banda desenhada ou se é ao contrário. Digamos, enfim, que me interesse pelo espectáculo. O único filme que poderia fazer, onde se manifestasse uma influência directa do romance popular, aconteceu quando um produtor me propôs a adaptação das aventuras de Harry Dickson, de Jean Ray. Mas nunca houve meios de fazer o filme..."

Um roubo feliz

A paixão pela BD começou na infância. Terry e os Piratas, Dick Tracy, Winnie Winkle, Bicot, Tintin, as criações de Alex Raymond e, finalmente,

Mandrake. Eram os anos de 1935, 1936.

"As aventuras de quadrinhos que li, deixaram de aparecer em 1939. Pensei: tanto melhor! Perdia tempo infinito a ler coisas inúteis. Reconheço que devia partilhar um pouco desse preconceito contra a BD que começou a tomar forma nessa altura. Apesar disso, julguei que iria ter tempo para finalmente ler coisas «sérias». Para grande surpresa minha, ao fim de um mês cheguei à conclusão que não era um único livro. Isso aconteceu simplesmente pelo facto da leitura de bandas desenhadas ocupar um espaço do imaginário ou do cérebro que não era utilizado para outro fim."

Continuemos pela BD. Uma técnica de construção da narrativa, é o que Resnais vê nela: "Não acredito na ideia de que «dépouge» cinematográfica e da BD são idênticas. Desconfiei sempre dessa identificação total. O que não quer dizer que não haja técnicas da narrativa que me tenham influenciado. Penso que cheguei a pedir algumas de «empréstimo» conscientemente. Um dia, encontrei-me com Milton Caniff e fiquei muito satisfeito por lhe poder dizer que utilizara em «Muriel» uma técnica de narração que ele adoptara: agradecer-lhe, porque foi um roubo que me deixou muito contente..."

As cidades americanas

Milton Caniff. Depois, Chester Gould, outra «paixão» de Alain Resnais. O autor de «Providence» explica porque: "Gould era um desenhador muito interessante, pela espécie de atmosfera que criava nas suas cidades americanas simultaneamente muito reais e muito sonhadoras. Quando cheguei a Nova Iorque em 1960, fiquei muito impressionado com as ruas e o metropolitano, os rostos e cabeças das pessoas, em tudo iguais ao que Chester Gould desenhava. Pude compreender de tudo o que eu julgava não passar de criações da sua imaginação, podia ver nas ruas."

Destes dois autores, Resnais «roubou» conscientemente ideias («insisto que isso aconteceu sobretudo ao nível do argumento»). Mas há outras influências inconscientes. «É verdade que gostava muito de Lee Falk e do seu Mandrake, cuja influência é nítida em «O Último Ano em Marienbad». Os actores do filme, Giorgio Albertazzi e Delphine Seyrig conheciam muito bem Mandrake, porque o «rei da magia» é muito popular em Itália."

O regresso dos «comics»

E um dia, finda a guerra, os americanos regressaram à Eu-

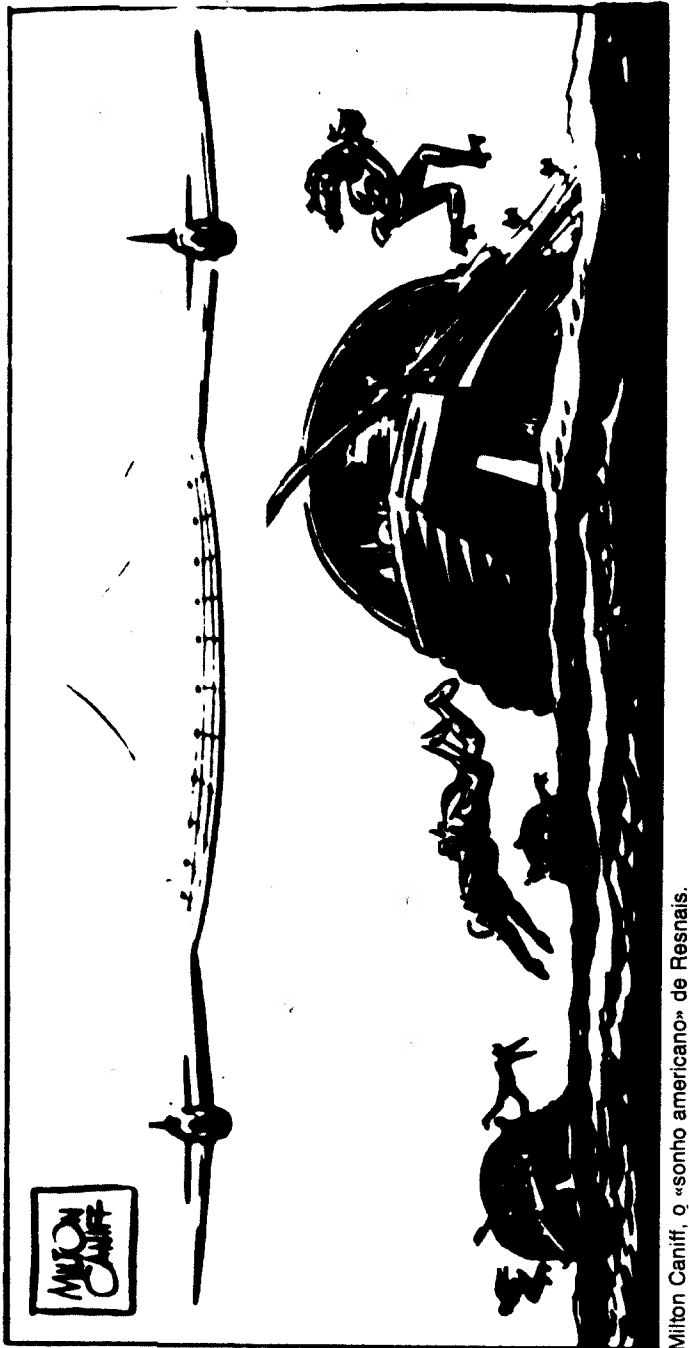
ropa e trouxeram os seus «comics». De súbito, descobri que as personagens de que temos vindo a falar continuavam a existir. Algumas, é certo, tinham envelhecido. Eu tinha deixado Terry e os seus Piratas quando ele tinha 15 anos, e encontrava-o quatro anos mais tarde sargento, do exército americano. Senti que tudo isso continuava a interessar-me e construí os meios de continuar a seguir de perto esses autores.

Nessa altura, pensava-se na Europa que nada daquele universo existia «Dizia-se: isso é feito em fábricas, não há autores, não há desenhadores, são bandas desenhadas de débeis mentais.

A revista «Les Temps Modernes» publicou solenemente um artigo do professor Frank Wertham — um louco — que procurava explicar que os «comics» estavam na origem da degenerescência mental e da criminalidade na América. E acrescentava uma prova «séria»: o desenhador Clarence Gray trabalhava no cume de um arranha-céus, o que provava tratar-se de um obcecado sexual.

Por aqui se pode ver o caminho percorrido desde então. Encontramo-nos hoje numa situação impensável no começo dos anos 60. Isso faz-me feliz."

Carlos Pessoa



Milton Caniff, o «sonho americano» de Resnais.

Nos mais novos é que está o ganho

Não são corações solitários os da filarmónica de Silves

Quando cheguei da tropa a banda quase não existia. Talvez por isso achei que era altura de lançar o grito de alarme: «Vamos salvar a Filarmonica».

Rogério Marques regressava a Silves, chegava da tropa, depois de ter feito a guerra colonial. Constatava que, após alguns anos de ausência, nada tinha evoluído na sua terra e que a Filarmonica de Silves, onde tinha tocado, se encaminhava para a sua dissolução, tal como já tinha acontecido a outras bandas do País. Sobrevivia a «balões de soro» com músicos de fora, pagos. Os jovens ignoravam-na.

MAS, o sangue moço de Rogério não aceitava esse «status quo» em que a cidade havia caído. Lançou mãos à obra. Começou por tomar conta da «escola de aprendizes» e mais tarde quando o «senhor de Loulé» abandonou a regência da filarmónica tornou-se seu inae-

tro. Entretanto, chegou o 25 de Abril e as bandas ganharam nova força em todo o País. A de Silves (cidade de grandes tradições democráticas e antitascistas) estava na primeira linha. A sua renovação tinha começado alguns anos antes.

«Com um repertório mais de acordo com a nossa época foi possível convencer os jovens que numa filarmónica, como a de Silves, também se podia

corresponder à técnica musical que hoje se exige e os jovens que estão agora a aprender tenham os seus instrumentos no fim da aprendizagem. Além disso,

dado o número de reparagens que integram a filarmónica essa falta de instrumentos constitui um problema, pois na altura de um problema, pois na altura de casarem, abandonam a música e para colmatar essas brechas torna-se necessário ter alguém parado para as substituir.

Por outro lado, é urgente ter uma pessoa a tempo inteiro que, para além de ensinar solfejo aos aprendizes, ensaie a banda, tenha tempo de escrever a música e estudar as partituras. Presentemente isso é feito, nos tempos livres, pelo mestre, depois de oito horas de trabalho diário.

Contudo, as receitas ou verbas destinadas à banda são poucas e dependem em grande parte dos subsídios concedidos pela Câmara Municipal e Junta de Freguesia de Silves, do FAOJ e

das actuações pagas, que a filarmónica tem feito, sobretudo procições, das quais apenas 25 por cento revertem a favor da Sociedade Filarmonica de Silves, pois os restantes 75 por cento são distribuídos pelos executantes, após deduzidas as despesas.

Para que a Banda de Silves não corra o risco de algum fracasso é necessário que seja subsidiada com verbas suficientes que permitam a compra de novos instrumentos, de modo a que os seus músicos possam

certos nas povoações à volta da cidade:

«Vamos levar a banda a aldeias onde deve haver muita gente que nunca viu uma filarmónica na vida e onde uma banda de música nunca lá foi. É preciso mostrar-lhes a arte dos sons» — disse-nos um jovem músico, mostrando ao mesmo tempo o seu entusiasmo por ser um participante e não espectador, na actuação que assistimos, em Estonbar.

Na conversa que desenvolvemos com o maestro Rogério Marques foi detida a realização anual de um Festival de Bandas de Música do Algarve, durante o Verão e uma maior divulgação da actividade das bandas na RTP, bem como uma maior ajuda por parte da Direcção-Geral de Turismo.

Para ele, a nível nacional, as «bandas de música» são autênticos conservatórios populares que possibilitam aos filhos dos trabalhadores a aprendizagem e o gosto pela música, seja ela que tipo for. Delas saem os elementos que vão preencher as vagas nas bandas militares, nas grandes orquestras, nos conjuntos musicais. Mas, a maioria dos pais, cujos filhos frequentam esses «conservatórios» não têm condições para comprar os instrumentos e as próprias colecti-

vidades que mantêm as filarmónicas também, daí a necessidade de uma maior atenção para com as bandas, por parte dos que superintendem nos negócios da cultura.

A Filarmonica de Silves vai realizar uma série de oito con-



Os mais jovens executantes nunca faltam aos ensaios.

O ano de 1980 foi um ano de intensa actividade para a filarmónica. A direcção da colectividade não se poupou a esforços, organizou festas que deram possibilidade a conseguir algum dinheiro, com o qual foi possível comprar alguns instrumentos e consertar outros; da «escola de aprendizes» saíram sete novos músicos e a banda esteve presente em diversos concertos e acontecimentos.

Para a actual direcção, os seus antecessores foram, sem dúvida, os que maior actividade desenvolveram nos últimos anos, embora considerem que, em alguns casos, poderiam ter avançado mais um pouco.

«Não queremos desprezar o seu trabalho, antes pelo contrário, ele é de louvar, de qualquer modo a nossa visão aponta para um trabalho mais dinâmico e estamos dispostos a preencher as lacunas que a cidade apresenta no campo cultural e recreativo».

Dar mais vida à filarmónica

Considerada como uma das sociedades de cultura e recreio do concelho de Silves com maiores potencialidades para realizar um trabalho socio-cultural, a Sociedade Filarmonica de Silves, com cerca de 600 associados, vai finalmente desenvolver uma série de iniciativas culturais, paralelamente a ou-

tras de indole recreativa, pois a velha «Chelb» bem carenciada está nesse domínio. Essa é pelo menos a vontade dos actuais dirigentes da colectividade.

Das iniciativas que se propõem levar a cabo destacam-se a realização de espectáculos teatrais e de variedades, concertos musicais, pela Banda de Silves ou outras bandas em regime de intercâmbio, sessões de cinema de qualidade. Os jovens e as crianças não serão esquecidos. Para os primeiros serão incentivados os bailes como forma de recreio e para os mais novos haverá espectáculos de teatro, fantoches e cinema. Tradições que se perderam ao longo dos anos vão ser retomadas. Assim, ainda este ano, voltarão a Silves os tradicionais «bailes de máscaras» e as «cegadas». Pensa-se também na criação de grupos de teatro e de folclore, os quais serão mais uma forma de ocupação dos tempos livres por parte da juventude.

No que se refere à banda, a direcção vai encetar esforços junto das entidades competentes e instituições ligadas à actividade cultural, com vista à obtenção de subsídios para a compra dos descaçados novos instrumentos.

«Temos uma banda de música com 41 elementos, que é a maior e talvez a mais importante do Algarve; temos uma «escola de aprendizes» com duas dezenas de alunos, mas não temos instrumentos para distribuir aos

que acabam a sua aprendizagem de solfejo. Ora, se quisermos que a nossa filarmónica continue a ser o espelho da cultura popular da cidade de Silves urge superar essa dificuldade. É nossa ideia entrar em contacto com as «bandas militares» e outras organizações e instituições que nos possam ajudar a quebrar este impasse; vamos também contactar com as embaixadas de alguns países e sensibilizá-las para este problema, na certeza que iremos disso colher alguns frutos.»

Ainda no tocante à banda, a direcção da SFS deseja promover o intercâmbio com outras bandas, mas isso depende, essencialmente, das verbas que conseguirem arranjar, já que a capacidade económica da colectividade não pode suportar, por si só, tal iniciativa.

Um piano chamado desejo...

A não existência de um piano disponível em Silves, impede a juventude desta cidade de aprender o instrumento favorito de Chopin, pois Silves conta, entre os seus moradores, ninguém que no piano vale uma Medalha de Ouro do Conservatório de Paris (Claude Vieira).

Uma francesa que está disposta a ensinar a sua arte, na Filarmonica de Silves, desde que a colectividade disponha, eviden-

temente, de um piano. Isso faz que o piano seja um desejo, impossível de alcançar sem o apoio de uma entidade ou de uma «alma caridosa» que esteja disposta a patrocinar tais lides. A aquisição ou cedência de um piano possibilitaria não só os jovens de aprender, como também a realização regular de concertos.

Saliente-se que Claude Vieira foi, recentemente, convidada para professora de piano no Conservatório Regional de Faro.

Em tom de remate, falamos, ainda, sobre as perspectivas em relação ao futuro da colectividade, nomeadamente no que se refere a instalações. «Sobre esta questão foi-nos dito que existe uma proposta para a aquisição do imóvel onde têm actualmente a nossa sede (o Teatro Gregório Mascarenhas, cujo edifício foi considerado monumento nacional) pela câmara municipal, com vista à sua restauração. Ora, se tal compra se efectivar terão que avançar com um projecto de uma nova sede, em terreno a ceder pelo município e de construir um edifício mais adequado à prática socio-cultural e recreativa, se para isso conseguirem as verbas necessárias para a sua concretização.

Alfredo Canana

(Texto elaborado a partir dos depoimentos gravados de José Viola e Rogério Marques.)

